



RESOLUÇÃO Nº 019/2021 – AD REFERENDUM DO CONEPE

Aprova a readequação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena ofertado pela Faculdade Intercultural Indígena.

O Reitor da Universidade do Estado de Mato Grosso “Carlos Alberto Reyes Maldonado” – UNEMAT, no uso de suas atribuições legais, que lhe conferem o art. 19, §1º c/c art. 32, X do Estatuto da UNEMAT (Resolução nº 002/2012-CONCUR); considerando Processo nº 432475/2021, Parecer nº 010/2021-Colegiado da FAINDI, Parecer nº 059/2021-Colegiado Regional e Parecer nº 042/2021-AGFD/PROEG/UNEMAT,

RESOLVE AD REFERENDUM DO CONEPE:

Art. 1º Aprovar a readequação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena ofertado pela Faculdade Intercultural Indígena.

Art. 2º O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Intercultural Indígena visa atender a legislação nacional vigente, as Diretrizes Curriculares Nacionais e normativas internas da UNEMAT e tem as seguintes características:

- I. Carga horária mínima do Curso: 4.020 (três mil, seiscentos e setenta) horas;
- II. Integralização: mínimo 10 (dez) semestres;
- III. Turno de funcionamento: Integral;
- IV. Forma de ingresso: o ingresso do aluno no curso será por meio de processo público de seleção – Vestibular – regulamentado por edital próprio, realizado e organizado pela UNEMAT.

Art. 3º O Projeto Pedagógico do Curso consta no Anexo Único desta Resolução.

Art. 4º Esta Resolução entra em vigor na data de sua assinatura.

Art. 5º Revogam-se as disposições em contrário.

Sala da Reitoria da Universidade do Estado de Mato Grosso, em Cáceres/MT, 18 de outubro de 2021.

Prof. Dr. Rodrigo Bruno Zanin
Reitor da Universidade do Estado de Mato Grosso



ANEXO ÚNICO
RESOLUÇÃO Nº 019/2021-AD REFERENDUM DO CONEPE

DADOS GERAIS

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO – CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO

REITOR: Prof. Rodrigo Bruno Zanin

VICE-REITORA: Profa. Nilce Maria da Silva

PRÓ-REITOR DE ENSINO DE GRADUAÇÃO: Prof. Alexandre Gonçalves Porto

CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DEPUTADO ESTADUAL RENÊ BARBOUR

DIRETOR POLÍTICO-PEDAGÓGICO E FINANCEIRO: Prof. Fernando Selleri Silva

Endereço: Rua A - s/nº - Bairro São Raimundo - Barra do Bugres – MT

FACULDADE INDÍGENA INTERCULTURAL

DIRETORA: Profa. Mônica Cidele da Cruz.

Endereço: Rua A, S/N, Bairro São Raimundo, Barra do Bugres-MTE-

mail: faindi@unemat.br / monicacruz@unemat.br

COORDENAÇÃO DO CURSO

COORDENADOR: Professor Isaías Munis Batista.

Endereço: Rua A - s/nº - Bairro São Raimundo - Barra do Bugres - MTE-

mail: isaiasmunis@unemat.br

COLEGIADO DO CURSO

Mônica Cidele da Cruz (Presidente); Waldinéia Antunes de Alcântara Ferreira; Isaías Munis Batista (Representação Docente); Márcia Gracieli do Nascimento (Representação PTES); Gilmar Koloizomae; Miriam Turi Rondon; Renata Sirajup Mendes Tamaná; Yakarewá Juruna (Representação Discente).

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Adailton Alves da Silva; Antonio Francisco Malheiros; Carlos Edinei de Oliveira; Isaías Munis Batista; Marli Auxiliadora de Almeida; Mônica Cidele da Cruz; Neodir Paulo Travessini.



DADOS GERAIS DO CURSO

Denominação do curso	Licenciatura Intercultural Indígena
Ano de Criação	2001
Ano de implantação do currículo anterior	2016
Data de adequação do PPC	2021
Grau oferecido	- Licenciatura em Línguas, Artes e Literaturas - Licenciatura em Ciências Matemáticas e da Natureza - Licenciatura em Ciências Sociais
Título acadêmico conferido	- Licenciado em Línguas, Artes e Literaturas - Licenciado em Ciências Matemáticas e da Natureza - Licenciado em Ciências Sociais
Modalidade de ensino	Educação Superior Indígena /
Tempo mínimo de integralização	10 semestres (5 anos)
Carga horária mínima	4020
Número de vagas oferecidas	60
Turno de funcionamento	Integral – durante as etapas presenciais
Formas de ingresso	Concurso Vestibular Específico (Turma Única)
Atos legais de autorização, reconhecimento e renovação do curso	- Criação e implantação dos Cursos de Licenciatura Específicos para formação de Professores Indígenas do Programa de Educação Superior Indígena Intercultural – PROESI – Resolução 024/2008-CONSUNI, de 10 de julho de 2008 (Alterada pela Resolução 034/2013-CONSUNI-Ad Referendum; homologada, por sua vez, pela Resolução 034/2015-CONSUNI, de 24/04/2015). - Autorização para o aumento de 60 vagas do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena a serem ofertadas em 2016. As vagas criadas “deverão seguir o Projeto Pedagógico do Curso conforme Resolução nº 024/2007-CONEPE e posteriores alterações: Resolução nº 024/2013-Ad Referendum do CONEPE, homologada pela 044/2015- CONEPE”. - Resolução 114/2015-CONSUNI, de 27-28/10/2015. - Aprovação do projeto político-pedagógico do curso - Resolução 023/2008-CONEPE, de 16/05/2008 (alterada pela Resolução nº 024/2013 - Ad Referendum do CONEPE de 11/10/2013 e homologada pela Resolução 044/2015- CONEPE, de 16-17/04/2015. - Renovação de Reconhecimento do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena - Portaria Nº 69/2016-GAB/CEE-MT, de 08/11/2016 – D.O nº 26.897/2016, de 09/11/2016.
Endereço do curso	Rua A - s/nº - Bairro São Raimundo - Barra do Bugres - MT



1. CONCEPÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA INTERCULTURAL INDÍGENA

1.1 Histórico do curso de Licenciatura Intercultural Indígena

Os dados do censo de 2010¹ do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística apontam que o Estado de Mato Grosso abriga, em seu território, 42.538 pessoas indígenas, distribuídas entre quarenta e quatro etnias, que lhe conferem características de um estado pluricultural e multilinguístico. Essas etnias, há muito tempo, lutam pela implementação de programas educacionais específicos, diferenciados e voltados para o seu cotidiano, dentre eles, a qualificação e habilitação em nível superior dos professores que trabalham nas escolas das aldeias.

Sensível a essas demandas e incentivado por Universidades e por entidades da sociedade civil², o Governo do Estado de Mato Grosso, por meio do Decreto Nº 1.842, de 21 de novembro de 1997, instituiu uma comissão interinstitucional e paritária, composta por representantes das sociedades indígenas e de órgãos públicos estaduais e federais, com o objetivo de elaborar um anteprojeto de cursos de licenciaturas para a formação de professores indígenas.

Assim, numa primeira etapa dos trabalhos, a comissão aceitou o desafio de elaborar uma proposta preliminar que, uma vez concluída, foi distribuída entre professores, lideranças indígenas e representantes do Conselho de Educação Escolar Indígena, bem como, entre dezenas de instituições públicas e educacionais do estado e do país, para apreciação e complementações.

Numa segunda etapa, a comissão passou a analisar as proposições recebidas das comunidades indígenas, das instituições e de pessoas interessadas, e buscou definir os contornos finais do projeto. Nesse processo, contou com a participação de consultores vinculados a diferentes instituições e com o apoio político e institucional de organismos governamentais e não governamentais de âmbito regional, nacional e internacional.

Portanto, proposta de cursos de Licenciaturas Específicas para a Formação de Professores Indígenas, inicialmente, conhecido como 3º Grau Indígena, nasceu do esforço coletivo de inúmeras pessoas³, instituições e comunidades indígenas que acreditaram e acreditam na possibilidade de se construir novos caminhos para a educação escolar indígena. Ao longo dos anos, o “3º Grau Indígena”, que se tornou uma referência nacional, teve mudanças na nomeação e na acomodação no organograma da Unemat: já foi “Projeto de Formação de Professores Indígenas – 3º Grau Indígena” (2001); “Cursos de Licenciatura Específicos para Formação de Professores Indígenas – 3º Grau Indígena”; “Cursos de licenciaturas específicas para a Formação de Professores Indígenas” até chegar a “Licenciatura Intercultural Indígena”; de “projeto” passou a “Programa de Educação Superior Indígena Intercultural – PROESI” (2007), vinculado diretamente à PROEG, depois à “Diretoria de Gestão de Educação Indígena” – DGEI/PROEG até a criação, durante o II Congresso Universitário da UNEMAT (2008), da “Faculdade Indígena Intercultural” – FAINDI, vinculada ao *Câmpus* Universitário de Barra do Bugres. É pela Faindi, portanto, que são oferecidos o curso de **Licenciatura Intercultural Indígena** (englobando as áreas de “Línguas, Artes e Literaturas”, “Ciências Matemáticas e da Natureza” e “Ciências Sociais”) e o curso de **Licenciatura em Pedagogia Intercultural Indígena**. Em 2022, o primeiro finalizará a 5ª turma e o segundo, a 2ª turma.

¹ Em 17/05/2020, o Conselho Diretor do IBGE publica nota em que comunica: “Em função das orientações do Ministério da Saúde relacionadas ao quadro de emergência de saúde pública causado pelo COVID-19, o IBGE decidiu adiar a realização do Censo Demográfico para 2021.” (cf. <https://www.ibge.gov.br/novo-portal-destaques/27161-censo-2020-adiado-para-2021.html>).

² É importante destacar, como defende Ferreira (2015, p. 111), a realização da Conferência Ameríndia de Educação e do Congresso de Professores do Brasil, promovidos pela SEDUC-MT em 1997, eventos em que se articulou a composição da Comissão Interinstitucional e Paritária, responsável pela formulação de um anteprojeto de cursos de graduação específicos e diferenciados.

³ As discussões sobre esse processo de construção da Educação Escolar Indígena foram desencadeadas no projeto Inajá I (1987-1991). É importante destacar, ainda, que a professora Judite Gonçalves de Albuquerque foi uma das mentoras dessa construção.



Esses sucessivos movimentos internos não apenas contribuem para o reconhecimento da UNEMAT como uma IES que prima pela formação acadêmica dos povos indígenas, mas também sinalizam a importância do árduo trabalho coletivo de instituições parceiras com o movimento de professores indígenas a fim de desencadear políticas públicas pela afirmação de identidades étnicas, de processos próprios de ensino-aprendizagem e de luta por uma educação de qualidade que atenda aos anseios dos povos indígenas.

Essa é a perspectiva pela qual consideramos que a Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, no ano de 2001, cumprindo um de seus princípios voltados à valorização da diversidade cultural brasileira, colocou em funcionamento um de seus mais ousados projetos: a oferta de graduação específica e diferenciada para indígenas. De modo mais particular, o curso de Licenciatura Específica para Formação de Professores Indígenas em suas três áreas de terminalidade (habilitação): “Línguas, Artes e Literatura”; “Ciências da Natureza e Matemática” e “Ciências Sociais”.

Para a primeira turma (2001-2006), foram ofertadas 180 vagas para Mato Grosso e 20 vagas para demais Estados do Brasil; destas, formaram-se 186 alunos. Desses outros Estados, a Unemat graduou acadêmicos representantes dos seguintes povos: Kaxinawa (AC), Manchineri (AC), Wassu Cocal (AL), Baniwa (AM), Tikuna (AM), Baré (AM), Pataxó (BA), Tuxá (BA), Tapeba (CE), Tupinikim (ES), Potiguara (PB), Kaingang (RS e SC) e Karajá (TO).

Mantendo a dinâmica de vestibular específico, em 2005, teve início a segunda turma (2005-2009), com 100 vagas oferecidas somente para indígenas de Mato Grosso, das quais foram graduados 90 acadêmicos. Para a terceira turma (2008-2012), foram ofertadas 50 vagas e, para a quarta turma (2012-2015), mais 50 vagas.

No período de 2012-2016, além dos cursos de Licenciaturas Intercultural (2011-2016), a UNEMAT passou a ofertar também o curso de Licenciatura em Pedagogia Intercultural⁴, para o qual abriu 50 vagas, todas ocupadas por professores de aldeias indígenas, pertencentes a 32 povos do Estado de Mato Grosso.

A partir do segundo semestre de 2015, a UNEMAT passou a atender 120 acadêmicos, sendo 60 do curso de Licenciatura em Pedagogia Intercultural e 60 do curso de Licenciatura Intercultural (Resolução 114/2015-CONSUNI, de 27-8/10/2015), pertencentes às seguintes etnias: Apiaká, Aweti, Bakairi, Bororo, Cinta Larga,

Chiquitano, Ikpeng, Manoki/Irantxe, Juruna, Kalapalo, Kamaiurá, Karajá, Kayabi/Kawaiwete, Kuikuro, Matipu, Mebêngokrê, Mehinako, Myky, Munduruku, Nafukwá, Nambikwara, Paresi, Rikbaktsa, Paíter/Suruí, Kisêdjê/Suyá, Tapayuna, Tapirapé, Terena, Trumai, Umutina, Waurá, Xavante e Yawalapiti.

Além dos cursos de graduação, é importante destacar que, no período compreendido entre 2001 a 2015, foram ofertadas três especializações *Lato Sensu* em Educação Escolar Indígena, com a participação de professores indígenas graduados e interessados de diferentes instituições que atuam em questões indígenas.

Resultante dessa trajetória, atualmente a Faculdade Indígena Intercultural conta com um acervo de aproximadamente 3.700 publicações disponíveis na biblioteca, entre elas, a Série Institucional, Série Experiências Didáticas, Série Práticas Interculturais, mais de 5 mil fotos registradas e cerca de 57 mil documentos catalogados. Também já foram desenvolvidos projetos de pesquisa, em parceria com o CNPq, CAPES e FAPEMAT, bem como o projeto PIBID-DIVERSIDADE, que contou com o financiamento da CAPES em dois momentos: o projeto “Elaboração de Materiais Didáticos nas Escolas Indígenas de Mato Grosso” (PIBID-DIVERSIDADE – UNEMAT/CAPES - 2011-2013) propiciou a publicação de quase 70 livros para apoio didático nas escolas indígenas de Mato Grosso; em 2014, foi aprovada a segunda edição do projeto “Elaboração de Materiais Didáticos nas/para as escolas indígenas de Mato Grosso” (PIBID-DIVERSIDADE – UNEMAT/CAPES), destinado a 100 bolsistas, que também resultou na produção de 96 livros para apoio didático nas escolas indígenas de Mato Grosso. Pela

⁴ A finalidade do curso é a formação de docentes para atuarem na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Ensino Médio e na Gestão da Educação Escolar Indígena



capilaridade do projeto, pode-se dizer que, de forma direta, mais de 70 escolas estaduais e municipais foram contempladas. Apesar disso, devido à redução de bolsas de iniciação à docência, não houve edital específico para o PIBID-DIVERSIDADE e licenciaturas indígenas tiveram de pleitear vagas no edital geral. Houve a aprovação de 3 projetos (1 com 16 bolsas e 2 com outras 8 bolsas cada) e 29 bolsistas dos cursos de Licenciaturas Indígenas da instituição foram contemplados.

Outro elemento importante à história do curso, pensando na indissociabilidade de ensino/pesquisa/extensão, é a participação em eventos. Em 2017, por exemplo, a Faculdade Indígena Intercultural sediou o *I Congresso de Línguas Indígenas de Mato Grosso* e a *II Jornada dos Povos do Brasil: Educação, Territórios e Identidades*, eventos de caráter científico que reuniram linguistas do país, professores indígenas de diversas etnias do Estado e grupos sociais organizados. Nesse processo de difusão de saberes e conhecimentos, estabeleceram-se diálogos interculturais e contra hegemônicos. Tais eventos foram financiados pela FAPEMAT e CAPES, respectivamente. Em 2018, houve a realização do II Congresso de Línguas Indígenas de Mato Grosso. De 01 e 06 de outubro de 2019, discentes e docentes da FAINDI participaram do *II Congresso Internacional sobre Línguas Indígenas e Minorizadas – II Cirlin*⁵, evento cancelado pela Organização da Nações Unidas.

Nessas duas décadas de Educação Escolar para indígenas, a instituição já formou/graduou 450 professores/as indígenas e especializou 140.

Os/As 450 graduados/as podem ser divididos/as assim:

43 são do curso de Licenciatura em Pedagogia Intercultural e estão distribuídos/as da seguinte forma: 01 Apiaká, 02 Bororo, 02 Chiquitano, 03 Cinta Larga, 02 Ikpeng, 01 Irantxe, 01 Juruna, 01 Kalapalo, 01 Kamaiurá, 02 Kayabi, 01 Mebêngokrê, 01 Munduruku, 02 Myky, 02 Rikbaktsa, 02 Suruí, 01 Suyá, 02 Tapayuna, 04 Tapirapé, 03 Terena, 01 Umutina, 01 Waurá, 07 Xavante.

407 do curso de Licenciatura Intercultural distribuídos/as pelas áreas:

Línguas, Artes e Literaturas: 02 Apiaká, 01 Aweti, 06 Bakairi, 01 Baniwa, 09

Bororo, 02 Chiquitano, 02 Ikpeng, 01 Irantxe, 01 Yawalapiti, 01 Kaingang, 01 Kamaiurá, 02 Karajá, 03 Kayabi, 01 Kuikuro, 01 Matipu, 02 Mehinako, 02 Nambikwara, 01 Nafukwá, 03 Mebêngokrê, 07 Paresi, 05 Rikbaktsa, 02 Suyá, 01 Suruí, 07 Tapirapé, 03 Terena, 01 Trumai, 05 Umutina, 26 Xavante, 01 Waurá, 01 Zoró, totalizando formação de 101 professores nessa área.

Ciência Matemática e da Natureza: 09 Bakairi, 01 Baniwa, 15 Bororo, 02

Chiquitano, 03 Ikpeng, 02 Irantxe, 01 Yawalapiti, 01 Kaingang, 03 Karajá, 07 Kayabi, 01 Kuikuro, 01 Matipu, 01 Munduruku, 02 Nambikwara, 01 Nafukwá, 03 Mebêngokrê, 01 Myky, 08 Paresi, 06 Rikbaktsa, 01 Suruí, 01 Tapeba, 06 Tapirapé, 07 Terena, 01 Tuxá, 05 Umutina, 38 Xavante, 01 Waurá, 02 Zoró; perfazendo um total de 130.

Ciências Sociais: 01 Apiaká, 01 Aweti, 07 Bakairi, 01 Baré, 10 Bororo, 02 Ikpeng, 03 Irantxe, 01 Kaingang, 02 Kamaiurá, 04 Karajá, 01 Kaxinawá, 01 Kayabi, 01 Kuikuro, 02 Kalapalo, 02 Mehinako, 02 Mebêngokrê, 01 Panará, 03 Paresi, 02 Pataxó, 01 Potiguara, 02 Rikbaktsa, 01 Suyá, 01 Tapeba, 07 Tapirapé, 02 Terena, 01 Ticuna, 01 Trumai, 01 Tukano, 05 Umutina, 38 Xavante, 01 Waurá, 02 Zoró, totalizando 110.

É preciso, portanto, reiterar que a UNEMAT tem experiência com a formação de professores indígenas e tem primado pela oferta de cursos com articulação entre movimento indígena, discussões de território dos povos indígenas, valorização da identidade e da cultura e, acima de tudo, tem promovido diálogos interculturais entre diferentes conhecimentos, saberes, valores e princípios cosmológicos dos povos originários do Brasil. Assim, mostra-se comprometida com a formação dos professores indígenas.

Diante dessa trajetória na formação de professores indígenas, a UNEMAT, por meio da Faculdade Indígena Intercultural – FAINDI, lançou-se a mais um desafio em responder a

⁵ Em <https://www.instagram.com/cirlin2019/> há fotos e vídeos do evento.



reivindicações constantes dos povos indígenas do Estado, acerca da formação continuada em nível *Stricto Sensu*, em consonância com o Art. 5º da resolução CNE/CP nº 1, de 07 de janeiro de 2015, aprovando o primeiro Mestrado profissional específico para professores indígenas, "Ensino em contexto Indígena Intercultural" com edital de seleção para a segunda turma. Diferentemente da graduação que abre processo seletivo para começar uma turma após o encerramento de outra (aproximadamente 5 anos), o Mestrado terá seleção anual em fluxo contínuo.

1.2 Atos jurídico-administrativos do curso de Licenciatura Intercultural Indígena

Com relação aos documentos que embasam os atos jurídicos para o funcionamento do curso, destacamos: RESOLUÇÃO 024/2008-CONSUNI, de 10 de julho de 2008, relativa à criação e implantação dos cursos de Licenciatura Específicos para formação de Professores Indígenas do Programa de Educação Superior Indígena Intercultural – PROESI (Alterada pela RESOLUÇÃO 034/2013-CONSUNI-Ad Referendum; homologada, por sua vez, pela RESOLUÇÃO 034/2015-CONSUNI, de 24/04/2015); e a PORTARIA Nº 69/2016-GAB/CEE-MT, de 08/11/2016, publicada no D.O nº 26.897/2016, de 09/11/2016, em que se tem a Renovação de Reconhecimento do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena.

1.3 Fundamentação legal do Projeto Pedagógico de Curso

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena foi concebido com vistas a atender às exigências sociais das comunidades indígenas do estado de Mato Grosso, fundamentando-se na legislação que baseia o exercício profissional dos licenciados que habilita.

Nesse sentido, a organização da estrutura acadêmica do Curso foi construída em consonância ao que determina a legislação vigente proveniente do CNE/MEC em Leis, Decretos, Portarias, Resoluções e Diretrizes que a orientam, como:

- A Constituição Federal Brasileira de 1988, que trouxe em seu bojo conquistas significativas no que concerne aos direitos indígenas, como o direito de organização, de manifestação linguística e cultural, de ser e de viver segundo o seu próprio projeto societário. O texto constitucional rompeu, portanto, com a política integracionista de homogeneização cultural e étnica e estabeleceu um novo paradigma, baseado na possibilidade de pluralismo: "São reconhecidos aos índios sua organização social, costumes, línguas, crenças, tradições [...]" (art. 231 da CF).

- A Lei nº 9394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB), que reforçou a legislação educacional disposta na Constituição Federal, incentivando o desenvolvimento de uma educação intercultural, com a finalidade de proporcionar às sociedades e comunidades indígenas o seu reconhecimento perante as demais sociedades indígenas e não-indígenas (art. 78).

- A RESOLUÇÃO 114/2015-CONSUNI, de 27-8/10/2015, cujo enfoque é a autorização de aumento de vagas (de 50 para 60) do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena ofertadas em 2016, seguindo-se "o Projeto Pedagógico do Curso conforme Resolução nº 024/2007-CONEPÉ e posteriores alterações:

- Resolução nº 024/2013-Ad Referendum do CONEPÉ, homologada pela 044/2015-CONEPÉ".

- RESOLUÇÃO 023/2008-CONEPÉ, de 16/05/2008 por meio da qual se teve a "aprovação do projeto político-pedagógico do curso" (alterada pela Resolução nº 024/2013 - Ad Referendum do CONEPÉ de 11/10/2013 e homologada pela Resolução 044/2015-CONEPÉ, de 16-7/04/2015).

1.4 Fundamentação teórico-metodológica

O Currículo do(s) Curso(s), entendido aqui como o projeto que preside as atividades educativas, explicita suas intenções e proporciona orientações para o desenvolvimento do



processo de ensino-aprendizagem (SEDUC, 1995), expressa-se pelo conjunto de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores que serão selecionados, organizados, debatidos e apreendidos pelos participantes dessa comunidade educativa especial (cursistas, docentes, assessores, coordenadores).

Por se tratar de uma construção social e culturalmente situada e por envolver sujeitos históricos com diferentes pedagogias e formas de organização, a práxis curricular deverá revelar o seu compromisso com esses sujeitos e com as suas histórias, sociedades e culturas (SMED, 1996). Portanto, os Cursos, como ademais todo o processo educacional escolar não é entendido como um espaço homogêneo de mera reprodução ou de plena liberdade e criação humana. Como parte de um processo aberto e flexível, traz em seu interior tensões e conflitos de ordem étnica, política, linguística, entre outras, que expressam a dinâmica da interculturalidade (Monte, 1996).

É necessário, pois, que sejam apontados os princípios que orientarão os seus conteúdos e mediarão o processo de construção coletiva dos cursos. Dentre eles destacamos:

1.4.1 Princípio que define os objetivos dos cursos

É o princípio curricular presente em todos os núcleos de estudos e nos componentes curriculares do(s) curso(s) que reafirma o seu principal objetivo, qual seja, formar profissionais indígenas. Para tanto, os conteúdos curriculares devem contemplar três dimensões complementares:

- a) A dimensão cultural - que considera a realidade específica (território, língua, valores e etnoconhecimentos) dos cursistas e de seu povo;
- b) A dimensão epistemológica - que trata do desenvolvimento do pensamento científico e se funda nos saberes das diferentes ciências que integram o currículo específico de cada curso (UFMT/IE, 1994);
- c) A dimensão pedagógica - que diz respeito à capacitação do profissional indígena para desenvolver as atividades inerentes à sua formação.

1.4.2 Princípios que definem a abordagem dos temas

- a) A diversidade, entendida aqui como o respeito para com os diferentes povos, línguas e culturas, mas também como a postura dialógica para com as diferentes formas de ver o mundo e de compreender as ações humanas, nas palavras de Rigoberta Menchú Tum, Prêmio Nobel da Paz:

Esta nova forma de relação deve sustentar-se no reconhecimento e respeito dos direitos de todos os povos; no reconhecimento da multiculturalidade mundial e nacional, de maneira que contribua para a construção de nações pluriétnicas, multiculturais e plurilíngues. Estas relações interculturais podem contribuir para a convivência pacífica entre os povos e culturas com igualdade e justiça, e como aporte para a paz, a cooperação e a solidariedade que devem reger as relações entre os Estados e os povos. Devem contribuir para criar as condições que propiciem a autoestima e autovalorização cultural dos povos indígenas e não-indígenas. Contribuir para que o otimismo e a esperança consigam se sobrepor à perda de valores, ao pessimismo, à desconfiança e à desesperança que predominam no mundo de hoje e que golpeiam com especial dureza aos povos do nosso continente" (Menchú Tum, 1997).

- b) A historicidade, entendida como a compreensão de que o processo de produção e circulação de conhecimentos se desenvolve em contextos históricos e culturais concretos, portanto, estão sujeitos a múltiplas determinações (UFMT/IE, 1993).

- c) A (re)construção e a transformação, tidas aqui como uma postura crítica frente aos conhecimentos considerados "prontos e acabados" e como uma atitude de busca permanente de novos conhecimentos. Tal dinâmica supõe momentos de desistematização das etapas já realizadas e o planejamento dos períodos sequenciais, tornando o currículo flexível, dinâmico e criativo.



1.4.3 Princípios que definem a metodologia

Esses princípios são entendidos aqui como a decisão metodológica de desenvolver o processo de formação com base nas experiências individuais e coletivas dos estudantes.

a) A leitura crítica da realidade, base de identificação do profissional indígena, da sua atividade e da sua prática política. É desse princípio que resulta a construção da identidade do Profissional indígena, sujeito que atuará com a sua comunidade e o seu povo na construção coletiva do seu projeto societário.

b) O tratamento integrado dos conteúdos, entendido como a formação de um aporte científico e metodológico que possibilite o trabalho globalizado e construa a polivalência, requisito fundamental no trato dos diferentes conteúdos (UFMT/IE, 1994).

c) O exercício investigatório, enquanto postura pedagógica e processo de construção coletiva e interdisciplinar de conhecimentos é aqui entendido como a forma privilegiada de reflexão sobre a prática docente. Nessa acepção, deixa de ser apenas um exercício acadêmico, mas se arraiga no cotidiano das escolas e das comunidades. Teoria e prática estarão integradas ao longo de todo o período de formação estimulando a construção interdisciplinar, reconhecendo a autonomia relativa das disciplinas e favorecendo o diálogo entre as diferentes ciências.

1.5 Objetivos

O(s) Curso(s) de Licenciatura Intercultural estrutura(m) seu objetivo geral com vistas a atender às demandas das comunidades indígenas no tocante à formação superior de seus/suas professores/as.

Os objetivos específicos do(s) Curso(s) expressam uma dinâmica de formação de qualidade crescente, ancorada na permanente relação teoria-prática, manifesta em três níveis de competências:

a) Compreensão do processo de educação escolar, dos seus limites e possibilidades, como uma nova prática social e cultural que se expressa em novas relações econômicas, políticas, administrativas, psicossociais, linguísticas e pedagógicas;

b) Domínio de conhecimentos autóctones e das ciências que integram o currículo do(s) Curso(s) de Licenciatura e de sua adequada utilização na realidade sociocultural específica em que atua como professor/a;

c) Capacidade de organização e dinamização do currículo escolar e de implementação de estratégias didático-pedagógicas consonantes com as demais práticas culturais utilizadas por uma sociedade ou por uma determinada comunidade.

Esses objetivos serão traduzidos no currículo do(s) Curso(s) como núcleos de estudos ou eixos temáticos e desenvolvidos nos componentes curriculares que os constituem. Tal prática fará com que o/a licenciando/a indígena articule a formação teórica de cada núcleo de estudo com outros conhecimentos, valores e habilidades disponíveis em sua realidade sociocultural.

1.5.1 Objetivo Geral

Formar e habilitar professores indígenas em Licenciatura Intercultural para o exercício docente nos anos finais do Ensino Fundamental e em disciplinas específicas do Ensino Médio, conforme a área de terminalidade em que fizer opção: "Línguas, Artes e Literaturas" ou "Ciências Matemáticas e da Natureza" ou "Ciências Sociais", com vistas ao exercício integrado da docência, da gestão e da pesquisa assumida como princípio pedagógico.

1.5.2 Objetivos Específicos do Curso de Licenciatura Intercultural

- Estimular e valorizar, por meio do processo escolar, procedimentos próprios de



aprendizagem dos diversos grupos indígenas atendidos pela FAINDI (tradições, crenças, modo de ser e bem-viver conforme solicitações das comunidades);

- Garantir o disposto no Art. 3º da Resolução 01/2015 – CNE, a saber:

II - Fundamentar e subsidiar a construção de currículos, metodologias, processos de avaliação e de gestão de acordo com os interesses de escolarização dos diferentes povos e comunidades indígenas;

III - Desenvolver estratégias que visem à construção dos projetos políticos e pedagógicos das escolas indígenas com desenhos curriculares e percursos formativos diferenciados e que atendam às suas especificidades étnicas, culturais e linguísticas;

IV - Fomentar pesquisas voltadas para as questões do cotidiano escolar, para os interesses e as necessidades culturais, sociais, étnicas, políticas, econômicas, ambientais e linguísticas dos povos indígenas e de suas comunidades, articuladamente aos projetos educativos dos povos indígenas;

V - Promover a elaboração de materiais didáticos e pedagógicos bilíngues e monolíngues, conforme a situação sociolinguística e as especificidades das etapas e modalidades da Educação Escolar Indígena requeridas nas circunstâncias específicas de cada povo e comunidade indígena;

VI - Promover a articulação entre os diferentes níveis, etapas, modalidades e formas da Educação Escolar Indígena, desenvolvendo programas integrados de ensino e pesquisa, de modo orgânico, em conformidade com os princípios da educação escolar específica, diferenciada, intercultural e bilíngue.

1.6 Perfil do egresso

A abordagem da profissionalidade docente, entendida como eixo de teorização privilegiado, abarca proposições no âmbito do conhecimento profissional, científico, técnico e pedagógico; identidade profissional; compromisso sociopolítico; postura ética; reconhecimento social etc. Define como campo de atuação prioritária as unidades escolares (*locus* do fazer profissional) e, como estratégias, o fazer coletivo e a prática interinstitucional (parcerias). Assim, a construção do conhecimento profissional passa a contemplar conteúdos teóricos/práticos; individuais/coletivos; acadêmicos/cotidianos; intra/interinstitucionais. Isto é, os profissionais da educação são idealizados em sua formação curricular, em sua ação profissional docente e em sua inserção político-social e sindical (IE/UFMT, 1994).

Nessa perspectiva, o professor idealizado deve apresentar o seguinte perfil tipológico: ser um profissional, competente, comprometido, com postura ética, com reconhecimento social e com engajamento político.

E as comunidades indígenas, como idealizam os seus professores? Como desejam que se "formem" esses novos agentes educativos?

Tal definição permeia a maioria dos debates no âmbito dos cursos de formação de nível médio e se incorpora no cotidiano das comunidades indígenas. Trata-se, porém, de uma temática recente que envolve atores em construção e respostas nem sempre consensuais.

Em um levantamento preliminar realizado a partir de textos e depoimentos de professores e lideranças indígenas de Mato Grosso, (Secchi, 1996) detectou-se cinco expectativas principais que expressam perfis tipológicos bastante definidos. Em todos os casos, a instituição escolar e o professor indígena fundem-se em um único e idealizado ente que pode ser considerado "bom" ou "adequado" quando: 1. "conhece e ensina as coisas do branco"; 2. "ajuda a gente se virar no mundo"; 3. "ajuda a nos defender dos invasores"; 4. "prepara para competir no estudo e no emprego"; 5. "ajudaa reconstruir a nossa história".

Como vemos, essas tipologias expressam diferentes perspectivas entre si e em relação ao que a sociedade não-indígena idealiza para seus professores. Entretanto, todas sugerem um movimento no sentido de apropriar-se de novos conhecimentos advindos do contato e aplicá-los, ora individual, ora coletivamente, no seu meio social, econômico, político e cultural.



Portanto, o professor é um agente dinamizador de conhecimentos indispensáveis para a rearticulação da vida societária. Não é, pois, uma figura associada a interesses alienígenas, mas passa a identificar-se como um protagonista da construção e da reconstrução cultural da comunidade em que atua (Secchi, 1997).

De forma sintética, podemos dizer que o professor e a professora a serem formados nos cursos de licenciatura deverão desenvolver capacidades e competências para:

- Elaborar projetos de pesquisa e levantamento de informações sistematizadas em sua área de formação específica;
- Elaborar e utilizar materiais didáticos específicos para uso nas suas escolas;
- Definir, organizar e implementar propostas curriculares adequadas aos níveis de ensino e aos interesses das suas comunidades (Grupionni, 1999).

Além disso, é importante destacar que o Art. 7º da Resolução CNE/CP 1/2015 de 8 de janeiro de 2015, em atenção aos perfis profissionais e políticos requeridos pelos povos indígenas, explicita que os cursos destinados à formação inicial e continuada de professores indígenas devem prepará-los para:

I - Atuação e participação em diferentes dimensões da vida de suas comunidades, de acordo com as especificidades de cada povo indígena;

II - Conhecimento e utilização da respectiva língua indígena nos processos de ensino e aprendizagem;

III - Realização de pesquisas com vistas à revitalização das práticas linguísticas e culturais de suas comunidades, de acordo com a situação sociolinguística e sociocultural de cada comunidade e povo indígena;

IV - Articulação da proposta pedagógica da escola indígena com a formação de professores indígenas, em relação à proposta política mais ampla de sua comunidade e de seu território;

V - Articulação das linguagens orais, escritas, midiáticas, artísticas e corporais das comunidades e povos indígenas no âmbito da escola indígena;

VI - Apreensão dos conteúdos das diferentes áreas do conhecimento escolarizado e sua utilização de modo interdisciplinar, transversal e contextualizado no que se refere à realidade sociocultural, econômica, política e ambiental das comunidades e povos indígenas;

VII - Construção de materiais didáticos e pedagógicos multilíngues, bilíngues e monolíngues, em diferentes formatos e modalidades;

VIII - Construção de metodologias de ensino e aprendizagem que sintetizem e potencializem pedagogias ligadas às especificidades de cada contexto escolar indígena;

IX - Compreensão das regulações e normas que informam e envolvem a política educacional dos respectivos sistemas de ensino e de suas instituições formadoras;

X - Compromisso com o desenvolvimento e a aprendizagem do estudante da escola indígena, promovendo e incentivando a qualidade sociocultural da Educação Escolar Indígena;

XI - Firme posicionamento crítico e reflexivo em relação à sua prática educativa, às problemáticas da realidade socioeducacional de suas comunidades e de outros grupos sociais em interação;

XII - Vivência de diferentes situações de ensino e aprendizagem a fim de avaliar as repercussões destas no cotidiano da escola e da comunidade indígena;

XIII - Adoção da pesquisa como base pedagógica essencial da construção do itinerário formativo, com vistas a uma melhor compreensão e avaliação do seu fazer educativo, do papel sociopolítico e cultural da escola, da realidade dos povos indígenas e do contexto sociopolítico e cultural da sociedade brasileira em geral; e

XIV - Identificação coletiva, permanente e autônoma de processos educacionais em diferentes instituições formadoras, inclusive daquelas pertencentes a cada povo e comunidade indígena.

1.7 Áreas de Atuação do Egresso



O curso de Licenciatura Intercultural Indígena possibilita ao licenciado e à licenciada estarem inseridos no mundo do trabalho de suas comunidades étnicas, seja junto a instituições públicas, privadas e de terceiro setor, atuando das seguintes formas:

a) Docente nas escolas indígenas e não-indígenas que ofereçam os Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio (do sistema público e privado) em disciplinas específicas conforme a área de terminalidade em que fizer opção: “Línguas, Artes e Literaturas” ou “Ciências Matemáticas e da Natureza” ou “Ciências Sociais”, com vistas ao exercício integrado da docência, da gestão e da pesquisa assumida como princípio pedagógico;

b) Setor público para elaborar, administrar e avaliar projetos e políticas culturais, educacionais e ambientais indígenas;

c) Comunidades e instituições não governamentais indígenas e não indígenas para elaborar, administrar e avaliar projetos e políticas culturais, educacionais e ambientais indígena;

d) Pesquisador, em instituições públicas e privadas, que envolve a problemática sobre cultura, ambiente, educação indígena e gestão territorial.

1.8 Habilidades e Competências

Para que o egresso da Licenciatura Intercultural Indígena tenha um bom desempenho em sua profissão, deverá ser capaz de:

- Dominar princípios gerais e fundamentos das Ciências da Natureza e Matemática, Ciências Humanas e Sociais, Linguagens e suas tecnologias de acordo com a sua escolha para o ciclo específico.

- Diagnosticar, formular e encaminhar soluções para problemas ambientais, sociais e de aprendizagem que venham a ser detectados na comunidade;

- Manter atualizada sua cultura científica geral e sua cultura técnica profissional específica;

- Reconhecer a importância de questões filosóficas que versam sobre a existência humana e enraizamento da antropologia no meio social, histórico e cultural;

- Desenvolver uma ética de atuação profissional e consequente responsabilidade social, compreendendo a ciência como conhecimento histórico, desenvolvido em diferentes contextos sócio-políticos, culturais e econômicos específico, sendo capaz de compreendê-los como formas de conhecimento compatível com os saberes indígenas;

- Dominar conhecimentos de conteúdo pedagógico que os possibilitem compreender, analisar e gerenciar as relações dos processos de ensino, aprendizagem e avaliação na Educação Escolar Indígena;

- Mobilizar os seus conhecimentos de forma criativa, transformando-os em ação, gerando aprendizagens significativas, onde a identidade e os conhecimentos indígenas sejam valorizados.

2. METODOLOGIAS E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

A metodologia e as políticas educacionais estão descritas mais detalhadamente nos itens destinados à explicitação da estrutura do curso neste projeto (3.). E, como já acontece desde a gênese da proposta de educação escolar indígena (intercultural/específica/diferenciada) em nível superior, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão ganha corpo em todos os componentes tanto das etapas presenciais/tempo universidade quanto das etapas intermediárias/tempo aldeia. Há, pois, um processo de retroalimentação – ações de ensino demandam pesquisas; pesquisas geram novos conhecimentos que precisam ser socializados; a socialização de conhecimentos gera saberes (sistematizados em diferentes materialidades), que voltam ao chão da escola como forma de conhecimento a ser ensinado ou como necessidade de novas pesquisas para ampliação/aprofundamento da discussão. Sem contar que, graças à perspectiva intercultural, a discussão precisa considerar não apenas a existência de diferentes



concepções de mundo/cosmologias, mas também o fato de que é nessa diferença que se constroem as identidades.

2.1 Relação entre Ensino, Pesquisa e Extensão

Conforme a LDB 9.934/96, em seu capítulo III -Da Educação, da Cultura e do Desporto, Seção I - Da Educação, Art. 207. “As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”.

Nos cursos da FAINDI, como é o caso do Curso de Licenciatura Intercultural, a indissociabilidade é pensada a partir do diálogo com os aspectos da etnopolítica da educação escolar indígena.

Nessa perspectiva, compreende-se que o ensino se articula com a pesquisa e a extensão, portanto, o ensino corresponde ao processo de aprendizagem que ocorre em diferentes espaços e em diferentes tempos—etapas presenciais/tempo universidade e intermediárias/tempo aldeia. Assim, as aulas ocorrem em diferentes lócus de aprendizagem, tais como, salas de aula, laboratórios, comunidade indígena. Ocorrem em articulação e em relação com a pesquisa, que objetiva fomentar investigações em/de temas relevantes à aprendizagem e ao ensino, além de acolher temas outros que compõem a sociopolítica dos povos indígenas.

A pesquisa dimensiona o ensino pela construção e vivência curricular, na organização de uma educação almejada, desejada e significativa aos povos indígenas. Essa educação apenas será concretizada com a construção de um currículo que tenha a intencionalidade e a concretude de se “contrapor às amarras da hegemonia do currículo etnocêntrico, ou seja, um currículo que possibilite a construção dos caminhos da diversidade epistêmica e da manutenção das alteridades dos povos indígenas” (PAULA, 2017, p. 429). Assim, o ensino, a pesquisa e a extensão se põem em movimento, pois, produzindo um ensino que tenha a pesquisa como elemento mobilizador de aprendizagens, faz com que haja uma interconectividade da ação pedagógica. Educadores necessitam da prática da pesquisa para realizar um ensino que seja eficaz, por outro lado, os estudantes também precisam dela para aprender eficazmente, e a “[...] comunidade também precisa da pesquisa para poder dispor de produtos do conhecimento; e a Universidade precisa da pesquisa para ser mediadora da educação (SEVERINO, p. 121, 2019).

Desta forma o ensino se alia e se alimenta da pesquisa significando a prática pedagógica. Ainda, sistematiza pesquisas mais específicas em trabalhos de conclusão de curso em constante diálogo com a produção de conhecimentos outros e da articulação curricular escolar.

Esses processos, como também já foram mencionados anteriormente, utilizam-se da extensão com a finalidade de se colocar em diálogo o ensino e a pesquisa, na configuração da indissociabilidade. Pela extensão, busca-se promover a integração do saber teórico com o saber da prática, e estes ocorrem por projetos e pela ação planejada do próprio curso a partir do levantamento de diagnósticos da educação escolar indígena nas comunidades indígenas e das proposições do curso advindas de observações e pesquisas necessárias à formação discente. De outra forma pode se dizer que o tripé e em especial a extensão, é os lócus da preparação para a vida profissional, além de contribuir para outras vivências e fortalecimento do engajamento no espaço da etnopolítica. Severino (2017, p.25) enfatiza que: “A extensão se torna exigência intrínseca do ensino superior em decorrência dos compromissos do conhecimento e da educação com a sociedade [...], ou seja, pela extensão é possível a construção de uma consciência social, na direção dos direitos humanos, educação, saúde, território, além de ser espaço de articulação da interculturalidade crítica. No Curso de Licenciatura Intercultural, esta realização/vivência se dá de forma especial, nas etapas intermediárias.

Essas conexões objetivam fortalecer a formação de professores e professoras indígenas de forma ampliada, contextualizada, intercultural e decolonial. Uma formação específica que responda aos desejos, aos objetivos e às lutas dos povos originários.



2.2 Integração com a Pós-graduação

De maneira mais específica, os cursos da FAINDI estão integrados ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* “em Ensino em Contexto Indígena Intercultural” (Mestrado Profissional) em suas duas linhas de pesquisa “Ensino, Docência e Interculturalidade” e “Ensino e Linguagens em Contexto Intercultural”.

Além disso, devido à participação de membros do corpo docente em outros programas de pós-graduação, são possibilidades de integração: Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação (PPGEdu/UNEMAT/CÁCERES); Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ensino de Ciências e Matemática (PPGECM/UNEMAT/BARRA DO BUGRES); Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Linguística (PPGL/UNEMAT/CÁCERES); Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Estudos Literários (PPGEL/UNEMAT/TANGARÁ DA SERRA); Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Geografia (PPGEO/UNEMAT/CÁCERES) e Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ciências Ambientais (PPGCA/UNEMAT/CÁCERES).

2.3 Mobilidade estudantil e internacionalização

A mobilidade acadêmica, vínculo temporário de discentes do curso de graduação da Unemat com Instituições de Educação Superior públicas, nacionais ou internacionais, conveniadas, ou com um dos Câmpus da Unemat, tem o objetivo de: promover a interação do discente em diferentes espaços, ampliando sua visão de mundo e o domínio de outro idioma; fomentar a construção da autonomia intelectual e o enriquecimento da formação discente-profissional; estimular a cooperação técnico-científica e a troca de experiências entre discentes e professores de instituições nacionais e internacionais, bem como dos Câmpus da Unemat; e propiciar visibilidade nacional e internacional ao ensino de graduação da Unemat.

O protocolo administrativo e pedagógico para a realização da Mobilidade Acadêmica será realizado de acordo com a política institucional vigente e definida pela Unemat/Proeg.

2.4 Tecnologias digitais de informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem

Na esteira da distribuição de energia elétrica, as transformações das práticas de linguagem contemporâneas, em maior ou menor grau, também chegaram às aldeias, propiciadas pelo desenvolvimento das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC). Tais transformações exigem que o PPC de Licenciatura Intercultural Indígena contemple as novas práticas de linguagem a fim de atender às muitas demandas sociais que convergem para um uso dessas tecnologias de forma ética e qualificada no interior dos componentes curriculares da Etapa Presencial e nas atividades desenvolvidas durante a Etapa Intermediária. Além disso, os componentes “Informática I e II” oferecerão possibilidades de reflexão sobre recursos didáticos mediados pelas TDICs e que poderão ser utilizadas no processo de ensino-aprendizagem (acessibilidade / informatividade, interatividade, recursividade multissemiótica e novas práticas de letramentos).

2.5 Educação inclusiva

Devido à característica de salvaguardar a formação de professores indígenas numa perspectiva específica, diferenciada e intercultural, o curso de Licenciatura Intercultural Indígena tem se tornado um espaço privilegiado para se discutir aspectos de inclusão e de respeito, principalmente ao abarcar a diversidade mato-grossense de povos e línguas. Além disso, a incorporação do componente curricular “Libras” propicia discussões sobre a necessidade de mudanças ou adaptações espaciais, de materiais ou de comunicação, de modo a integrar efetivamente uma política de inserção de pessoas com deficiência no âmbito universitário.



3. ESTRUTURA CURRICULAR

3.1 Configuração do(s) curso(s)

Antes de ser apresentada a estrutura curricular, é necessário destacar que os cursos da Faculdade Indígena Intercultural deverão expressar esse perfil e garantir uma práxis fundada nos seguintes pressupostos:

- Afirmação da identidade étnica e da valorização dos costumes, língua, tradições de cada povo;
- Articulação entre conhecimentos e conteúdos culturais autóctones no cotidiano das aldeias, entendidas como laboratórios vivenciais entre cursistas, alunose comunidades indígenas;
- Busca de respostas para os problemas e expectativas das comunidades;
- Compreensão do processo histórico desenvolvido pelas comunidades indígenas entre si e com a sociedade envolvente, bem como, do processo de incorporação da instituição escolar no cotidiano indígena;
- Estudo e utilização das línguas indígenas no trabalho docente nas escolas das aldeias;
- Debate acerca dos projetos de vida e de futuro de cada povo.

Do ponto de vista organizacional os cursos terão a seguinte configuração:

1. São concebidos como mais uma etapa da política de educação escolar indígena intercultural que se desenvolve em Mato Grosso e serão implementados com a participação das Universidades Públicas, do Poder Público Estadual e Federal, de organizações não governamentais e de representantes indígenas;

2. Visam à formação em Nível Superior - Licenciatura Plena, Bacharelado, Pós-Graduação *Lato Sensu e Stricto Sensu* - de indígenas;

3. Os cursos de graduação oferecerão vagas a indígenas que, por ocasião do processo de seleção, tiverem concluído o Ensino Médio;

4. Os cursos obedecerão a um regime especial e serão desenvolvidos de forma a propiciar a formação em serviço;

5. As etapas de estudos presenciais serão ministradas prioritariamente nos Câmpus Universitários da UNEMAT.

6. A abertura de vagas nos cursos regulares será oportunizada mediante a demanda expressa pelas comunidades indígenas e o apoio financeiro de órgãos de fomento.

3.2 A Estruturação do(s) Curso(s)

O Curso obedecerá a um regime seriado especial (formação em serviço) e será desenvolvidos em duas etapas uma de Formação Geral, com duração de 3 (três) anos (seis semestres letivos) e uma de Formação Específica, com duração de 2 (dois) anos (quatro semestres letivos).

A etapa de Formação Geral compõe-se de dois núcleos curriculares que se articulam de forma a oportunizar aos cursistas a compreensão dos elementos construtivos da educação escolar indígena e os conhecimentos necessários para a prática docente nas diversas áreas do ensino fundamental. O primeiro terá como objeto a reflexão acerca dos processos pedagógicos que compõem a práxis escolar e os projetos societários que a orienta. O segundo enfocará o tratamento dos conteúdos das diversas áreas do conhecimento que integram o currículo escolar do ensino fundamental. Nessa etapa, portanto, serão trabalhados os conceitos e conteúdos necessários para a formação desse novo agente de produção e reprodução cultural denominado professor indígena.

A etapa de Formação Específica será desenvolvida nos dois últimos anos do curso e terá como enfoque o aprofundamento nos conhecimentos necessários para a prática docente em



disciplinas específicas do ensino médio, além do desenvolvimento de uma pesquisa na área da licenciatura em que fizer opção. Para tanto, os cursistas farão a opção por uma das três terminalidades – Licenciatura em Ciências Matemáticas e da Natureza; ou Licenciatura em Ciências Sociais ou Licenciatura em Línguas, Artes e Literaturas, e nela estudarão os conteúdos específicos e desenvolverão uma pesquisa que será apresentada como Trabalho de Conclusão de Curso.

Além disso, o(s) curso(s) de Licenciatura Intercultural Indígena seguirá(ão) um regime seriado especial (formação em serviço) e será(ão) desenvolvidos(s) em duas etapas: A primeira, de caráter presencial e trabalho intensivo, ocorrerá semestralmente, coincidindo com o período de férias e recessos escolar dos cursistas. A segunda, de atividades cooperadas, nos períodos intermediários entre uma etapa intensiva e outra, possibilitando aos cursistas conciliar suas atividades docentes nas escolas com as atividades do curso de formação (preparo de seminários, leituras, pesquisas solicitadas etc.).

Desse modo, a prática docente e o processo de formação ocorrerão simultaneamente, num contínuo exercício de comunicação dialógica.

Nesse sentido, a Etapa de Estudos Cooperados (Etapa Intermediária) terá duas finalidades e características:

1. Levar os conhecimentos adquiridos na academia para ressignificá-los no contexto da educação escolar indígena na e da aldeia;
2. Buscar elementos da escola indígena para subsidiar a definição do conjunto de componentes curriculares que compõem a Etapa Intensiva (Etapa Presencial) subsequente, caracterizando-se como elo entre Escola Indígena e Universidade;
3. Propiciar aos acadêmicos a troca de experiências, a interação entre diferentes etnias e o diálogo com a comunidade local, anciões, lideranças indígenas e professores das escolas indígenas, *in loco*.

Os cursos terão uma carga horária total de 4.020 horas, assim distribuídas:

a) Estudos Presenciais (10 etapas intensivas): 2.055 horas;

b) Estudos cooperados de ensino e pesquisa (9 etapas intermediárias): 1.125 horas;

Esta etapa é constituída das seguintes atividades curriculares – incluindo as 420h das Práticas como Componente Curricular (Res. 02/2015 CNE): Estudos na aldeia, Pesquisas encaminhadas pelos professores das respectivas “disciplinas”, ministradas nas Etapas Intensivas, Pesquisas de TCC, Oficinas Pedagógicas/Produção de Materiais Didáticos, Desenvolvimentos de Projetos da/na escola indígena.

c) Estágios Supervisionados: 420 horas;

d) Atividades Complementares (200 horas), tais como: Participação em eventos, cursos e projetos; Apresentações Culturais; Apresentação de trabalhos em eventos; Cursos de Formação Continuada.

Uma vez concluídos, os Cursos conferirão ao/à cursista o título de Licenciado/a numa das três áreas de terminalidade, a saber:

a) Licenciatura Plena em Ciências Matemáticas e da Natureza; ou

b) Licenciatura Plena em Ciências Sociais; ou

c) Licenciatura Plena em Línguas, Artes e Literaturas.

Os cursos oferecerão vagas a professores/as indígenas do Estado de Mato Grosso que, por ocasião do processo de seleção, tiverem concluído o Ensino Médio. É importante destacar que, nas sociedades indígenas, ser professor/a não é exclusividade de quem está em sala de aula ou que esteja em pleno exercício da função em uma unidade escolar indígena. Ser professor/a é uma designação referendada pela comunidade. Assim, além de quem esteja efetivamente em sala de aula, a comunidade reconhece pessoas que podem assumir a sala de aula em caso de necessidade de auxiliar ou substituir o/a titular da sala. Há, pois, professores/as suplentes, para substituírem os/as professores/as – lideranças em suas aldeias – quando se faz necessário.



Os cursos obedecerão a um regime seriado especial e serão desenvolvidos de forma intensiva e presencial nos períodos de férias e recessos escolares, e com atividades cooperadas entre docentes e cursistas nos períodos em que estes estiverem ministrando aulas nas escolas indígenas.

Como esta é uma atualização do Projeto original, apresentamos no item “Equivalência” a forma como a estruturação é proposta e, em seguida, a forma como foi de fato executada.

3.3 Formação teórica articulada com a prática

I – Aula teórica (código T):

Os créditos teóricos serão realizados presencialmente, contemplando a leitura e discussão de referências das áreas de formação geral e específica (de acordo com as áreas de terminalidade), bem como a discussão de possíveis resultados e dados conseguidos em atividades práticas, principalmente as realizadas na Etapa Intermediária / Tempo Aldeia;

II – Aula de campo, laboratório e/ou prática como componente curricular (código P):

Os créditos práticos dessa matriz curricular serão realizados das seguintes formas:

(i) 28 créditos (420 horas) em componentes que contemplem a prática como componente curricular, obedecendo às resoluções vigentes;

(ii) De acordo com as especificidades dos componentes de estágio, TCC I, II, III e IV;

(iii) Para elaboração de material didático; para a prática da (re)textualização e análise linguística; para a prática de entrevistas e/ou coleta de narrativas em diferentes comunidades indígenas (sejam de falantes de português, sejam de falantes de línguas indígenas);

(iv) Para as aulas de laboratório;

(v) Para as aulas de visita a campo.

3.4 Núcleos de formação

Devido à especificidade do curso, garantida pela Resolução 01/2015 CNE, os componentes relativos ao Núcleo de estudos de formação geral e humanística, o **Núcleo de estudos de formação específica**, assim como o **Núcleo de estudos complementares/integradores** estarão englobados na Etapa de Formação Geral (com duração de três anos, ou seja, seis semestres letivos) e na Formação Específica (com duração de dois anos, isto é, quatro semestres letivos), período em que os/as acadêmicos/as fazem as escolhas para as áreas de terminalidade.

De modo esquemático, apresentamos tal distribuição a partir da execução do currículo flexível aprovado para funcionamento a partir da turma 2016/2 (apresentaremos no item “Equivalência” esses dois momentos: como aparece na proposta [Como era] e os componentes efetivamente ministrados à turma [Como está]):

UC 1 – ETAPA DE FORMAÇÃO GERAL

Componentes curriculares	H	Créditos/Etapas		Créditos		Pré- Requisito
		Presencial	Intermediária	T	P	
Língua Portuguesa I: Políticas Linguísticas	0	4	-			NÃO HÁ
Língua Portuguesa II: Políticas Linguísticas	0	4	-			NÃO HÁ
Leitura e Produção de Texto I	0	4	-			NÃO HÁ
Leitura e Produção de Texto II	0	4	-			NÃO HÁ



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
"CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO"
REITORIA



Leitura e Produção de Textos III	0	4	-			NÃO HÁ
Ensino com Pesquisa	0	4	-			NÃO HÁ
Metodologia da Pesquisa	0	4	-			NÃO HÁ
Metodologia da Pesquisa II	0	4	-			NÃO HÁ
Vivências e Concepções no Uso do Meio Ambiente	0	4	-			NÃO HÁ
Meio ambiente, Sociedade e Desenvolvimento	0	4	-			NÃO HÁ
Educação e Ambiente	0	4	-			NÃO HÁ
Educação e Saúde	0	4	-			NÃO HÁ
Legislação Educacional e Gestão Escolar Intercultural	0	4	-			NÃO HÁ
Didática Intercultural I	0	4	-			NÃO HÁ
Fundamentos da Educação Escolar Indígena I	0	4	-			NÃO HÁ
Etnociência e Práticas Pedagógicas	0	4	-			NÃO HÁ
Etnomatemática e Práticas Pedagógicas I	0	4	-			NÃO HÁ
Geografia	0	4	-			NÃO HÁ
Literatura	0	4	-			NÃO HÁ
História e Temporalidade	0	4	-			NÃO HÁ
Educação Física	0	4	-			NÃO HÁ
Informática I	0	4	-			NÃO HÁ
Informática II	0	4	-			NÃO HÁ
Libras	0	4	-			NÃO HÁ
Estudos Coor. Ens. e Pes. I	25	-	8			NÃO HÁ
Estudos Coor. Ens. e Pes. II	25	-	8			NÃO HÁ
Estudos Coor. Ens. e Pes. III	25	-	9			NÃO HÁ
Estudos Coor. Ens. e Pes. IV	25	-	8			NÃO HÁ
Estudos Coor. Ens. e Pes. V	Não oferecido em 2019/3					NÃO HÁ
Estudos Coor. Ens. e Pes. VI	25	-	9			NÃO HÁ



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
"CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO"
REITORIA



Estágio Supervisionado I	0	-	4			NÃO HÁ
Estágio Supervisionado II	0	-	4			NÃO HÁ
Estágio Supervisionado III	0	-	4			NÃO HÁ
Estágio Supervisionado IV	0	-	4			NÃO HÁ
Estágio Supervisionado V	0	-	4			NÃO HÁ
Total	365	96	62	7	1	-

UC 2 (A) – ETAPA DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA

ÁREA DE CIÊNCIAS MATEMÁTICA E DA NATUREZA (CMN)

Componentes Curriculares	CH Total	Créditos/Etapas		Créditos		Pré- Requisito
		Presencial	Intermediária	Teórico	Prático	
Etnobiologia e as Práticas Culturais Indígenas	0	4	-			NÃO HÁ
Etnomatemática e Ensino	0	4	-			NÃO HÁ
Etnociências e Ensino	0	4	-			NÃO HÁ
Etnomatemática e Ensino II	0	4	-			NÃO HÁ
Modelagem Matemática	0	4	-			NÃO HÁ
Práticas Científicas para o Ensino de Etnociências no Ensino Médio	0	4	-			NÃO HÁ
Práticas de Ciências no Ensino Fundamental	0	4	-			NÃO HÁ
Matemática I	0	4	-			NÃO HÁ
Química	0	4	-			NÃO HÁ
Física I	0	4	-			NÃO HÁ
Biologia I	0	4	-			NÃO HÁ
Biologia II	0	4	-			NÃO HÁ
Matemática II	0	4	-			NÃO HÁ
Física II	0	4	-			NÃO HÁ
Segurança Alimentar		4	-			NÃO HÁ



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
REITORIA



	0					
TCC I – Fundamentos, Concepções e Prática da Pesquisa	Carga horária (60h cada) já contabilizada nas 125h de Estudos Cooperados de Ensino e Pesquisa.					
TCC II						
TCC III						
Seminários – TCC IV						
Estudos Cooperados VII	25	-	8			NÃO HÁ
Estudos Cooperados VIII	25	-	8			NÃO HÁ
Estudos Cooperados IX	25	-	9			NÃO HÁ
Estudos Cooperados V	0		4			NÃO HÁ
Estágio Supervisionado VI	0	-	4			NÃO HÁ
Estágio Supervisionado VII	0	-	4			NÃO HÁ
Total	455	60	37	1	6	-

UC 2 (B) – ETAPA DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA

ÁREA DE CIÊNCIAS SOCIAIS (CS)

Componentes Curriculares	CH Total	Créditos/Etapas		Créditos		Pré- Requisito
		Presencial	Intermediária	Teórico	Prático	
História, Historiografia e Etnoconhecimentos	0	4	-			NÃO HÁ
História do Brasil: Colônia e Império	0	4	-			NÃO HÁ
História do Brasil: República (1964)	0	4	-			NÃO HÁ
História Indígena e Afrobrasileira	0	4	-			NÃO HÁ
História do Brasil: Redemocratização	0	4	-			NÃO HÁ
Metodologia de Ensino de História e Etnoconhecimentos	0	4	-			NÃO HÁ
Metodologia do Ensino de Geografia	0	4	-			NÃO HÁ
Geografia: Produção de Saberes	0	4	-			NÃO HÁ
Geografia: Espaço Geográfico e a Transformação da Paisagem	0	4	-			NÃO HÁ
Geografia do Brasil	0	4	-			NÃO HÁ
Mato Grosso: Aspectos Históricos e Geográficos	0	4	-			NÃO HÁ
Filosofia da Educação Intercultural e Etnoconhecimento	0	4	-			NÃO HÁ
Antropologia	0	4	-			NÃO HÁ
Sociologia	0	4	-			NÃO HÁ
Nutrição e Segurança Alimentar	0	4	-			NÃO HÁ
Trabalho de Conclusão de Curso – TCC I						



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
REITORIA



TCC II	Carga horária (60h cada) já contabilizada nas 125h de Estudos Cooperados de Ensino e Pesquisa.					
TCC III						
Seminários – TCC IV						
Estudos Cooperados VII	25*	-	8			NÃO HÁ
Estudos Cooperados VIII	25*	-	8			NÃO HÁ
Estudos Cooperados IX	25*	-	9			NÃO HÁ
Estudos Cooperados V	0		4			NÃO HÁ
Estágio Supervisionado VI	0	-	4			NÃO HÁ
Estágio Supervisionado VII	0	-	4			NÃO HÁ
Total	455	60	37	1	6	-

UC 2 (C) – ETAPA DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA

ÁREA DE LÍNGUAS, ARTES E LITERATURAS (LAL)

Componentes Curriculares	CH Total	Créditos/Etapas		Créditos		Pré- Requisito
		Presencial	Intermediária	Teórico	Prático	
Artes e Educação Intercultural	0	4	-			NÃO HÁ
Produção de textos IV	0	4	-			NÃO HÁ
Introdução aos Estudos da Linguagem	0	4	-			NÃO HÁ
Linguagens e Letramentos	0	4	-			NÃO HÁ
Leitura: Teoria e Prática	0	4	-			NÃO HÁ
Escrita: teoria e prática	0	4	-			NÃO HÁ
Gramática, Texto e Ensino	0	4	-			NÃO HÁ
História da Língua Portuguesa	0	4	-			NÃO HÁ
Fonética e Fonologia	0	4	-			NÃO HÁ
Morfossintaxe I	0	4	-			NÃO HÁ
Línguas Indígenas	0	4	-			NÃO HÁ
Literatura Indígena	0	4	-			NÃO HÁ
Teoria Literária I	0	4	-			NÃO HÁ
Morfossintaxe II	0	4	-			NÃO HÁ
Nutrição e Segurança Alimentar	0	4	-			NÃO HÁ
TCC I – Fundamentos, Concepções e Prática da Pesquisa	Carga horária (60h cada) já contabilizada nas 125h de Estudos Cooperados de Ensino e Pesquisa.					
TCC II						
TCC III						
Seminários de TCC						
Estudos Cooperados VII	25*	-	8			NÃO HÁ
Estudos Cooperados VIII	25*	-	8			NÃO HÁ
Estudos Cooperados IX	25*	-	9			NÃO HÁ
Estudos Cooperados V	0		4			NÃO HÁ
Estágio Supervisionado VI	0	-	4			NÃO HÁ
Estágio Supervisionado VII	0	-	4			NÃO HÁ
Total	1695	1455	60	7	1	-



Equivalência de Matriz e Ementário

Como a proposta curricular é aberta, não há necessidade de relação de equivalência, mas sim de explicitar a distribuição dos componentes conforme foram sendo oferecidos. Assim, demonstramos tanto a proposta inicial (PPC 2016/2) quanto a implementação do currículo a partir de 2016/2:

Proposta do Projeto Político de Curso (2016/2)

QUADRO SÍNTESE DO PROGRAMA CURRICULAR E RESPECTIVA CARGA HORÁRIA					
SEMESTRE	TEMÁTICA	PRESENCIAL	INTERMEDIÁRIA	ESTÁGIO	TOTAL
1	Gênese	190h	125h	-	315h
2	Tempo	190h	125h	60	375h
3	Espaço	190h	125h	60	375h
4	Sociedade	215h	125h	120	460h
5	Território	220h	125h	120	465h
6	Autonomia	210h	125h	120	455h
7	TCC	210h	125h	120	455h
8	TCC	210h	125h	120	455h
9	TCC	210h	125h	-	335h
10	TCC	210h	125h	-	335h
TOTAL	-	2055h	1250h	720h	4025h

*Total do curso sem contabilizar a carga horária relativa às Atividades Complementares (que elevaria o curso para 4.225h ao todo).

Projeto Político de Curso Efetivado (Implementação a partir de 2016/2):

QUADRO SÍNTESE DO PROGRAMA CURRICULAR E RESPECTIVA CARGA HORÁRIA					
SEMESTRE	TEMÁTICA	PRESENCIAL	INTERMEDIÁRIA	ESTÁGIO	TOTAL
1(2016/2)	Gênese	120h	125h	-	245h
2 (2017/1)	Tempo	240h	125h	60	425h
3 (2019/1)	Espaço	300h	125h	60	485h
4 (2019/2)	Sociedade	360h	125h	60	545h
5 (2019/3) *	Território	180h	-	60	240h
6 (2020/1)	Autonomia	240h	125h	60	425h
7 (2020/2 - ERE) *	TCC	180h	125h	60	365h
8 (2021/1 - ERE) *	TCC	240h	125h	60	425h
9 (2021/2) *	TCC	300h	125h	-	425h
10 (2022/1) *	TCC	180h	60h	-	240h
11	AT. COMP.	-	-	-	200h
TOTAL	-	2340h	1060h	420h	4020h

De modo geral, a carga horária total para as Etapas Intermediárias foi reduzida a ponto de se estabelecer a realização de 9 encontros, com 125h cada, para serem intercalados às 10 Etapas Presenciais, totalizando 1125h – incluindo os créditos destinados ao TCC nas quatro últimas etapas do curso. Porém, devido à realização da Etapa referente ao 5º semestre (2019/3) em dezembro, houve pouco tempo para a realização de atividades da Intermediária. A opção foi, portanto, deixar para contabilizar apenas 60h na última etapa do curso para garantir a



socialização dos Trabalhos de Conclusão de Curso. Desse modo, a carga horária total da intermediária somou 1.060h em vez de 1125h.

Em relação à carga horária total de Estágio Supervisionado, houve redução de 720h para 420h, atendendo-se tanto à Resolução 02/2015 CNE-CP quanto à adequação ao sistema de créditos adotados pela Unemat. Essa carga horária voltará a ser discutida tendo em vista as especificidades da formação por áreas do conhecimento, principalmente na Etapa de Estudos Específicos (terminalidades).

Em contrapartida, foi necessário o acréscimo de 200h destinadas às Atividades Complementares, atendendo-se tanto à Resolução 02/2015 CNE-CP. Isso posto, a carga horária total do curso previsto passaria a ter 4225h.

De posse dessas informações gerais, passamos comparar a “proposta” e a “implementação” do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena da Faculdade Indígena Intercultural da Unemat.

As Ciências Sociais terão como foco habilitar nos campos da História e da Geografia, compondo com a Antropologia, com a Política, com a Sociologia e com a Filosofia uma abordagem reflexiva acerca das diferentes noções de tempo e espaço concebidos pelas diversas sociedades humanas.

A área terá como ponto de partida a realidade do educando-pesquisador em suas múltiplas relações intersocietárias. A partir desse referencial, serão discutidas as diversas formas de conceber o espaço/tempo, possibilitando aos cursistas compreender essas relações de forma crítica. Serão destacadas, especialmente, as relações das sociedades indígenas com o Estado, nas diversas áreas da política indigenista (saúde, fundiária, educação etc.).

Na abordagem histórica, serão trabalhadas inicialmente as diferentes perspectivas das narrativas, de seus atores e de suas fontes, e, dentre elas, a história oficial. Será privilegiado o discurso oral produzido por pesquisadores indígenas como uma fonte histórica que se constrói no cotidiano de cada comunidade e de cada povo. Os indígenas deixam de ser vistos como entes genéricos e passam a ser pensados em suas particularidades históricas.

Uma segunda temática a ser aprofundada diz respeito às diferentes formas de organização e representação social e simbólica.

A terceira temática tratará de forma relacional as diversas versões da história das sociedades, bem como das especialidades da história oficial (história monetária, da escrita, da medicina, das leis etc.).

Na perspectiva específica da Geografia, busca-se aprofundar a reflexão acerca das relações que os grupos sociais estabelecem entre si e com o meio em que habitam. Portanto, os conteúdos e as estratégias do ensino não serão produtos oriundos de apenas uma perspectiva, antes, derivam do debate entre os cursistas, docentes e toda a comunidade educativa.

O enfoque prioritário será a análise da realidade física, social e econômica do lugar onde se vive (grupo doméstico, aldeia, área indígena). Terá como ponto de partida a apresentação das diferentes concepções de espaço físico (hidrografia, relevo, clima, vegetação etc.) e do espaço social⁶ (organização interna dos grupos, a casa, a aldeia, o lugar da chefia, da política e da economia).

Num segundo momento será analisada a realidade indígena do Estado de Mato Grosso, as sociedades que a compõem, as interdependências culturais, econômicas, territoriais etc. A essa reflexão serão acrescentadas outras concepções de espaço físico e social (a exemplo dos espaços urbanos) e as principais formas de representação. A partir de materiais bibliográficos e cartográficos serão produzidas representações da realidade espacial local e regional. Tal acervo poderá ser utilizado pelos cursistas em novas pesquisas com os seus alunos e como subsídio para assuntos de interesse de toda a comunidade.

⁶ A distinção que aqui fazemos entre espaço físico e espaço social não pressupõe que negligenciamos reflexões acerca da construção social da natureza, não entendida aqui, portanto, como algo dado, uma vez que o modo como as diferentes sociedades concebem e utilizam a natureza constituem objeto de reflexão no curso.



Dentre os principais objetivos da área da Geografia destaca-se a reflexão sobre o espaço físico e social pensado a partir das mudanças ocorridas com o processo histórico do contato (a poluição dos rios, o desmatamento, a diminuição da oferta de recursos naturais e as alterações demográficas, dentre outros), bem como a inserçãodesses fatos no contexto brasileiro e mundial.

Tal análise possibilitará ao cursista participar também de forma efetiva na definição, elaboração e execução de projetos socioeconômicos autossustentáveis que venham a ser implementados em sua comunidade.

Ementário de Ciências Sociais

Semestre	Temáticas	Ementas
1º CS I	Gênese	A origem do homem, a formação e desenvolvimento sociocultural dos primeiros grupos humanos sob a perspectiva das diferentes culturas; a história das civilizações (as sociedades pré-colombianas); o surgimento da narrativa histórica no mundo ocidental e a evolução conceitual de ciência histórica; os agentes formadores das características físicas da terra (tempo geológico, classificação e divisão da terra); noções relativas ao espaço cósmico; ciência, mito e concepções cosmológicas.
2º CS II	Tempo	As diferentes noções de tempo nas sociedades; história e desenvolvimento do pensamento científico das diferentes correntes produtoras de conhecimento ao longo dos séculos; os sentidos de tempo que presidem as teorias da história; os mais recentes campos de investigação da história, seus objetos e modelos; a importância do documento e da oralidade para o trabalho da reconstituição do passado (historiografia).
3º CS III	Espaço	A diversidade étnica e cultural na produção social do espaço; ação do homem na construção e definição dos espaços; espaço, territorialidade e nação; as diferenças climáticas como conjunto de interações entre atmosfera e superfície terrestre; as formas de relevo a partir da relação entre processo, estrutura e forma como elementos fundamentais do sistema geomorfológico; a produção do espaço urbano e rural.
4º CS IV	Sociedade	A heterogeneidade das formas de existência sociocultural; classe e estratificação social; relações capitalistas e não capitalistas de produção; a divisão teórica e social do trabalho, modos de produção e formações econômico-sociais; análise espacial, geopolítica, econômica e demográfica; distribuição da população mundial e seus contrastes (crescimento populacional). A cultura material nas diferentes sociedades; as diferentes formas da utilização e concepção de trabalho pelas sociedades; as formas de poder e representação social; análise quantitativa e qualitativa da população e sua influência na organização do espaço; relação sociedade/natureza; compreensão das relações no espaço doméstico.
5º CS V	Território	A constituição das sociedades e suas formas de expansão; do processo de conquista e ocupação das terras ameríndias; os movimentos de colonização e descolonização; inserção de Mato Grosso no processo de formação do estado brasileiro (correntes migratórias, projetos e programas); compreensão das regiões brasileiras (divisões, relações e processos de ocupações); Centro-Oeste (aspectos de mineralogia, flora, fauna, hídrico, econômico, social, cultural e populacional); medidas da superfície terrestre (cartografia); terras indígenas em Mato Grosso. Caracterização e análise das formas e dos processos fluviais (bacias hidrográficas, formações lacustres, oceanos e mares); conhecimentos teóricos e metodológicos para a apreensão do sistema geomorfológico enquanto resultado da atuação de processos hídricos; análise dos problemas ambientais (poluição e exploração dos recursos minerais e vegetais); estudo da distribuição e adaptação humana no globo; os combustíveis e a produção de energia.
		O Estado; formas de governos, representações e cidadanias nas diversas sociedades; a constituição do conceito de política e democracia no mundo ocidental; ideologias e movimentos sociais; estado e classes sociais; a



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
REITORIA



6º CS VI	Autonomia	organização indígena como caminho para a autonomia e autodeterminação; gestão territorial e etnodesenvolvimento. Levantamento de temas de estudo para o segundo ciclo do curso.
7º CS VII	Trabalho de Conclusão de Curso I	Conteúdos específicos das temáticas e problemas elencados para estudo na área de terminalidade.
8º CS VIII	Trabalho de Conclusão de Curso II	Conteúdos específicos das temáticas e problemas elencados para estudo na área de terminalidade.
9º CS IX	Trabalho de Conclusão de Curso III	Conteúdos específicos das temáticas e problemas elencados para estudo na área de terminalidade.
10º CSX	Trabalho de Conclusão de Curso IV	Conteúdos específicos das temáticas e problemas elencados para estudo na área de terminalidade.

Bibliografia Básica:

- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O Que é Educação*. São Paulo: Editora Brasiliense, 2007. BUENO, Eduardo. *Náufragos, traficantes e degredados - as primeiras expedições aos Brasil*. Rio de Janeiro: Objetiva, 1998.
- CANCLINI, Néstor García. *Culturas Híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade*. São Paulo: EDUSP, 1997.
- COLOMBO, Cristóvão. *Diários da Descoberta da América: - as quatro viagens o testamento*. Porto Alegre: L&PM, 1999.
- CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica*. Brasília: MEC 2001.
- Convenção nº 169 sobre povos indígenas e tribais e Resolução referente à ação da OIT /Organização Internacional do Trabalho. - Brasília: OIT, 2011. 1 v
- CUNHA, Manuela Carneiro da. *Os Direitos do Índio*. Brasiliense, 1987.
- DAY, Michael H. *O Homem Fóssil*. São Paulo: Melhoramentos/USP, 1974 (Série Prisma).
- DUNCAN, David Ewing. *Calendário: a epopéia da humanidade para determinar um ano verdadeiro e exato*. Rio de Janeiro: Ediouro, 1999.
- ELIAS, Norbert. *Sobre o Tempo*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.
- FAUSTO, Carlos. *Os índios antes do Brasil*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREITAG, Bárbara. *Escola, Estado e Sociedade*. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979
- GAGLIARDI, José Mauro. *O indígena e a República*. São Paulo: Hucitec/Edusp/SEC-SP, 1989.
- GEERTZ, Clifford. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 1989
- GRUPIONI, Luís Donisete Benzi. *Índios no Brasil*. São Paulo: SMC-SP, 1992.
- GRUPIONI, Luís Donisete Benzi; VIDAL, Lux; FISCHMANN, Roseli (Org.). *Povos indígenas e tolerância: construindo práticas de respeito e solidariedade*. São Paulo: EDUSP/UNESCO, 2001.
- LAPLANTINE, François. *Aprender Antropologia*. São Paulo: Brasiliense, 1989.
- LOPES DA SILVA, Aracy (org.). *A questão indígena na sala de aula: subsídios para professores de 1º e 2º graus*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1993.
- LOPES DA SILVA, Aracy e FERREIRA, Mariana Kawall Leal (Orgs.). *Práticas pedagógicas na escola indígena*. São Paulo: FAPESP/GLOBAL/MARI, 2001.
- LOPES DA SILVA, Aracy. *Índios*. São Paulo: Ática, 1988.
- MALERBA, Jurandir (org.). *A Velha História: - teoria, método e historiografia*. Campinas: Papyrus, 1996.
- MANACORDA, Mario Alighiero. *História da Educação – da antiguidade aos nossos dias*. Tradução de Gaetano Lo Mônaco. São Paulo: Cortez Editora, 2002.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
"CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO"
REITORIA



- MELATTI, Julio Cezar. *Os índios do Brasil*. São Paulo: HUCITEC, Brasília: EDUNB, 1993.
- MINISTERIO DA EDUCAÇÃO. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica*. Brasília: CNE, 2001.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Parâmetros em Ação – textos de fundamentação*. Brasília: SEF, 2001.
- MINISTERIO DA EDUCAÇÃO. *Referenciais para a Formação de Professores Indígenas*. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 2002.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas*. Brasília: SEF-CGAEI, 1998.
- MONTEIRO, Paula (coord.). *Entre o Mito e a História - o V centenário do descobrimento da América*. Petrópolis: Vozes, 1996.
- MORENO, Gislaene; HIGA, Tereza Cristina Souza (orgs.). *Geografia de Mato Grosso: Território, Sociedade, Ambiente*. Cuiabá: Entrelinhas.
- NIEMEYER, Ana Maria de; GODOI, Emília P. de (orgs.). *Além dos Territórios: para um diálogo entre a etnologia indígena, os estudos rurais e os estudos urbanos*. Campinas: Mercado das Letras, 1998.
- OLSON, David R.; TORRANCE, Nancy (org.). *Cultura Escrita e Oralidade*. São Paulo: Editora Ática, 1995
- PADILHA, Paulo Roberto. *Planejamento dialógico*. São Paulo: Cortez Editores, 2002.
- PERRENOUD, Philippe. *Dez novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.
- PROJETO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES INDÍGENAS. *Cadernos de educação escolar indígena*. Barra do Bugres: UNEMAT, v.1 n.1, 2002.
- PROJETO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES INDÍGENAS. *Cadernos de educação escolar indígena*. Barra do Bugres: UNEMAT, v.2 n.1, 2003.
- PROJETO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES INDÍGENAS. *Cadernos de educação escolar indígena*. Barra do Bugres: UNEMAT, v.3 n.1, 2004.
- PROJETO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES INDÍGENAS. *Cadernos de educação escolar indígena*. Barra do Bugres: UNEMAT, v.4, n.1, 2005.
- RAMOS, Alcida Rita. *Sociedades Indígenas*. 3.ed. São Paulo: Ática, 1994.
- REIS, José Carlos. *Tempo, História e Evasão*. Campinas: Papyrus, 1994.
- RIBEIRO, Berta G. *O índio na História do Brasil*. São Paulo: Editora Global, 1983.
- RIBEIRO, Darcy. *Os índios e a civilização: a integração das populações indígenas no Brasil moderno*. Petrópolis: Ed. Vozes, 1982.
- ROCHA, Everardo P. Guimarães. *O que é etnocentrismo*. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- SAHLINS, Marshall. *Ilhas de História*. Rio de Janeiro: Zahar Editor, 1987.
- SANTOS, José Luis dos. *O que é Cultura*. Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- SILVA, Aracy Lopes da; DONISETTE, Luis Benzi Grupioni (orgs.). *A Temática Indígena na Escola. Novos Subsídios para Professores de 1º e 2º graus*. Brasília: MEC, MARI, UNESCO, 1995.
- SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). *Alienígenas em sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação*. Petrópolis: Vozes, 1999.
- SILVA, Tomaz Tadeu da; MOREIRA, Antonio Flávio (org.). *Territórios contestados. O currículo e os novos mapas políticos e culturais*. Organização.
- THOMAS, K. *O homem e o mundo natural*. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
- TODOROV, Tzvetan. *A conquista da América. A questão do outro*. São Paulo: Martins Fontes, 1983.
- TODOROV, Tzvetan. *Nós e os outros - uma reflexão francesa sobre a diversidade humana*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1993.
- VIDAL, Lux (org.). *Grafismo Indígena. Estudos de Antropologia Estética*. São Paulo: Studio Nobel, EDUSP, FAPESP: 1992.



WEISZ, Telma. *O diálogo entre o ensino e a aprendizagem*. São Paulo: Ática, 2000. ZABALA, Antoni. *A prática educativa*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

Bibliografia Complementar:

- ALVES, Nilda. *Formação de professores: fazer e pensar*. São Paulo: Cortez Editores, 1991. ASKIN, I.F. *O Problema do Tempo*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969.
- AZANHA, Gilberto e VALADÃO, Virgínia Marcos. *Senhores destas terras - os povos indígenas no Brasil: da colônia aos nossos dias*. São Paulo: Atual Editora, 1991.
- BALANDIER, Georges. *A noção de situação colonial*. Revista dos Alunos. São Paulo: PPGAS, USP, 1993.
- BARRETTO, Henyo Trindade Filho. *Sociedades indígenas: a diversidade cultural contemporânea no Brasil*. Brasília: FUNAI, 1996.
- BERUTTI, Flávio; MARQUES, Adhemar. *Ensinar e aprender história*. Belo Horizonte: RHJ, 2009.
- BITTENCOURT, Circe. *O saber histórico em sala de aula*. São Paulo: Contexto, 1998. BORGES, Dulcina T.B. *Você, o tempo e a história*. Cadernos de História, UFU, v5, n5, jan./dez 1994.
- BLOCH, Marc. *Introdução à História*. Portugal: Publicações Europa América, 1963. BRAUDEL, Fernand. *História e Ciências Sociais*. 5.ed. Lisboa: Ed. Presença.
- CAVALCANTI, Lana Souza de. *Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos*. Campinas: Papyrus, 1998.
- CANCLINI, Néstor García. *Diferentes, desiguais e desconectados*. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009.
- CLASTRES, Pierre. *A sociedade contra o estado - investigações sobre antropologia política*. Porto/Portugal: Edições Afrontamento, 1975.
- CIMI-OPAN (Org.) Dossiê: Índios de Mato Grosso. Cuiabá, 1988.
- COLAÇO, Thais Luzia. *Elementos de Antropologia Jurídica*. Florianópolis: Conceito Editorial, 2008.
- CUCHE, Denys. *A Noção de Cultura em Ciências Sociais*. Bauru: Editora da Universidade do Sagrado Coração.
- CUNHA, Manuela Carneiro da (org.). *História dos índios no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas. Rio de Janeiro: UNIC: Cuiabá: Entrelinhas, 2009.
- D'ALESSIO, Márcia M. *Reflexões sobre o Saber Histórico*. São Paulo: Fundação Ed. Unesp, 1998.
- De Certeau, Michel. *A escrita da história*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1985. DEMO, Pedro. *Pesquisa: princípio científico e educativo*. São Paulo: Cortez, 2003.
- EVANS, Idrisyn. *O Planeta Terra*. São Paulo: Melhoramentos/USP, 1974 (Série Prisma).
- FONSECA, Selva Guimarães; SILVA, Marcos. *Ensinar História no Século XXI: em busca do tempo entendido*. Campinas, SP: Papyrus, 2009.
- FUNAI. *Legislação e jurisprudência indígenas*. Brasília: FUNAI, 1983. GOMES, Mércio Pereira. *Os índios e o Brasil*. Petrópolis: Vozes, 1988.
- HILSDORF, Maria Lucia Spedo. *História da Educação Brasileira: Leituras*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003. 135p.
- KIMURA, Shoko. *Geografia no ensino básico: questões e propostas*. São Paulo: Contexto, 2010.
- KUPER, A. *Antropólogos e Antropologia*. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1978.
- KXINAWÁ, Joaquim Paulo Maná et alli. *Índios no Acre - História e organização*. Rio Branco: Comissão Pró-Índio do Acre/MEC, 2002.
- LEÓN-PORTILLA, Miguel. *A Conquista da América vista pelos índios - relatos astecas, maias e incas*. Petrópolis: Vozes, 1984.
- LÉRY, Jean. *Viagem à terra do Brasil*. São Paulo: Livraria Martins Editora, EDUSP, 1972. LIMA, Antonio Carlos de Souza. *Um Grande Cerco de Paz - poder tutelar, indianidade e formação do estado no Brasil*. Petrópolis: Vozes, 1995.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
"CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO"
REITORIA



- LOPES DA SILVA, Aracy. NUNES, Ângela. MACEDO, Ana Vera (orgs). Crianças indígenas: ensaios antropológicos. São Paulo: Global, 2002.
- MAAR, Wolfgang Leo. O que é política. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- MELIÁ, Bartolomeu. *Educação Indígena na escola*. Cadernos Cedes, ano XIX, nº 49, Dezembro/99.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *As leis e a educação escolar indígena*. Programa Parâmetros em Ação – Educação Escolar Indígena. Brasília: SEF, 2002.
- MINISTERIO DA EDUCAÇÃO. *Experiências e Desafios na Formação de Professores Indígenas no Brasil*. EM ABERTO. Brasília: INEP, 2003.
- MONTE, Nietta. *Escolas da floresta: entre o passado oral e o presente letrado*. Rio de Janeiro: Multiletra, 1996.
- MORGAN, Lewia H. *Os períodos étnicos e O ritmo do progresso humano*. In "A sociedade primitiva", vol. 1. Lisboa/São Paulo: Editorial Presença/ Martins Fontes, 1976.
- NEVES, Eduardo Góes. *Os índios antes de Cabral: arqueologia e história indígena no Brasil*. in "A temática indígena na escola - novos subsídios para professores de 1º e 2º graus". Brasília: MEC/MARI/UNESCO, 1995.
- NIEMEYER, Ana Maria de. *Desenhos e Mapas na Orientação Espacial: pesquisa e ensino de antropologia. Textos Didáticos nº 12*. Campinas: IFCH/Unicamp, 1994.
- NOVAES, Adauto. *A outra margem do ocidente*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. NÓVOA, Antonio (org.). *Vidas de professores*. Lisboa: Porto Editora, 2000. _____. *Os professores e a sua formação*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992. OLIVEIRA, João Pacheco (org.). *Indigenismo e Territorialização - poderes, rotinas e saberes coloniais no Brasil Contemporâneo*. Rio de Janeiro: Contra Capa, 1998.
- OLIVEIRA, João Pacheco. *Ensaio em Antropologia Histórica*. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 1999.
- PEDROSO, José Augusto. *O pensamento e a ação do professor*. Porto: Porto Editora, 1995
- PERRONE-MOISÉS, Leyla. *Vinte luas - viagem de Paulmier de Gonneville ao Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- PINSKY, Carla Bassanezi (org) *Novos temas nas aulas de história*. São Paulo: Contexto, 2010.
- RIBEIRO, Berta G. *Dicionário de Artesanato Indígena*. Belo- Horizonte: Itatiaia/SP: EDUSP, 1988.
- RÜSEN, J. *História Viva: teoria da história: formas e funções do conhecimento histórico*. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2007
- SANTILLI, Juliana. *Socioambientalismo e novos direitos: proteção jurídica à diversidade biológica e cultural*. São Paulo: Peirópolis, 2004.
- SANTILLI, Márcio. *Os brasileiros e os índios*. São Paulo: Editora SENAC, 2001. SANTOS, Milton. *Metamorfose do Espaço Habitado*. São Paulo: Hucitec, 1988. SCARPA, Regina. *Era assim, agora não*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998. SILVA, Marcos (org). *História. Que ensino é esse?* Campinas: Papyrus, 2013.
- STANDEN, Hans. *A verdadeira história dos selvagens, nus e ferozes devoradores de homens*. Rio de Janeiro: Dantes Editora e Livraria, 1998.
- STEFANELLO, Clarissa Ana. *Didática e avaliação da aprendizagem no ensino de geografia*. São Paulo: Saraiva, 2009.
- TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. RJ: Vozes, 2002.
- VEIGA, Juracilda; SALANOVA, Andrés. *Questões de educação escolar indígena: da formação do professor ao projeto de escola*. Brasília: FUNAI/DEDOC/ALB, 2001.
- VICENTINO, Cláudio; DORIGO, Jeanpaolo. *História Geral e do Brasil*. São Paulo: Scipione, 2001.

FILMES

- 1492 - A conquista da América
- 20 anos de luta – a terra dos Macuxi
- A idade do Brasil, série da TV Escola/Unicef/TVE Brasil, produzida em 1999, que apresenta aspectos da formação do Brasil e do povo brasileiro, composta por três programas.
- Brava gente



- *Brincando nos campos do Senhor*
- *Contatos* - Índios no Brasil/MEC, Programa TV Escola
- *Deus chega nas aldeias* - Índios no Brasil/MEC, Programa TV Escola
- *Índios gigantes – a saga dos Panará*
- *Índios no Brasil*, série produzida pelo MEC/Programa TV Escola e Vídeo nas Aldeias, apresentando o perfil da população indígena, sua história e suas perspectivas de futuro, composta por 10 programas.
- *O povo Brasileiro*, série produzida por Isa Ferraz, Antonio Risério e Marcos Pompéia, a partir da obra de Darcy Ribeiro, onde se apresenta a formação do povo e da nação brasileira, discutindo as matrizes culturais, os percursos históricos, problemas e perspectivas de futuro, composta por 10 programas.
- *Terra dos Índios*
- *Vídeos sobre a criação das organizações indígenas no Brasil.*
- *Xingu.*

Ao tratarmos da área de Línguas, Artes e Literatura destacamos, primeiramente, destacamos o indígena Ailton Krenac:

Ouçã o que dizem os antigos. Preste atenção na fala dos velhos sábios, poiseles guardam a Palavra Criadora. (...) Mas o mundo está perdendo o contatocom o Poder Criador da Palavra e se afastando da sua memória divina que dá origem a todas as coisas. (...) Ouçã a Palavra dos velhos sábios, eles carregam a Palavra Cântaro, de onde jorra a palavra pura e vital. (...) Contamdo tempo antigo, as narrativas que invocam a fundação do mundo A'uwê e sua cultura singular. Narrativas tradicionais tecidas com a mesma mestria refletida nos objetos de arte repletos de texturas sutis e discretas, que revelam e ocultam. Como nos balaios feitos em trançados para carregar farinha e que nos seus desenhos contam histórias da vida de quem fez o trançado. (...) E nos entregam neste balaio soberbo, repleto de arte. (Guardadores da Palavra Criadora, 1998)

Vejamos o que dizem outros autores em relação à Língua Portuguesa:

Uma das armas de que tais populações têm lançado mão, hoje, para se defender, é a busca do conhecimento da sociedade do não-índio, de seus costumes, de sua maneira de pensar. Para ter acesso a essas informações, saber bem a língua portuguesa é a primeira necessidade. Assim, a cada dia que passa, cresce o volume de reivindicações por parte das comunidades indígenas, por educação escolar formal: entender a sociedade envolvente para defender-se dela. (CAMARGO & ALBUQUERQUE, 1998).

Ao pensar especificamente na área de Línguas, a preocupação primeira não é exatamente a de ensinar aos índios o Português, língua oficial e majoritária no país. Neste projeto tem-se presente o cuidado para não dissociar o ensino do Português do desenvolvimento das línguas indígenas e de não abafar o seu conhecimento e utilização. O ensino da língua portuguesa é uma necessidade para a comunicação entre índios e não índios e uma forma de fortalecer as relações interculturais.

Na estrutura dos cursos, a área de Línguas terá, portanto, como objeto de estudo, a experiência da linguagem, a prática do dizer e do calar, a temática da "língua nacional" *versus* línguas indígenas e as relações entre línguas, artes e literaturas.

As Artes e a Literatura, componentes igualmente essenciais dos cursos, serão apresentadas como formas de trabalhar a sensibilidade e de alargar a visão de mundo. Ter-se-á o cuidado de



possibilitar a experiência literária e artística, colocando em circulação a produção - seja em língua nativa, seja em português - e buscando em cada produção o espírito do povo que produziu.

A base do trabalho com arte e literatura será essencialmente o próprio objeto de Arte (textos, etc.) e a sua interpretação, fundada sobretudo na contemplação. O que se busca nesse trabalho é o estudo das diferentes formas de expressão acerca dos objetos de arte, como esse objeto foi dito e como foi pensado por uma determinada pessoa, comunidade ou povo.

A unidade epistemológica e a integração com as demais áreas que compõem os cursos serão buscadas numa reflexão sobre o funcionamento da linguagem em geral, tendo seu apoio teórico numa abordagem discursiva. Essa abordagem permitirá relacionar o conhecimento da linguagem ao conhecimento das formações sociais, levando em conta, como fato fundamental, a relação necessária entre linguagem e suas condições de produção, a constituição histórica do sujeito e do sentido. Não se considera, portanto, nesta abordagem, a linguagem como mero instrumento de comunicação e de informação - conjunto de códigos que, decifrados, tornariam a linguagem algo transparente -, mas na sua dimensão ideológica, analisando os processos discursivos, os dispositivos ideológicos de interpretação, que determinam tanto o sujeito quanto o sentido, desfazendo a ilusão de que o sujeito está na origem do seu dizer. Ou na formulação de Orlandi: "quando se diz algo, alguém o diz de algum lugar na sociedade para outro alguém também de algum lugar da sociedade e isto faz parte da significação"⁷

Com base nas Teorias do Discurso, é possível pensar a linguagem a partir da história da sua constituição, incluindo aqui toda a história do contato das línguas indígenas entre si e com a língua portuguesa.

Portanto, não é sem preocupação que a escola adentra as sociedades indígenas buscando superar a tendência (e a prática) etnocêntrica e desenvolvendo ações que deem lugar/espço para o outro, permitindo o desenvolvimento de relações simétricas e dialógicas.

Pensando a prática, só é possível operacionalizar esta área considerando a clientela real e concreta que compõe o quadro discente: quem são os cursistas, a que etnias pertencem, por que ingressaram no curso, qual é a história do contato com a sociedade envolvente etc.

Em segundo lugar, todos os envolvidos no projeto terão presente (e irão esclarecendo no decorrer do trabalho) qual é a função da língua oral e da escrita para as diferentes culturas.

A área de Línguas, Artes e Literaturas habilitará o cursista ao trabalho com as diferentes linguagens: escrita, oral, artística e literária, em: Língua indígena (cada uma língua falada/escrita pela sua etnia), língua portuguesa, educação artística, literaturas indígena e brasileira.

Ementário de Línguas, Artes e Literaturas

Semestre	Temáticas	Ementas
1º LAL I	Gênese	A comunicação do homem: a estruturação da fala humana; comunicação não-verbal: a música, arte e artesanato; as representações corporais: pintura, dança, encenações; a força da tradição oral.
2º LAL II	Tempo	As formas de criação e transmissão de conhecimentos, a narrativa como função estruturante do pensamento; a diversidade linguística: as diferentes expressões do pensamento ao longo dos tempos; a escrita como uma das formas de representação; a reprodução de uma narrativa em texto; a reprodução de estórias e a sua utilização como material didático.
3º LAL III	Espaço	Pluralidade cultural e representações sociais; a palavra como unidade de fala; unidades de decomposição da palavra: fonemas, sílabas, radicais, afijos; os elementos básicos da construção de um texto oral e escrito (coesão, coerência e progressão); relação entre autor, leitor, texto e prática social; textos didáticos resultantes das descrições de eventos; o corpo humano como espaço de representação: coreografias.

⁷ Orlandi, 1983, comentando Pêcheux (1969) para quem o discurso é "efeito de sentido entre interlocutores".



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
REITORIA



4º LAL IV	Sociedade	A cultura como expressão das sociedades; o registro e o incentivo às manifestações culturais dos povos indígenas de Mato Grosso; clássicos da produção literária no Brasil e na América Latina; algumas técnicas e recursos para a produção literária; linguagem formal e elaboração de documentos; registro de eventos em poesia e em prosa. O discurso em seus diferentes contextos sociais: familiar, escolar, coloquial, público, ritual, etc.; a construção do discurso: palavras, frases, períodos e parágrafos; a comunicação no cotidiano das culturas: mídia e imagística; literatura indígena como forma de registro do cotidiano; o artesanato como expressão de arte indígena; produção de pequenas peças teatrais sobre o cotidiano indígena.
5º LAL V	Território	A escrita como forma de comunicação hegemônica nas sociedades modernas; a linguagem da argumentação e do conflito; a escrita como arma na defesa territorial. A linguagem legal: análise de alguns textos legais de interesse dos índios; educação bilíngue para quem e para quem?; a produção literária sobre o “índio” brasileiro; apreciação de alguns textos produzidos por professores indígenas de Mato Grosso. A poesia das águas como metáfora; as linguagens: musical, poética, técnica, acadêmica e burocrática; interpretação de textos poéticos e técnicos; produção de materiais didáticos com texto e desenhos; produção e reprodução de poesias e músicas indígenas.
6º LAL VI	Autonomia	O domínio da escrita e da leitura e a “preservação” linguística e cultural como formas de autonomia. O mercado consumidor como definidor de linguagens; artesanato tradicional <i>versus</i> comercial; festas tradicionais <i>versus</i> representações folclóricas; o turismo como elemento definidor de manifestações culturais e de organização tempo-espacial; mídia e outras formas de divulgação de produtos culturais; utilização e domínio das línguas portuguesa e de cada sociedade indígena; apreciação de alguns textos produzidos por líderes indígenas do Brasil e da América. Levantamento de temas de estudo para o segundo ciclo do curso.
7º LAL VII	Trabalho de Conclusão de Curso I	Conteúdos específicos das temáticas e problemas elencados para estudo na área de terminalidade.
8º LAL VIII	Trabalho de Conclusão de Curso II	Conteúdos específicos das temáticas e problemas elencados para estudo na área de terminalidade.
9º LAL IX	Trabalho de Conclusão de Curso III	Conteúdos específicos das temáticas e problemas elencados para estudo na área de terminalidade.
10º LAL X	Trabalho de Conclusão de Curso IV	Conteúdos específicos das temáticas e problemas elencados para estudo na área de terminalidade.

Bibliografia Básica:

ALENCAR, José de. *Iracema*. Notas de Silviano Santiago. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.

ANDRADE, Mário de. *Macunaíma: o herói sem nenhum caráter*. São Paulo: Martins, 1972.

BASÍLIO, Margarida. *Teoria Lexical*. São Paulo: Ática, 2001.

BAGNO, Marcos. *A língua de Eulália: novela sociolinguística*. São Paulo: Contexto, 1997.

BOSI, Alfredo. O ser e o tempo na poesia. São Paulo: Cultrix, 1993. _____. *História Concisa da Literatura Brasileira*. São Paulo: Cultrix, 1994. _____. *Cultura Brasileira: temas e situações*. Editora Ática, 2004.

CAGLIARI, L. C. *Guia de Transcrição Fonética*. São Paulo: UNICAMP, 1983.

CÂMARA JR., Joaquim M. *Estrutura da Língua Portuguesa*. Petrópolis: Vozes, 1970.

CARONE, Flávia. *Subordinação e Coordenação – Confrontos e contrastes*. São Paulo: Ed. Ática, 2001.

CEGALLA, Domingos Paschoal. *Novíssima gramática da língua portuguesa*. 43.ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2000.



- FARIA, Maria Alice. O jornal na sala de aula. São Paulo: contexto, 2004. _____. *Como usar a literatura infantil na sala de aula*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2005.
- FAUSTO, Carlos. "História". In: *Índios no Brasil 1*. Brasília: MEC/SED, 1999.
- FERREIRA, Mariana K. Leal (org.). *Histórias do Xingu – coletâneas dos índios Suyá, Kayabi, Juruna, Trumai, Txucarramãe e Txicão*. São Paulo: NHII/USP/FAPESP, 1994.
- FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler*. 29 ed. São Paulo: Cortez, 1994.
- GARCIA, Othon M. *Comunicação em Prosa Moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar*. 21ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002. 540p
- GERALDI, João Wanderley. (org.) *O texto na sala de aula: produção & leitura*. 2. ed. Cascavel: Assoeste, 1984.
- GNERRE, M. *Linguagem, Escrita e Poder*. 4.ed. 2ª tiragem. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- GRUBER, Jussara G. (org.). *Ticuna – o livro das árvores*. Benjamin Constant: Organização Geral dos Professores Ticunas Bilíngues, 1997.
- ILARI, Rodolfo. *A linguística e o ensino da língua portuguesa*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997. (Texto e Linguagem)
- JECUPÉ, Kaka Werá. *A terra dos mil povos: história indígena brasileira contada por um índio*. São Paulo: Peirópolis, 1998.
- KEHDI, Valter. *Morfemas do Português*. São Paulo: Ática, 2002.
- KOCH, Ingedore Villaça. *A coesão textual*. 6 ed. São Paulo: Contexto, 1993. _____. *A coerência textual*. São Paulo: Contexto, 1999. _____. *Argumentação e linguagem*. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- KUMU, Umúsin Panlõn e KENHÍRI, Tolamã. *Antes o mundo não existia: a mitologia heróica dos índios Desan*. São Paulo: Livraria Cultura Editora, 1980.
- LEMLE, Miriam. *Guia Teórico do Alfabetizador*. São Paulo: Ática, 2002. LUFT, Celso P. *Língua e Liberdade*. Porto Alegre: LPM Editores, 1985.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Análise da conversação*. 5. ed. São Paulo: Ática, 2000. MARTINS, Maria Helena. *O que é Leitura*. São Paulo: Brasiliense, 1988.
- MENEZES, Gilda et. al. *Como usar outras linguagens na sala de aula*. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2003.
- MINDLIN, Betty e narradores Suruí. *Vozes da origem; estórias sem escrita (narrativas dos índios Suruí de Rondônia)*. São Paulo: Ed. Ática / IAMÁ, 1996.
- MINDLIN, Betty. *Moqueca de maridos: mitos eróticos*. São Paulo: Rosa dos Tempos, 1997.
- MINISTERIO DA EDUCAÇÃO. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica*. Brasília: CNE, 2001.
- MINISTERIO DA EDUCAÇÃO. *Experiências e Desafios na Formação de Professores Indígenas no Brasil. EM ABERTO*. Brasília: INEP, 2003.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Parâmetros em Ação – textos de fundamentação*. Brasília: SEF, 2001.
- MINISTERIO DA EDUCAÇÃO. *Referenciais para a Formação de Professores Indígenas*. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 2002.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas*. Brasília: SEF-CGAEI, 1998.
- MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna Christina. *Introdução à linguística*. São Paulo: Cortez, v.1, 2001.
- ORLANDI, Eni. *Terra à vista*. São Paulo: Cortez, 1990. _____. *Discurso e leitura*. São Paulo: Cortez, 1993. _____. *A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso*. Campinas, SP: Pontes, 1996.
- PERINI, M.A. *Gramática descritiva do português*. São Paulo: Ática, 1996.
- POSSENTI, Sírio. *Porque não ensinar Gramática na Escola*. Coleção Leituras do Brasil. Campinas/SP: ALB / Mercado de Letras, 1996.
- RIBEIRO, Berta. *Dicionário do artesanato indígena*. Belo Horizonte / São Paulo: Itatiaia/Edusp, 1988.
- RIBEIRO, Darcy. *Maira*. São Paulo: Círculo do Livro, s.d.



ROSA, Maria Carlota. *Introdução à Morfologia*. São Paulo: Contexto, 2000.
SILVA, Thais Cristóforo. *Fonética e Fonologia: roteiro de estudos e guia de exercícios*. São Paulo: Contexto, 1999.
TRAVAGLIA, Luiz Carlos. *Gramática e Interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus*. São Paulo: Cortez, 1997.
VIDAL, Lux. (org.) *Grafismo indígena. Ensaio de antropologia estética*. São Paulo: Studio Nobel/Fapesp/Edusp, 1992.
SILVA, Aracy Lopes da e GRUPIONI, Luis Donisete B. (orgs.). *A temática indígena na escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º Graus*. Brasília: MEC/Mari/Unesco, 1995.

Bibliografia Complementar:

ANTUNES, Irandé. *Lutar com palavras: coesão e coerência*. São Parábola Editorial, 2005.
_____. *Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho*. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
AZEREDO, J.C. *Iniciação à sintaxe do português*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1995.
BAKHTEIN, Mikhail. *Marxismo e filosofia da linguagem*. Hucitec, 2006.
BOFF, Leonardo. *O casamento entre o céu e a terra: contos dos povos indígenas do Brasil*. Rio de Janeiro, Salamandra, 2001.
BOSI, Alfredo. *Dialética da colonização*. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
CALVET, Louis-Jean. *Sociolinguística: uma introdução crítica*. São Paulo: Parábola, 2002. _____. *As Políticas Linguísticas*. Florianópolis e São Paulo: Ipol/Parábola, 2007. _____. *Tradição oral e tradição escrita*. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.
CÂMARA JR., Joaquim M. *Princípios de Linguística Descritiva*. Petrópolis: Vozes, 1971.
CARONE, Flávia. *Morfossintaxe*. São Paulo: Ed. Ática, 1986.
CASCUDO, Luís da Câmara. *Literatura oral no Brasil*. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: EDUSP, 1984.
CHIAPPINI, Lígia. *Aprender e ensinar com textos não escolares*. (Coord. Adilson Citelli). 3.ed. São Paulo: Cortez, 2000.
D' ANGELIS, Wilmar; VEIGA, Juracilda (orgs.). *Leitura e escrita em escolas indígenas*. Encontro de Educação Indígena no 10º COLE / 1995. Campinas/SP: Associação de Leitura do Brasil / Mercado de Letras, 1997.
DIAS, Antonio Gonçalves. *Poesia*. Rio de Janeiro: Agir. 1980.
FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão. *Oficina de Texto*. Rio de Janeiro: Vozes, 2003. _____. *Prática de texto: língua portuguesa para estudantes universitários*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992.
FARGETTI, Cristina Martins (Org.). *Abordagens sobre o léxico em línguas indígenas*. Campinas: Editora Curt Nimuendajú, 2012.
FROMKIN, V. & RODMAN, R. *Introdução à Linguagem*. Coimbra: Almedina, 1993. GLEASON, H.A. *Introdução à Linguística Descritiva*. Lisboa: FC Gulbenkian, 1971. GHILARDI, M. I& BARZOTTO, V. *Mídia, Educação e Leitura*. São Paulo: ALB, 1999.
GRUBER, Jussara Gomes. *As extensões do olhar: A arte da formação dos professores Ticuna*. *Em Aberto*. Brasília: INEP, ano 14, nº. 63, p.122-136, jun./set. 1994.
KRAHÓ, Dodanin; POLECK, Lydia (org.). *Amji Kin Krahó – Me holor xá nã itajê/Festas Krahó: Objetos e Instrumentos Musicais*. Goiânia: Projeto de Educação para o Estado do Tocantins, 1997.
MAGALHÃES, J.V.Couto de. *O selvagem*. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Edusp, 1975.
MAIA, Marcus R. "Ibru - el llanto ritual Karajá" Trabalho apresentado nas Segundas Jornadas de Etolinguística, realizadas na Universidad Nacional de Rosário, Argentina entre os dias 02 e 04 de outubro de 1996. Trabalho publicado na íntegra nas *Actas de las II Jornadas de Etnolinguística*, Tomo I, Universidad Nacional de Rosário, Argentina, p.95-102. _____. *Oficina do Período: uma proposta para o ensino de português no 3º Grau Indígena*. *Cadernos de Educação Escolar Indígena*, nº 2, p. 77-85. Barra do Bugres, MT: Unemat, 2003.



- MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Da fala para a escrita: atividades de retextualização*. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- MARIANI, Bethânia. *Colonização lingüística*. Campinas: Pontes, 2004.
- MATOS, Cláudia Neiva de (org.). *A tradução de cantos indígenas*. 2001. Mimeo.
- MATOS, Cláudia Neiva de (org.). *Iniciação à linguagem literária: elementos para uma proposta de currículo de formação de professores de 1º grau*. 1995. Mimeo. __. *Antologia da Floresta: literatura selecionada e ilustrada pelos professores indígenas do Acre*. Rio de Janeiro: Multiletras, 1997. _____ . *Textualidades indígenas no Brasil*. 2000. Mimeo.
- MATOS, Cláudia Neiva de, TRAVASSOS, Elizabeth e MEDEIROS, Fernanda Teixeira de (org.). *Ao encontro da palavra cantada: poesia, música e voz*. Rio de Janeiro: 7letras / CNPq, 2001.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *As leis e a educação escolar indígena*. Programa Parâmetros em Ação – Educação Escolar Indígena. Brasília: SEF, 2002.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Referenciais de formação de professores*. Brasília: SEF, 1999. _____ . *Referenciais para Formação de Professores*. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 1999.
- NICOLAIDES, Christine; SILVA, Kleber Aparecido da; TÍLIO, Rogério; ROCHA, Claudia Hilsdorf (Orgs.). *Política e Políticas Linguísticas*. Campinas, SP: PontesEditores, 2013.
- ORLANDI, Eni P. “Reflexões sobre escrita, educação indígena e sociedade.” *Escritos* N° 5, dez./1999. __. *Discurso e Texto: formulação e circulação dos sentidos*. Campinas, SP: Pontes, 2001.
- PRESTES, Maria L. de Mesquita. *Leitura e (Re) escritura de Textos: subsídios teóricos e práticos para o seu ensino*. Catanduva, São Paulo: Rêspel, 2001.
- RIBEIRO, Darcy. *Kadiwéu: ensaios etnológicos sobre o saber, o azar e a beleza*. Petrópolis: Vozes, 1980.
- RISÉRIO, Antonio. *Textos e tribos; poéticas extraocidentais nos trópicos brasileiros*. Rio de Janeiro: Imago, 1993.
- ROJO, Roxane. (org.) *A Prática de Linguagem em sala de aula: praticando os PCNs*. São Paulo: EDUC; Campinas, SP: Mercado das Letras, 2000.
- SANDERS, Th. E; PEEK, W. W. (org. e trad.). *Literature of the American Indian*. Beverly Hills: Glencoe Press; Toronto: Collier-MacMillan, 1973.
- SANDMANN, Antônio. *Morfologia Geral*. São Paulo: Contexto, 1991. _____. *Morfologia lexical*. São Paulo: Contexto, 1992. _____. *A linguagem da propaganda*. São Paulo: Contexto, 2003
- SANTOS, Luzia Aparecida Oliva dos. *O percurso da indianidade na literatura brasileira: matizes da formação*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009.
- SAVIOLI, Francisco Platão & FIORIN, José Luiz. *Para entender o texto: leitura e redação*. São Paulo: Ática, 1994.
- SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim e Colaboradores. *Gêneros orais e escritos na escola*. São Paulo: Mercado de Letras, 2004.
- SOARES, Magda. *Letramento: Um tema e três gêneros*. 2 ed. 8 reimpr. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. SOARES, M. *Técnica de Redação*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984.
- SUASSUNA, Livia. *Ensino de Língua Portuguesa: uma abordagem pragmática*. Campinas - S. P: Papyrus, 1995.
- SOUZA, Tânia C. Clemente de. *Discurso e oralidade: um estudo em língua indígena*. Niterói: Universidade Federal Fluminense (Publicações do MCII), 1999.
- YÁÑEZ, Mirta et alii (org.). *Antologia de la literatura prehispánica*, tomo I. La Habana: Editorial Pueblo y Educación, 1986.

A área de Ciências Matemáticas e da Natureza visa a formação de professores de Ciências para o ensino fundamental, e de Biologia, Física, Matemática e Química para o ensino médio.

Para tanto, tem-se por ponto de partida o entendimento que todas as sociedades mantêm com a natureza uma estreita relação de interdependência. As diferentes formas de aproveitamento e utilização dos recursos naturais, por um lado, e as diferentes formas de organização social, por outro, definirão o modo de vida de cada sociedade.



O programa para a área de Ciências Matemáticas e da Natureza para professores indígenas tem como eixo principal a história da construção dos diferentes conhecimentos (dentre eles o científico), como fruto das inter-relações entre sociedade-natureza-ciência- tecnologia. Sob tais paradigmas, busca-se estabelecer complementaridade entre os diferentes saberes, tendo como ponto de partida e como objeto de estudo os conhecimentos próprios da comunidade educativa que participa do curso.

Portanto, a área de Ciências Matemáticas e da Natureza discutirá as diferentes formas utilizadas pelas sociedades – indígenas e não-indígenas - para a disponibilização de alimentos, vestuário, moradia, etc., e para o atendimento de suas necessidades simbólicas e cosmológicas. Tal abordagem, entretanto, não é estática. Ao contrário, trata das transformações advindas do contato intersocietário, especialmente entre a denominada “civilização ocidental” e as sociedades indígenas. Os novos desafios que se colocam frente às sociedades indígenas precisam ser tratados adequadamente tendo por base os conhecimentos autóctones e os das outras culturas e de suas “ciências”.

Os conteúdos das diferentes Ciências desta área serão trabalhados simultaneamente e de forma integrada nas etapas letivas intensivas e nos períodos de atividades cooperadas, de ensino e de pesquisa. Busca-se, portanto, superar a “fragmentação da natureza” nos nichos da biologia, física, química ou matemática, propondo-se a compreensão dos fenômenos naturais como uma unidade que é abordada sob diferentes perspectivas e com múltiplos instrumentos de análise.

Ementário de Ciências Matemáticas e da Natureza

Semestre	Temáticas	Ementas
1º CMNI	Gênese	As origens do Universo, da Terra, da vida, do homem e do conhecimento; as construções explicativas (mitos e cosmologias); diversidade/evolução das espécies vivas; análises sobre a capacidade que o ser humano tem de produzir conhecimentos (cultura-ciência-tecnologia), de promover transformações e de transformar-se.
2º CMNII	Tempo	Tempos absoluto e relativo; a organização do tempo por diferentes civilizações; os movimentos de corpos celestes (movimentos da Terra, da Lua e de outros astros); diferentes medidas para o tempo: tempo cósmico (ano-luz), tempo geológico, período de vida de diferentes espécies; relações espaços-temporais e as transformações da natureza; energia, entropia e processos reversíveis e irreversíveis; ritmos biológicos; transformações no ambiente.
3º CMNIII	Espaço	Evolução da vida no tempo e no espaço; limites da percepção dos sentidos humanos; ondas, gravidade, luz, calor, som, eletricidade e magnetismo; sistemas de padronização de medidas; forças do universo; a organização da matéria em nível de macrocosmo (Terra, Sistema Solar, Via-Láctea, Universo); campo gravitacional e magnético da Terra; ocupação do espaço terrestre pelas espécies vivas, de acordo com a sua capacidade adaptativa; distribuição da espécie humana sobre a Terra; impactos da ocupação humana no ambiente físico e social; a organização da matéria em nível de microcosmo (estrutura atômica e molecular).



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
REITORIA



4º CMNIV	Sociedade	Conceitos gerais de genética; genética humana; Dispositivos que facilitam o trabalho do homem: máquinas, instrumentos de medição, transportes, conservação de alimentos, instrumentos utilizados para a saúde; Análises da organização dos grupos humanos no espaço físico e social; Relações entre a ocupação do espaço e as formas de distribuição de conhecimentos, bens e serviços derivados do desenvolvimento do conhecimento; implicações dos avanços das tecnologias no contexto físico e social; Problemas ambientais da sociedade contemporânea; O homem como agente geológico; Aproveitamentos de energéticos; aplicação das ondas eletromagnéticas; o uso do calor nas atividades humanas; a trajetória da luz e do som no corpo humano; a interação entre o meio biótico e abiótico e das espécies vivas entre si; transformações físicas, químicas no ambiente ocorridas naturalmente e/ou pela ação humana; manejo diário do ambiente pelos grupos sociais humanos; necessidades básicas do ser humano (moradia, alimentação, saneamento básico, trabalho, vestuário, saúde, lazer etc.).
5º CMNV	Território	Caracterização fisiográfica das paisagens; solo, água, biodiversidade; recursos naturais renováveis e não-renováveis; disponibilidades e aplicações; problemas ambientais resultantes da concentração de pessoas em um mesmo território; mecanismos para demarcação do território pelos animais; mecanismos de ocupação do espaço pelas plantas; terras indígenas e recursos naturais. Conceitos básicos de ecologia; importância da água para a vida e para a humanidade (alimentação, transporte, higiene, lazer, processos de produção); o ciclo hidrológico; ocupação dos espaços geográficos pela espécie humana; distribuição e estoque de água potável no planeta; mudanças de estados físicos da água; interações da água com os diferentes elementos do ambiente; transformações observadas na água decorrentes como produto da ação humana.
6º CMNVI	Autonomia	Responsabilidade social do professor; o uso social da ciência; as Ciências Matemáticas e da Natureza e as relações de poder; os recursos naturais como fontes de autonomia das sociedades; a relação entre economia e recursos naturais; tecnologia, ciência e luta por autonomia. Levantamento de temas de estudo para o segundo ciclo do curso.
7º CMNVII	Trabalho de Conclusão de Curso I	Conteúdos específicos das temáticas e problemas elencados para estudo na área de terminalidade.
8º CMNVIII	Trabalho de Conclusão de Curso II	Conteúdos específicos das temáticas e problemas elencados para estudo na área de terminalidade.
9º CMNIX	Trabalho de Conclusão de Curso III	Conteúdos específicos das temáticas e problemas elencados para estudo na área de terminalidade.
10º CMNX	Trabalho de Conclusão de Curso IV	Conteúdos específicos das temáticas e problemas elencados para estudo na área de terminalidade.

Bibliografia Básica:

AFONSO, Germano Bruno. *O Céu dos Índios Tembé*. Série Etnoastronomia, Universidade Estadual do Pará.

ATKINS, Peter; JONES, Loretta. *Princípios de Química: Questionando a vida moderna e o meio ambiente*. Porto Alegre: Bookman, 2001.

CONFALONIERI, Ulisses E. C. *Saúde de Populações Indígena: Uma Introdução para Profissionais de Saúde*. Rio de Janeiro: PARES, 1993.

CURTIS, Helena. *Biologia*. 2.ed. Editora Guanabara – Koogan. D'AMBRÓSIO, Ubiratan. Uma história concisa da matemática no Brasil.

DI NEVES, Marcos; ARGUELLO, Carlos. *Astronomia de Régua e Compasso*. Editora Papirus, 2002.



- HARA, Massao. *O Universo e a Ciência: a água e os seres vivos*. 6.ed. São Paulo: Scipione, 1999.
- HARRIS, D.C. *Análise química quantitativa*. Rio de Janeiro, 2005.
- IEZZI, Gelson e MURAKAMI, Carlos et al. *Coleção de Fundamentos de Matemática Elementar* (vol. 01 a 10). Atual Editora – São Paulo - 2004
- LEHNINGER, Albert Lester. *Bioquímica*. 2.ed. São Paulo: Edgard Blucher, v.1, 1976. LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1993.
- MAFRA, Humberto. *Desafios e Perspectivas do Movimento Ambientalista no Brasil*. Brasília: Prática e Gráfica Editora, 1995.
- MARCZWSKI, Maurício; VÉLEZ, Eduardo. *Ciências Biológicas*. São Paulo: FTD, v.1, 1999.
- MARTHO, Gilberto. *Evolução dos Seres Vivos*. Editora Scipione, 1996.
- MINISTERIO DA EDUCAÇÃO. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica*. Brasília: CNE, 2001.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Parâmetros em Ação – textos de fundamentação*. Brasília: SEF, 2001.
- MINISTERIO DA EDUCAÇÃO. *Referenciais para a Formação de Professores Indígenas*. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental, 2002.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Referenciais para a formação de professores indígenas*. Brasília: SEF-CGAEI, 2002.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas*. Brasília: SEF-CGAEI, 1998.
- NEVES, Maria Aparecida. *Atividades Matemáticas: Ciclo Básico*. 2.ed. São Paulo: SE/CENP, 1998.
- PAIS, LUIZ CARLOS. *Didática da Matemática*. Editora Autêntica, 2001. RUSSEL, R.B. *Química Geral*. McGraw, 1982.
- SETTI, Arnaldo Augusto. *A Necessidade do Uso Sustentável dos Recursos Hídricos*. Brasília: IBAMA, 1994.
- TOLEDO, MAURO / TOLEDO, MARILIA. *Didática de Matemática – como dois edois*. Editora FTD, 1997.

Bibliografia Complementar:

- ARGUELLO, Zoraide. *Apostila de Informática para Aprendizado do Editor Word*. Barra do Bugres: UNEMAT, 2002.
- ALVARENGA, B.M. *A física*. Scipione.
- ASIMOV, Isaac. *A medida do Universo*. Editora Francisco Alves, 1985. _____. *No mundo dos Números*. Rio de Janeiro: Francisco Alves.
- ATKINS, P. W. *Físico-Química*. São Paulo: LTC, 1999. BARNES. R.D. *Zoologia dos invertebrados*. São Paulo, 1984.
- BERTOLDI, Odete Gasparello; VASCONSELLOS, Jacqueline Rauter de. *Ciência e Sociedade 5ª Série*. São Paulo: Editora Scipione, 2001.
- BERTOLDI, Odete Gasparello; VASCONSELLOS, Jacqueline Rauter de. *Ciência e Sociedade 6ª Série*. São Paulo: Editora Scipione, 2001.
- BERTOLDI, Odete Gasparello; VASCONSELLOS, Jacqueline Rauter de. *Ciência e Sociedade 7ª Série*. São Paulo: Editora Scipione, 2001.
- BERTOLDI, Odete Gasparello; VASCONSELLOS, Jacqueline Rauter de. *Ciência e Sociedade 8ª Série*. São Paulo: Editora Scipione, 2001.
- BICUDO, Maria Aparecida Viggiani (Org). *Educação matemática*. São Paulo: Centauro, 2005.
- BIGODE, Antônio José Lopes. *Matemática Hoje é Feita Assim – 8ª série*. São Paulo: FTD, 2000.
- CHRISPINO, Álvaro. *Manual de química experimental*. Ática, São Paulo, 1994. D'AMBROSIO, U. *Etnomatemática: Arte ou Técnica de Explicar e Conhecer*. São Paulo, Editora Ática, 1993. _____. *Etnomatemática: Elo entre as tradições e a modernidade*. Belo Horizonte,



- Autêntica Editora, 2011. _____. *A Etnomatemática no processo de construção de uma escola indígena*. Brasília, ano 14, n. 63, jul./ser. 1994.
- D'AMORE, BRUNO. *Epistemologia e Didática da Matemática*. Editora Escrituras, 2005.
- DANTE, LUIZ ROBERTO. *Didática da Resolução de Problemas de Matemática*. Editora Ática, 1998.
- FERREIRA, Mariana Kawall Leal. *Idéias Matemáticas de Povos Culturalmente Distintos*. Editora: GLOBAL EDITORA. São Paulo, 2002.
- FOSCHINI, Julio Cezar; D'AMBROSIO, Angélica. *Unidades Moleculares*. Editora Hamburgo, 1982.
- GRIBBIN, John. *Gênese: As Origens do Homem e do Universo*. Editora Câmpus, 1995.
- HEWITT, P.G. *Física Conceitual*. Porto Alegre, 2002.
- IMENES, L.M.; JAKUBOVIC, José; LELLIS, M.C. Novo tempo – Ensino Fundamental 1ª série. 2.ed. São Paulo. Editora Scipione, 2003.
- IMENES, L.M.; JAKUBOVIC, José; LELLIS, M.C. Novo tempo – Ensino Fundamental 2ª série. 2.ed. São Paulo. Editora Scipione, 2003.
- IMENES, L.M.; JAKUBOVIC, José; LELLIS, M.C. Novo tempo – Ensino Fundamental 3ª série. 2.ed. São Paulo. Editora Scipione, 2003.
- IMENES, L.M.; JAKUBOVIC, José; LELLIS, M.C. Novo tempo – Ensino Fundamental 4ª série. 2.ed. São Paulo. Editora Scipione, 2003.
- IMENES, L. M.; LELLIS, M. C. *Matemática - 5a. a 8a. série*. São Paulo: Scipione. IMENES, L.M.; LELLIS, M. C. *Matemática Conceitos e História – 5a. a 8a. série*. São Paulo: Scipione.
- IMENES, L. M.; LELLIS, M. C.; JAKUBO, J. *Pra que serve a Matemática?*. São Paulo: Atual Editora.
- IMENES, L. M.; LELLIS, M. C.; JAKUBO, J. *Vivendo a Matemática*. Paradidático. São Paulo: Scipione.
- INDÍGENA, 3º Grau. *Apostila para a II Etapa de Estudos Presenciais do Projeto 3º Grau Indígena*. Barra do Bugres: UNEMAT, Janeiro de 2002.
- JUNQUEIRA, L.C. et al. *Biologia celular e molecular*. Rio de Janeiro, 1990.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *As leis e a educação escolar indígena*. Programa Parâmetros em Ação – Educação Escolar Indígena. Brasília: SEF, 2002.
- MINISTERIO DA EDUCAÇÃO. *Experiências e Desafios na Formação de Professores Indígenas no Brasil*. EM ABERTO. Brasília: INEP, 2003.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Referenciais de formação de professores*. Brasília: SEF, 1999.
- PARRA, Cecília. *Didática da Matemática*. Editora Artmed, 1996.
- SILVA, Adailton Alves da. *A Geometria na construção da Takãra*. Monografia de Graduação. Unemat, 1997.
- VERGANE, Tereza. *Matemática e Linguagem*. Editora Pandora. Portugal, 2002. OLIVEIRA, R. *informática Educativa*. São Paulo: Papyrus, 1997.

O curso estava previsto para iniciar em 2016/1, porém, como o repasse financeiro estipulado pelo Termo de Cooperação com a SEDUC (169/2015) só foi liberado em 21/07/2016 e a comunicação desta liberação só foi feita posteriormente, a equipe da Faindi optou por organizar a primeira etapa ainda em dezembro/2016. Essa decisão levou em consideração a demanda de tempo para organizar os deslocamentos de cada discente de sua aldeia até a Faindi e vice-versa, bem como logística de alojamento, alimentação, transporte, materiais didático-pedagógicos...

Outro aspecto a se destacar é que, como os seis primeiros semestres compõem a "Etapa de Formação Geral", os quadros e as ementas a eles referentes são comuns a todos/as discentes. Já os quatro últimos semestres serão divididos de acordo com as três áreas de terminalidade/habilitação.

1º SEMESTRE (2016/2)		
TEMÁTICA	COMPONENTES CURRICULARES	CH
GÊNESE	Vivências e Concepções no Uso do Meio Ambiente	60h



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
REITORIA



Língua Portuguesa I: Políticas Linguísticas	60h
Estudos Cooperados de Ensino e Pesquisa I (Etapa Intermediária / Tempo Aldeia)	125h
TOTAL HORAS AULA 1º SEMESTRE	245h

No primeiro semestre, foram oferecidos dois componentes curriculares - dos três previstos para a primeira etapa presencial - nas duas primeiras semanas de dezembro de 2016. Como atividade para a etapa intermediária (Estudos Cooperados de Ensino e Pesquisa I), acadêmicos e acadêmicas foram convidados a observarem mais atentamente a situação de suas comunidades e de suas escolas a fim de construir um levantamento da situação de cada povo.

Em relação às ementas dos componentes oferecidos presencialmente nessa etapa, temos:

1) Vivências e Concepções no Uso do Meio Ambiente. 60h (T-3; P-1)

Ementa CMN: As origens do Universo, da Terra, da vida, do homem e do conhecimento; as construções explicativas (mitos e cosmologias); diversidade/evolução das espécies vivas; análises sobre a capacidade que o ser humano tem de produzir conhecimentos (cultura-ciência tecnologia), de promover transformações e de transformar-se.

Ementa Específica: Sob o olhar da ciência e da cultura: Desafios da humanidade no século 21; natureza; ambiente, meio ambiente; recursos ambientais e recursos naturais; origem da vida.

2) Língua Portuguesa I: Políticas Linguísticas. 60h (T-3; P-1)

Ementa LAL: A comunicação do homem: a estruturação da fala humana; comunicação não-verbal: a música, arte e artesanato; as representações corporais: pintura, dança, encenações; a força da tradição oral.

Ementa Específica: Linguagem. Língua. Escrita. Políticas Linguísticas.

2º SEMESTRE (2017/2)		
TEMÁTICA	COMPONENTES CURRICULARES	CH/créditos
TEMPO	Ensino com Pesquisa	60h
	História e Temporalidade	60h
	Meio ambiente, Sociedade e Desenvolvimento	60h
	Língua Portuguesa II: Políticas Linguísticas	60h
	Estágio Supervisionado I	60h
	Estudos Cooperados de Ensino e Pesquisa II	125h
TOTAL HORAS AULA 2º SEMESTRE		425h

Tendo em vista que a primeira etapa presencial ocorreu entre 05 e 17 de dezembro de 2016, não foi possível realizar a segunda em janeiro/fevereiro (referente ao período letivo 2017/1). Dessa forma, as aulas presenciais relativas ao segundo semestre ocorreram em julho (referente ao período 2017/2). Em vez de três componentes curriculares, foram oferecidos quatro. Na Etapa Intermediária/Tempo Aldeia, além dos Estudos Cooperados de Ensino e Pesquisa II os/as discentes realizaram atividades referentes ao Estágio Supervisionado I.

Em relação às ementas dos componentes oferecidos presencialmente nessa etapa, temos:

1) Ensino com Pesquisa. 60h (T-2; P-2)

Ementa Específica: Fundamentos da pesquisa como solução de problemas na área da Educação. Pesquisa em educação escolar indígena. Problematização, justificativa, objetivos, fundamentação, metodologia (diferentes enfoques). Planejamento e desenvolvimento de pesquisas em grupos.

2) História e Temporalidade. 60h (T-3; P-1)



Ementa CS: As diferentes noções de tempo nas sociedades; história e desenvolvimento do pensamento científico das diferentes correntes produtoras de conhecimento ao longo dos séculos; os sentidos de tempo que presidem as teorias da história; os mais recentes campos de investigação da história, seus objetos e modelos; a importância do documento e da oralidade para o trabalho da reconstrução do passado (historiografia).

Ementa Específica: Conhecimentos tradicionais e diferentes concepções de tempo ao longo da História; Importância dos conhecimentos prévios para a compreensão do presente; Relação entre presente e passado; O significado dos diferentes sujeitos da história para o registro da memória; As fontes históricas.

3) Meio ambiente, Sociedade e Desenvolvimento. 60h (T-3; P-1)

Ementa CMN: Tempos absoluto e relativo; a organização do tempo por diferentes civilizações; os movimentos de corpos celestes (movimentos da Terra, da lua e de outros Astros); diferentes medidas para o tempo: tempo cósmico (ano luz), tempo geológico, período de vida de diferentes espécies; relações espaços-temporais e as transformações da natureza; energia, entropia e processos reversíveis e irreversíveis; ritmos biológicos; transformações no ambiente.

Ementa Específica: Relações individuais e sociais com o meio ambiente: percepções das alterações ambientais ao longo do tempo.

4) Língua Portuguesa II: Políticas Linguísticas. 60h (T-3; P-1)

Ementa LAL: As formas de criação e transmissão de conhecimentos; a narrativa como função estruturante do pensamento; a diversidade linguística: as diferentes expressões do pensamento ao longo dos tempos; a escrita como uma das formas de representação; a reprodução de uma narrativa em texto; a reprodução de estórias e sua utilização como material didático.

Ementa Específica: Diagnóstico sociolinguístico de comunidades indígenas de Mato Grosso.

3º SEMESTRE (2019/1)		
TEMÁTICA	COMPONENTES CURRICULARES	CH/créditos
ESPAÇO	Fundamentos da Educação Escolar Indígena I	60h
	Informática I	60h
	Leitura e Produção de Texto I	60h
	Etnomatemática e Práticas Pedagógicas I	60h
	Didática Intercultural I	60h
	Estágio Supervisionado II	60h
	Estudos Cooperados de Ensino e Pesquisa III	125h
TOTAL HORAS AULA 3º SEMESTRE		485h

A realização da Etapa Presencial do terceiro semestre ocorreu entre fevereiro e março de 2019 (período letivo referente a 2019/01), ficando evidente a interrupção do curso como se lê no Ofício 072/2018-FAINDI-BBG de 11 de julho de 2018, embora tenha havido seleção de docentes e reunião pedagógica ainda em 2018/01. A retomada das atividades levou em consideração a lacuna dos semestres letivos 2018/1 e 2018/2, de modo que houve a necessidade de oferecer, além dos quatro componentes previstos para a Etapa Presencial, o componente Didática Intercultural. Esse Componente Curricular foi desenvolvido no período da etapa intermediária (maio de 2019/1), em situação emergencial, uma vez que em 2018, devido à falta de repasse orçamentário da SEDUC para a UNEMAT, o curso havia sido interrompido por tempo indeterminado. Outro aspecto a ser destacado foi a mobilização de acadêmicos e acadêmicas indígenas no sentido de se articularem para exigir a continuidade dos estudos.

Em relação às ementas, temos:



1) Fundamentos da Educação Escolar Indígena I. 60h (T-3; P-1)

Ementa Específica: A diversidade étnica e cultural na produção social do espaço; ação do homem na construção e definição dos espaços; territorialidade e Nação; as diferenças climáticas como conjunto de interações entre a atmosfera e a superfície terrestre; as formas de relevo a partir da relação entre processo, estrutura e forma como elementos fundamentais do sistema geomorfológico a produção do espaço urbano e Rural.

2) Informática I. 60h (T-2; P-2)

Ementa CMN: Evolução da vida no tempo e no espaço; limites da percepção dos sentidos humanos; ondas, gravidade, luz, calor, som, eletricidade e magnetismo; sistemas de padronização de medidas; forças do universo; a organização da matéria em nível de macrocosmo (Terra, Sistema Solar, Via-Láctea, Universo); campo gravitacional e magnético da Terra; ocupação do espaço terrestre pelas espécies vivas, de acordo com a capacidade adaptativa das mesmas; distribuição da espécie humana sobre a Terra; impactos da ocupação humana no ambiente físico e social; a organização da matéria em nível de microcosmo (estrutura atômica e molecular).

Ementa Específica: As TICs (Tecnologias da Informação e da Comunicação) e as contribuições de seu uso no âmbito educacional. O uso da informática como um recurso administrativo-pedagógico. Noções básicas de informática.

3) Leitura e Produção de Texto I. 60h (T-3; P-1)

Ementa LAL: Pluralidade cultural e representações sociais; a palavra como unidade de fala; unidades de decomposição da palavra: fonemas, sílabas, radicais, afixos; os elementos básicos da construção de um texto oral e escrito (coesão, coerência e progressão); relação entre autor, leitor, texto e prática social; textos didáticos resultantes das descrições de eventos; o corpo humano como espaço de representação: coreografias.

Ementa Específica: Escrita e reescrita de texto acadêmico: resumo expandido.

4) Etnomatemática e Práticas Pedagógicas I. 60h (T-2; P-2)

Ementa CMN: : Evolução da vida no tempo e no espaço; limites da percepção dos sentidos humanos; ondas, gravidade, luz, calor, som, eletricidade e magnetismo; sistemas de padronização de medidas; forças do universo; a organização da matéria em nível de macrocosmo (Terra, Sistema Solar, Via-Láctea, Universo); campo gravitacional e magnético da Terra; ocupação do espaço terrestre pelas espécies vivas, de acordo com a capacidade adaptativa das mesmas; distribuição da espécie humana sobre a Terra; impactos da ocupação humana no ambiente físico e social; a organização da matéria em nível de microcosmo (estrutura atômica e molecular).

Ementa Específica: Dimensões da Etnomatemática, suas relações com a Educação Escolar Indígena e com os sistemas de medidas.

5) Didática Intercultural I. 60h (T-3; P-1)

Ementa Específica: Bases teóricas e práticas do trabalho docente. Questões fundamentais da didática intercultural: Contextos culturais; dialogicidade; seleção de temáticas/conteúdos de aprendizagem; organização; metodologia progressista. Criação de espaço de múltiplas narrativas e de descolonização, dialogicidade entre o saber cultural e o saber científico. A multidisciplinaridade da Didática. O planejamento de ensino como vivência Pedagógica.

4º SEMESTRE (2019/2)		
TEMÁTICA	COMPONENTES CURRICULARES	CH/créditos
SOCIEDADE	Leitura e Produção de Texto II	60h
	Informática II	60h
	Etnociências e Práticas Pedagógicas	60h



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
REITORIA



	Educação e Saúde	60h
	LIBRAS	60h
	Legislação Educacional e Gestão Escolar Intercultural	60h
	Estágio Supervisionado III	60h
	Estudos Cooperados de Ensino e Pesquisa IV	125h
TOTAL HORAS AULA 4º SEMESTRE		545h

A Etapa Presencial (de 1º de julho a 10 de agosto de 2019) contou com seis componentes curriculares para minimizar os impactos proporcionados pelos períodos de interrupção do curso. A organização de acadêmicos e acadêmicas culminou em ação civil pública a fim de garantir a regularização dos repasses e, conseqüentemente, dos cursos da FAINDI; na Etapa Intermediária, foram realizadas as atividades referentes ao Estágio Supervisionado e aos Estudos Cooperados. Eis as ementas:

1) Leitura e Produção de Texto II. 60h (T-3; P-1)

Ementa LAL: A cultura como expressão das sociedades; o registro e o incentivo às manifestações culturais dos povos indígenas de Mato Grosso; clássicos da produção literária no Brasil e na América Latina; algumas técnicas e recursos para a produção literária; linguagem formal e elaboração de documentos; registro de eventos em poesia e em prosa. O discurso em seus diferentes contextos sociais: familiar, escolar, coloquial, público, ritual etc.; a construção do discurso: palavras, frases, períodos e parágrafos; a comunicação no cotidiano das culturas: mídia e imagística; literatura indígena como forma de registro do cotidiano; o artesanato como expressão de arte indígena; produção de pequenas peças teatrais sobre o cotidiano indígena.

Ementa Específica: Estudo teórico e prático da leitura e da produção de textos: do plano textual ao discursivo em seus diferentes contextos com ênfase à cultura e literatura voltadas aos povos indígenas de Mato Grosso, bem como à linguagem formal e informal e a reescrita de resumos expandidos e artigos com coesão, coerência e normas científicas.

2) Informática II. 60h (T-2; P-2)

Ementa CMN: Conceitos gerais de genética; genética humana; dispositivos que facilitam o trabalho do homem: máquinas, instrumentos de medição, transportes, conservação de alimentos, instrumentos utilizados para a saúde; análises da organização dos grupos humanos no espaço físico e social; relações entre a ocupação do espaço e as formas de distribuição de conhecimentos, bens e serviços derivados do desenvolvimento do conhecimento; implicações dos avanços das tecnologias no contexto físico e social; problemas ambientais da sociedade contemporânea. O homem como agente geológico; aproveitamentos de energéticos; aplicação das ondas eletromagnéticas; o uso do calor nas atividades humanas; a trajetória da luz e do som no corpo humano; a interação entre o meio biótico e abiótico e das espécies vivas entre si; transformações físicas, químicas no ambiente ocorridas naturalmente e/ou pela ação humana; manejo diário do ambiente pelos grupos sociais humanos; necessidades básicas do ser humano (moradia, alimentação, saneamento básico, trabalho, vestuário, saúde, lazer etc.).

Ementa Específica: As Tecnologias Digitais e suas contribuições de seu uso no âmbito educacional. O uso da informática como um recurso administrativo-pedagógico. Noções básicas de informática. Planilhas eletrônicas: principais funções, tabela dinâmica, mala direta e aplicações práticas.

3) Etnociência e Práticas Pedagógicas. 60h (T-3; P-1)

Ementa CMN: Conceitos gerais de genética; genética humana; dispositivos que facilitam o trabalho do homem: máquinas, instrumentos de medição, transportes, conservação de alimentos, instrumentos utilizados para a saúde; análises da organização dos grupos humanos no espaço físico e social; relações entre a ocupação do espaço e as formas de distribuição de conhecimentos,



bens e serviços derivados do desenvolvimento do conhecimento; implicações dos avanços das tecnologias no contexto físico e social; problemas ambientais da sociedade contemporânea. O homem como agente geológico; aproveitamentos de energéticos; aplicação das ondas eletromagnéticas; o uso do calor nas atividades humanas; a trajetória da luz e do som no corpo humano; a interação entre o meio biótico e abiótico e das espécies vivas entre si; transformações físicas, químicas no ambiente ocorridas naturalmente e/ou pela ação humana; manejo diário do ambiente pelos grupos sociais humanos; necessidades básicas do ser humano (moradia, alimentação, saneamento básico, trabalho, vestuário, saúde, lazer etc.).

Ementa Específica: Introdução à ciência: o universo e seus componentes. Astronomia e sistema solar. Conceitos gerais de biologia: surgimento da vida, fatores bióticos e abióticos, ecologia e ecossistemas, cadeia alimentar, biodiversidade. Meio ambiente: Biomas brasileiros, conservação e desmatamento. Relações ecológicas. Ciências naturais: solo, água, ar e terra. Efeito estufa e aquecimento global. Sustentabilidade. Reino vegetal: o uso de plantas no cotidiano dos povos indígenas. Reino animal: células; vertebrados e invertebrados. Alimentos industrializados. Noções básicas de química, física, matemática e biologia. Inovações tecnológicas.

4) Educação e Saúde. 60h (T-3; P-1)

Ementa CMN: Conceitos gerais de genética; genética humana; dispositivos que facilitam o trabalho do homem: máquinas, instrumentos de medição, transportes, conservação de alimentos, instrumentos utilizados para a saúde; análises da organização dos grupos humanos no espaço físico e social; relações entre a ocupação do espaço e as formas de distribuição de conhecimentos, bens e serviços derivados do desenvolvimento do conhecimento; implicações dos avanços das tecnologias no contexto físico e social; problemas ambientais da sociedade contemporânea. O homem como agente geológico; aproveitamentos de energéticos; aplicação das ondas eletromagnéticas; o uso do calor nas atividades humanas; a trajetória da luz e do som no corpo humano; a interação entre o meio biótico e abiótico e das espécies vivas entre si; transformações físicas, químicas no ambiente ocorridas naturalmente e/ou pela ação humana; manejo diário do ambiente pelos grupos sociais humanos; necessidades básicas do ser humano (moradia, alimentação, saneamento básico, trabalho, vestuário, saúde, lazer etc.).

Ementa Específica: Educação em saúde: conceitos, importância, princípios, ações e objetivos. Papel do profissional da educação na saúde da população. Políticas públicas em educação e saúde, em especial as voltadas à questão da prevenção e tratamento dos transtornos associados ao consumo do álcool e de outras drogas. Planejamento de programas de educação em saúde.

5) LIBRAS. 60h (T-2; P-2)

Ementa LAL: A cultura como expressão das sociedades; o registro e o incentivo às manifestações culturais dos povos indígenas de Mato Grosso; clássicos da produção literária no Brasil e na América Latina; algumas técnicas e recursos para a produção literária; linguagem formal e elaboração de documentos; registro de eventos em poesia e em prosa. O discurso em seus diferentes contextos sociais: familiar, escolar, coloquial, público, ritual etc.; a construção do discurso: palavras, frases, períodos e parágrafos; a comunicação no cotidiano das culturas: mídia e imagística; literatura indígena como forma de registro do cotidiano; o artesanato como expressão de arte indígena; produção de pequenas peças teatrais sobre o cotidiano indígena.

Ementa Específica: Desenvolvimento de habilidades e estratégias para sinalização/prática/uso em Libras. História da educação de surdos e da Língua Brasileira de Sinais. Cultura surda. Gramatização da Língua Brasileira de Sinais: dicionários e gramática. Aspectos fonológico, morfológico, sintático, semântico, pragmático e discursivo da Língua Brasileira de Sinais. Literatura surda.



6) Legislação Educacional e Gestão Escolar Intercultural. 60h (T-3; P-1)

Ementa CS: A heterogeneidade das formas de existência sociocultural; classe e estratificação social; relações capitalistas e não capitalistas de produção; a divisão teórica e social do trabalho, modos de produção e formações econômico-sociais; análise espacial, geopolítica, econômica e demográfica; distribuição da população mundial e seus contrastes (crescimento populacional). A cultura material nas diferentes sociedades; as diferentes formas da utilização e concepção de trabalho pelas sociedades; as formas de poder e representação social; análise quantitativa e qualitativa da população e sua influência na organização do espaço; relação sociedade/natureza; compreensão das relações no espaço doméstico.

Ementa Específica: Sentidos filosófico e pedagógico do conceito de Educação Escolar Indígena na história, no ensino e na política de educação; Os Territórios Etnoeducacionais: na política, na gestão e no pedagógico.

5º SEMESTRE (2019/3 - emergencial)		
TEMÁTICA	COMPONENTES CURRICULARES	CH/créditos
TERRITÓRIO	Geografia	60h
	Literatura	60h
	Metodologia da Pesquisa I	60h
	Estágio Supervisionado IV	60h
	Estudos Cooperados de Ensino e Pesquisa V (nãooferecido)	-
TOTAL HORAS AULA 5º SEMESTRE		240h

Em virtude do repasse mobilizado pela SEDUC, foi necessário, além das duas etapas presenciais realizadas em 2019 (3º e 4º semestres), implementar mais uma oferta (5º semestre). Assim, de 25/11 a 14/12, acadêmicos e acadêmicas se deslocaram para Barra do Bugres a fim de cursarem três componentes curriculares presencialmente. Devido ao curto período entre o final da 5ª Etapa (2019/3) e o início da 6ª Etapa (2020/1), optou-se por componentes mais interativos e que possibilitassem a rápida relação teoria/prática durante as aulas (produção de mapas das aldeias, de rosa-dos-ventos e de outras formas de localização espacial; escuta, escrita e ilustração de narrativas para composição de coletânea produzida no formato "cartonera"; esboço do plano de pesquisa/pré-projeto de TCC). Assim, a carga horária referente aos Estudos Cooperados de Ensino e Pesquisa não foi contabilizada. Já em relação ao planejamento para o Estágio Supervisionado, visto não haver impedimentos de pré-requisitos e as atividades poderem ser realizadas posteriormente, a carga horária foi mantida.

Eis as ementas do período:

1) Geografia. 60h (T-3; P-1)

Ementa CS: A constituição das sociedades e suas formas de expansão; do processo de conquista e ocupação das terras ameríndias; os movimentos de colonização e descolonização; inserção de Mato Grosso no processo de formação do estado brasileiro (correntes migratórias, projetos e programas); compreensão das regiões brasileiras (divisões, relações e processos de ocupações); Centro-Oeste (aspectos de mineralogia, flora, fauna, hídrico, econômico, social, cultural e populacional); medidas da superfície terrestre (cartografia); terras indígenas em Mato Grosso. Caracterização e análise das formas e dos processos fluviais (bacias hidrográficas, formações lacustres, oceanos e mares); conhecimentos teóricos e metodológicos para a apreensão do sistema geomorfológico enquanto resultado da atuação de processos hídricos; análise dos problemas ambientais (poluição e exploração dos recursos minerais e vegetais); estudo da distribuição e adaptação humana no globo; os combustíveis e a produção de energia.

Ementa Específica: A Geografia: objeto, finalidade de estudo e perspectivas no ensino; O Território na Geografia; Orientação, localização e medidas da superfície terrestre (cartografia);



Centro-Oeste no território brasileiro (aspectos de mineralogia, flora, fauna, hídrico, econômico, social, cultural e populacional); Sistemas hidrológico, geomorfológico, pedológico e interação humana; Os combustíveis e a produção de energia; Distribuição e adaptação humana no globo; Análise dos problemas ambientais como consequências da exploração dos recursos naturais; terras indígenas em Mato Grosso.

2) Literatura. 60h (T-3; P-1)

Ementa LAL: A escrita como forma de comunicação hegemônica nas sociedades modernas; a linguagem da argumentação e do conflito; a escrita como arma na defesa territorial. A linguagem legal: análise de alguns textos legais de interesse dos índios; educação bilíngue para que e para quem?; a produção literária sobre o "índio" brasileiro; apreciação de alguns textos produzidos por professores indígenas de Mato Grosso. A poesia das águas como metáfora; as linguagens: musical, poética, técnica, acadêmica e burocrática; interpretação de textos poéticos e técnicos; produção de materiais didáticos com texto e desenhos; produção e reprodução de poesias e músicas indígenas.

Ementa Específica: Reflexão sobre a linguagem tanto para as culturas ocidentalizadas, quanto para as culturas indígenas. A importância da escrita para as culturas/sociedades não indígenas e indígenas. A língua escrita como instrumento normatizador, legitimação e poder. A literatura pelo pensamento ocidental, a representação do indígena a construção do cânone. A literatura pelo pensamento indígena brasileiro, infiltrando no cânone. A interpretação de textos poéticos e técnicos; produção de materiais didáticos-literários por meio de textos e desenhos; produção e reprodução de poesias e músicas indígenas.

3) Metodologia da Pesquisa I. 60h (T-3; P-1)

Ementa Específica: Diferentes tipos de conhecimento: teológico, filosófico, científico e empírico. Introdução ao conhecimento científico com abordagem a soluções de problemas nas áreas das licenciaturas. Etnociência e educação escolar indígena. Principais diferenças entre pesquisas quantitativas e qualitativas. Elaboração e desenvolvimento do plano da pesquisa - pré-projeto.

6º SEMESTRE (2020/1)		
TEMÁTICA	COMPONENTES CURRICULARES	CH/créditos
AUTONOMIA	Educação Física	60h
	Metodologia da Pesquisa II	60h
	Leitura e Produção de Texto III	60h
	Educação e Ambiente	60h
	Estágio Supervisionado V	60h
	Estudos Cooperados de Ensino e Pesquisa VI	125h
TOTAL HORAS AULA 6º SEMESTRE		425h

Com a normalização dos repasses para custeio dos cursos, a última fase da Etapa de Formação Geral ocorreu de 20 de janeiro a 15 de fevereiro de 2020 e foi composta por quatro componentes presenciais, além do Estágio Supervisionado e dos Estudos Cooperados de Ensino e Pesquisa.

Em relação às ementas dos componentes oferecidos presencialmente nessa etapa, temos:

1) Educação Física. 60h (T-3; P-1)



Ementa LAL: O domínio da escrita e da leitura e a "preservação" linguística e cultural como formas de autonomia. O mercado consumidor como definidor delinguagens; artesanato tradicional versus comercial; festas tradicionais versus representações folclóricas; o turismo como elemento definidor de manifestações culturais e de organização tempo-espacial; mídia e outras formas de divulgação de produtos culturais; utilização e domínio das línguas portuguesa e de cada sociedade indígena; apreciação de alguns textos produzidos por líderes indígenas do Brasil e da América. Levantamento de temas de estudo para o segundo ciclo do curso.

Ementa Específica: Compreensão da Educação Física como possibilitadora devivências de leitura, produção de textos, expressividade e socialização que possam ser utilizadas por professores de qualquer área de formação. Explicitação do esporte como expressão de cultura e suas implicações para os processos de ensino- aprendizagem de modalidades esportivas coletivas convencionais ou não. Reflexão sobre a recreação como atividade cultural, social, política e pedagógica. Experimentação e participação em situações concretas de processos de organizaçãode um evento esportivo.

2) Metodologia da Pesquisa II. 60h (T-3; P-1)

Ementa Específica: Especificidades das pesquisas qualitativas. Tipos de pesquisa. Produção e coleta de dados para a formação do corpus. Teorias e levantamento de técnicas de interpretação em pesquisa teórica e prática. Elaboração, revisão e formatação do projeto de pesquisa.

3) Leitura e Produção de Textos III. 60h (T-3; P-1)

Ementa LAL: O domínio da escrita e da leitura e a "preservação" linguística e cultural como formas de autonomia. O mercado consumidor como definidor delinguagens; artesanato tradicional versus comercial; festas tradicionais versus representações folclóricas; o turismo como elemento definidor de manifestações culturais e de organização tempo-espacial; mídia e outras formas de divulgação de produtos culturais; utilização e domínio das línguas portuguesa e de cada sociedade indígena; apreciação de alguns textos produzidos por líderes indígenas do Brasil e da América. Levantamento de temas de estudo para o segundo ciclo do curso.

Ementa Específica: Leitura, escuta e produção de gêneros textuais, literários emultimodais com temáticas relevantes para a formação do(a) acadêmico(a) indígena; coesão e coerência textuais; concordância verbal e nominal; pontuação.

4) Educação e Ambiente. 60h (T-3; P-1)

Ementa CMN: Responsabilidade social do professor; o uso social da ciência; as Ciências Matemáticas e da Natureza e as relações de poder; os recursos naturais como fontes de autonomia das sociedades; a relação entre economia e recursos naturais; tecnologia, ciência e luta por autonomia. Levantamento de temas de estudopara o segundo ciclo do curso.

Ementa Específica: Concepções acerca da educação e ambiente no âmbito formal e não formal. Estudo de programas e estratégias de ações com vistas a importância da conservação e preservação dos recursos naturais, manejo ambiental e uso da terra pelas diferentes sociedades. A prática da educação ambiental na escola. Impactos ambientais gerados pelo ser humano. Políticas públicas e as demandas socioambientais. Alternativas para o uso sustentável dos recursos naturais:o papel da escola.

Por fim, uma observação importante:

As atividades de Estágio e de Estudos Cooperados/Etapa Intermediária haviam sido orientadas já em 15 de fevereiro; a Equipe Pedagógica fez o planejamento para a Etapa Intermediária, mas, em 17 de março de 2020, em atendimento ao Decreto Estadual 407/2020 de 16/03/2020, o Reitor da Unemat suspendeu as atividades presenciais como medida de enfrentamento à pandemia de Coronavírus (Covid-19). A partir de então, para garantir o distanciamento social, não houve deslocamento de discentes, nem de docentes para atividades (presenciais/intermediária).



É nesse contexto que são apresentadas as formas de execução dos 4 semestres finais do curso, observando-se: as medidas de distanciamento social; a adoção de TDICs para realização de ensino emergencial; a garantia de acesso ao direito à educação; o cumprimento do termo de cooperação 169/2015.

ÁREAS DE TERMINALIDADES EM TEMPOS DE PANDEMIA

Apesar de ter sido regularizada a questão do repasse financeiro, devido à pandemia de Covid-19, a realização do sétimo semestre, em vez de julho/agosto conforme o esperado, só pode ocorrer mais para o final de 2020/2.

Em cumprimento às medidas de distanciamento, desde o início da decretação da pandemia, a equipe e docentes que estavam se preparando para as aulas presenciais esperaram as decisões dos Conselhos Superiores da universidade. Nesse interim, acadêmicos e acadêmicas foram envolvidos, a distância, em atividades de pesquisa e extensão, a fim de garantir não apenas o distanciamento social, mas também o levantamento de informações sobre questões socioeconômicas/sanitárias e de acesso à internet das comunidades/aldeias a que pertencem. Nesse sentido, a pesquisa coordenada pela Profa. Dra. Maria Helena Rodrigues Paes revelou que a melhor forma de comunicação FAINDI/discentes seria por WhatsApp, já que não há sinal de operadoras de celular na maioria das terras indígenas e a rede *wi-fi* de escolas/associações é instável: a conexão em muitos locais não suportaria a transmissão de vídeo (Google Meet; Sigaa...). Foi informado também que, mesmo pelo aplicativo de mensagens recomendado, áudios longos, “arquivos pesados” e vídeos costumavam demorar para serem baixados (quando conseguiam ser). Duas outras atividades, além das inúmeras “lives”, merecem destaque nesse período. 1) O projeto de extensão coordenado pelo Prof. Dr. Antonio F. Malheiros, que possibilitou a preparação e distribuição de álcool em gel e de sabão líquido para serem distribuídos, inicialmente, a comunidades Chiquitano e Rikbaktsa, posteriormente a outros povos; inclusive, um frasco de álcool em gel foi enviado a cada discente dos cursos da Faindi junto com o Kit de materiais. 2) Campanha de esclarecimento sobre o coronavírus e as formas de prevenção, coordenada pela Profa. Dra. Mônica C. da Cruz, que foi a primeira ação da Faindi e mobilizou virtualmente a comunidade informar sobre a necessidade de distanciamento e riscos de transmissão da doença. Posteriormente, o folheto explicativo em português recebeu versões para línguas indígenas de discentes da Faindi, como se constata em:

<http://portal.unemat.br/?pg=site&i=indigena&m=noticias&c=faindi-unemat-contr-a-covid-19>

As diferentes versões do alerta “FAINDI/UNEMAT contra a Covid-19” circularam por *e-mail* e pelos grupos de *WhatsApp*, reforçando a ideia de que ficassem nas aldeias e evitassem aglomerações.

Com a publicação das Resoluções 28 e 29/2020-CONEPÉ, em 03/07/2020, autorizando o Ensino Remoto Emergencial, e constatadas as limitações tecnológicas e logísticas de acesso à internet, a equipe convidou o corpo docente para produzir Cadernos Pedagógicos em que os Componentes Curriculares pudessem ser apresentados a acadêmicos e acadêmicas quase que numa forma de conversa mediada pela escrita: simples e objetiva. Essa decisão considerou a natureza específica e diferenciada do curso, a necessidade de que o material alcançasse toda a turma (a matrícula é compulsória e o componente não seria “contado como aproveitado” ao final da pandemia, mas sim “contado como componente cursado” de modo a prever a “aprovação” ou “reposição” quanto ao “resultado final” para registro na secretaria – por isso, a modalidade passou a ser denominada de Ensino Remoto Emergencial Específico). Além disso, com a regularização dos repasses financeiros, a iniciativa teria aporte financeiro para a diagramação e impressão dos materiais.

Com base nisso, as atividades relativas ao 7º semestre ocorreram de 30 de novembro a 09 de janeiro de 2021, respeitando-se o recesso institucional de 20/12/2020 a 03/01/2021. As aulas foram mediadas em grupos de *WhatsApp* criados para cada componente. Inicialmente, os arquivos digitais (os quais estão disponíveis em



<http://portal.unemat.br/?pg=site&i=indigena&m=acervo&c=cadernos-pedagogicos>) foram postados tanto no grupo de WhatsApp de cada componente curricular quanto nos *e-mails* individuais de cada discente. Os grupos funcionaram de forma intensiva por uma semana cada, possibilitando a interação docentes/discentes/coordenação/secretaria/diretoria, mas as atividades não pararam por aí. Sabendo-se da necessidade de ter mais tempo para ler, compreender e responder às atividades, o grupo permaneceu (e permanece) ativo mesmo após o “período regimental de 60h para cada componente”. O novo formato era novidade para todo mundo e a necessidade de mais tempo também era geral. Essa dilatação de prazos considerou, ainda, aqueles e aquelas que não conseguiram acessar o material no período intensivo e tiveram de esperar a entrega dos materiais impressos.

Aliás, os materiais impressos demoraram um pouco mais para chegar ao destino, pois, além de ter sido necessário cumprir os protocolos de biossegurança no combate à Covid-19, a logística de entrega precisava enfrentar, por exemplo, horas de transporte fluvial no Parque Indígena do Xingu, ou terrenos alagadiços do pantanal, ou ainda as estradas de chão espalhadas por todas as regiões do estado. Nesse sentido, a parceria com a Funai foi imprescindível para que o *kit* com os materiais (inclusive com o Caderno Pedagógico impresso e um frasco de álcool gel) chegasse com segurança às mãos de cada discente da Faindi.

O prolongamento da pandemia impactou ainda a realização do 8º Semestre (previsto para janeiro/fevereiro de 2020, mas realizado de 12/04 a 22/05/2021, cf. Ofício 032/2021/FAINDI-BBG), em que se utilizou a mesma estratégia de preparação de Cadernos Pedagógicos e interação por grupos de WhatsApp para cada componente curricular. Com isso, a etapa de julho/agosto para realização do 9º semestre também ficou inviabilizada. Os grupos de WhatsApp continuam ativos e o contato com docentes e/ou secretaria ainda é frequente. Com as medidas de distanciamento, as atividades de intermediária tiveram novos contornos e o contato por WhatsApp são os meios para tirar dúvidas, encaminhar trabalhos, ter orientações para pesquisa, divulgar notícias e eventos, ... apesar da instabilidade do sinal de *wi-fi* e a inexistência de sinal de telefonia móvel na maioria dos territórios indígenas.

Além disso, como o estado pandêmico persiste, docentes foram contatados para a preparação dos materiais na esperança de que até o final de 2021/2 a pandemia esteja controlada, a população esteja imunizada e as atividades possam ser presenciais. Essa forma de preparação de materiais será utilizada até a última etapa da Licenciatura Intercultural Indígena, ainda que já tenha voltado o sistema presencial ou que haja apenas possibilidade de utilização de arquivos em formato digital.

De posse dessas informações, apresentamos a distribuição da carga horária por “habilitação/área”, “semestre” e “componentes curriculares” intercalando os quadros com as “ementas” e indicação de “créditos” teóricos e práticos (e o *link* do arquivo digital do caderno pedagógico, quando já disponível).

CIÊNCIAS MATEMÁTICAS E DA NATUREZA

ÁREA	COMPONENTES CURRICULARES	CH/créditos
CMN7	Etnobiologia e as Práticas Culturais Indígenas	60h
	Etnomatemática e Ensino	60h
	Etnociências e Ensino	60h
	Estágio Supervisionado VI	60h
	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC I – Fundamentos, Concepções e Prática da Pesquisa	125h
	Estudos Cooperados de Ensino e Pesquisa VII	
TOTAL HORAS AULA 7º SEMESTRE		365h

1) Etnobiologia e as Práticas Culturais Indígenas. 60h (T-2; P-2)



Ementa: Estudo da Etnobiologia e de suas áreas correlatas como etnobotânica, etnozootologia e etnoecologia com ênfase nos conceitos, características e exemplificações sob o olhar científico; Implicações da Etnobiologia nas práticas culturais indígenas com contribuições para a formação de professores de ciências matemáticas e da natureza; Investigação dos conhecimentos e práticas culturais dos/das estudantes e de seu povo, com destaque na produção de recursos didáticos para o diálogo intercultural com a ciência acadêmica. (disponível em <http://portal.unemat.br/media/files/CMN-V1.pdf>)

2) Etnomatemática e Ensino. 60h (T-2; P-2)

Ementa: Etnomatemática, conceito, origem, contextualização; O conhecimento matemático do cotidiano; Os processos mentais básicos e a Etnomatemática; O Programa de Pesquisa Etnomatemática e o olhar para os saberes e fazeres locais; As Técnicas e Tecnologias produzidas em diferentes contextos culturais; A aprendizagem matemática e a aprendizagem na vida. (disponível em <http://portal.unemat.br/media/files/CMN-V2.pdf>)

3) Etnociência e Ensino. 60h (T-2; P-2)

Ementa: Como fazer ciência. A evolução da ciência ao longo dos anos. Habilidades de um cientista. A importância da etnociência. Os mais diversos saberes indígenas. O contexto da ciência matemática e da natureza dentro da realidade indígena. Como a ciência possibilita o desenvolvimento de novas tecnologias. O impacto das tecnologias no nosso dia a dia. Tecnologias indígenas. Interferência da tecnologia no cotidiano indígena com o passar do tempo. Problemas ambientais. Conscientização ambiental. Mudanças do meio ambiente indígena e o impacto no modo de vida. Práticas científicas indígenas e contextualização das teorias dentro dos experimentos culturais. Explicando as ciências naturais por trás dos fenômenos naturais corriqueiros nas aldeias. Trabalhando a ciência de forma lúdica, ativa e participativa. (disponível em <http://portal.unemat.br/media/files/CMN-V3.pdf>)

4) Trabalho de Conclusão de Curso – TCC I – Fundamentos, Concepções e Prática da Pesquisa.

(CH inclusa Estudos Cooperados de Ensino e Pesquisa)

Ementa: Etnoconhecimentos e a pesquisa de TCC I- Trabalho de conclusão de curso. Levantamento dos fatores contextuais que envolvem a pesquisa dos acadêmicos. Especificidades da pesquisa qualitativa e a sua utilização no tratamento de temáticas relevantes das escolas e da comunidade em geral nas aldeias. Explicitação do tema, do problema, da justificativa, do objetivo e da metodologia da pesquisa. (Disponível em <http://portal.unemat.br/media/files/CMN-V4.pdf>)

ÁREA	COMPONENTES CURRICULARES	CH/créditos
CMN8	Etnomatemática e Ensino II	60h
	Educação Matemática	60h
	Práticas Científicas para o Ensino de Etnociências no Ensino Médio	60h
	Práticas de Ciências no Ensino Fundamental	60h
	Estágio Supervisionado VII	60h
	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC II	125h
	Estudos Cooperados de Ensino e Pesquisa VIII	
TOTAL HORAS AULA 8º SEMESTRE		425h

1) Etnomatemática e Ensino II. 60h (T-2; P-2)

Ementa: A Escola Indígena e sua função na comunidade; Educação Etnomatemática, revendo conceito, origem, contextualização; O aprender pela pesquisa; Os



Espaços Socioeducativos habitados pelos alunos; O olhar para os saberes e fazeres locais e suas tecnologias; O Educador Etnomatemático e sua atuação no diálogo entre os conhecimentos. (<http://portal.unemat.br/media/files/Etnomatem%C3%A1tica%20e%20ensino%20II.pdf>)

2) Educação Matemática (Modelagem Matemática). 60h (T-2; P-2)

Ementa: Definição da modelagem matemática. Características e instrumentos utilizados na modelagem matemática voltadas ao dia a dia (cotidiano). A modelagem matemática como prática social. Articulação do ensino de matemática com outras áreas do conhecimento e com a realidade das escolas indígenas: algumas aplicações nas ciências humanas, biológicas e exatas. A modelagem campo de pesquisa na Educação Matemática. (<http://portal.unemat.br/media/files/Modelagem%20matem%C3%A1tica.pdf>)

3) Práticas Científicas para o Ensino de Etnociências no Ensino Médio. 60h (T-2; P-2)

Ementa: Introdução a práticas científicas: a importância da observação; Conceitos iniciais de microbiologia; Processos bioquímicos através de fermentações e compostagem; Os diferentes tipos de energia e a eletroquímica; Pilhas como dispositivos para produção de energia; Importância de estudar ácidos e bases; Substâncias indicadoras naturais; Propriedades físicas da matéria; Misturas homogêneas e heterogêneas; Solubilidade de substâncias; Densidade de substâncias. (<http://portal.unemat.br/media/files/Pr%C3%A1ticas%20cient%C3%ADficas%20para%20o%20ensino%20de%20etnoci%C3%A2ncia%20no%20Ensino%20M%C3%A9dio.pdf>)

4) Práticas de Ciências no Ensino Fundamental. 60h (T-2; P-2)

Ementa: Reflexão sobre a abordagem prática de eixos temáticos dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino de ciências e sua relação com os saberes indígenas. (<http://portal.unemat.br/media/files/Pr%C3%A1ticas%20de%20ci%C3%A2ncias%20no%20Ensino%20Fundamental.pdf>)

5) Trabalho de Conclusão de Curso – TCC II (CH inclusa Estudos Cooperados de Ensino e Pesquisa)

Ementa: Aspectos da fundamentação teórica e da produção de dados; o/a consultor/a nativo/a e saberes ancestrais. (<http://portal.unemat.br/media/files/Trabalho%20de%20conclus%C3%A3o%20de%20curso%20-%20TCC%20II.pdf>)

ÁREA	COMPONENTES CURRICULARES	CH/créditos
CMN9	Matemática I	60h
	Química	60h
	Física I	60h
	Biologia I: Construindo saberes em Botânica	60h
	Biologia II	60h
	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC III	125h
	Estudos Cooperados de Ensino e Pesquisa IX	
TOTAL HORAS AULA 9º SEMESTRE	425h	

1) Matemática I. 60h (T-3; P-1)

Ementa PREVISTA: Estudo de temas com enfoque matemático relacionando saberes ocidentalizados e saberes indígenas na formulação/resolução de problemas e descrição de dados considerando as práticas matemáticas.



2) Química. 60h (T-2; P-2)

Ementa PREVISTA: Aprofundamento de temas abordados nos estudos de etnociência relacionados à química; práticas de laboratório.

3) Física I. 60h (T-3; P-1)

Ementa PREVISTA: Estudo de temas com enfoque na física do cotidiano relacionando saberes ocidentalizados e saberes indígenas.

4) Biologia I: Construindo saberes em Botânica. 60h (T-3; P-1)

Ementa PREVISTA: Os diversos grupos de plantas no tempo e no espaço. Conceito de espécie biológica e taxonômica. Classificação de plantas. Técnicas de coletas e preservação de plantas. Morfologia de plantas com flores. Etnoflora: Morfologia, taxonomia e suas relações com os saberes de cada povo. O ensino de botânica na Educação Básica de acordo com os saberes indígenas.

5) Biologia II. 60h (T-3; P-1)

Ementa PREVISTA: Estudo de temas com enfoque biológico relacionando saberes ocidentalizados e saberes indígenas sobre corpo humano, saúde e doenças.

ÁREA	COMPONENTES CURRICULARES	CH/créditos
CM N 10	Matemática II	60h
	Física II	60h
	Nutrição e Segurança Alimentar	60h
	Seminários de Trabalho de Conclusão de Curso– TCC IV	60h
	Estudos Cooperados de Ensino e Pesquisa V	
TOTAL HORAS AULA 10º SEMESTRE		240 h

1) Matemática II. 60h (T-3; P-1)

Ementa PREVISTA: Estudo de temas com enfoque matemático relacionando saberes ocidentalizados e saberes indígenas na formulação/resolução de problemas e descrição de dados considerando as práticas matemáticas.

2) Física II. 60h (T-3; P-1)

Ementa PREVISTA: Estudo de temas com enfoque na física, como eletricidade e magnetismo, relacionando saberes ocidentalizados e saberes indígenas.

3) Nutrição e Segurança Alimentar. 60h (T-3; P-1)

Ementa PREVISTA: Estudo de temas relacionados à Educação Nutricional e à Segurança Alimentar que explicitem a importância da soberania alimentar e preservação do ecossistema para o fortalecimento da saúde humana, principalmente dos povos ancestrais do Brasil.

ÁREA DE CIÊNCIAS SOCIAIS

ÁREA	COMPONENTES CURRICULARES	CH/créditos
C S7	História, Historiografia e Etnoconhecimentos	60h
	Metodologia de Ensino de História e Etnoconhecimentos	60h
	Filosofia da Educação Intercultural e Etnoconhecimento	60h
	Estágio Supervisionado VI	60h



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
REITORIA



	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC I – Fundamentos, Concepções e Prática da Pesquisa	125h
	Estudos Cooperados de Ensino e Pesquisa VII	
TOTAL HORAS AULA 7º SEMESTRE		365h

1) História, Historiografia e Etnoconhecimentos. 60h (T-2; P-2)

Ementa: Estudo das relações entre História, Historiografia e Etnoconhecimentos. A inserção da produção historiográfica recente no quadro da historiografia brasileira e as novas temáticas para o ensino da História como: alimentação, cultura, corpo, ciência e tecnologia. (Disponível em <http://portal.unemat.br/media/files/CS-V1.pdf>)

2) Metodologia de Ensino de História e Etnoconhecimentos. 60h (T-2; P-2)

Ementa: Discussão sobre os diferentes modos como os conteúdos de história para a Educação Básica são apresentados a estudantes sob diferentes fontes históricas escritas ou não escritas. (Disponível em <http://portal.unemat.br/media/files/CS-V2.pdf>)

3) Filosofia da Educação Intercultural e Etnoconhecimento. 60h (T-2; P-2)

Ementa: Autonomia e emancipação como conceitos fundamentais à Filosofia da Educação numa perspectiva intercultural; A complexa questão da educação escolar indígena: da base legal ao currículo; discussão filosófica sobre os conceitos de mito erituais de passagem: ensinamentos exemplares. (Disponível em <http://portal.unemat.br/media/files/CS-V3.pdf>)

4) Trabalho de Conclusão de Curso – TCC I. (CH inclusa Estudos Cooperados de Ensino e Pesquisa)

Ementa: Etnoconhecimentos e a pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso. Levantamento dos fatores contextuais que envolvem a pesquisa de acadêmicos e acadêmicas. Especificidades da pesquisa qualitativa e a sua utilização no tratamento de temáticas relevantes das escolas e da comunidade em geral nas aldeias. Explicação do tema, do problema, da justificativa, do objetivo e da metodologia da pesquisa. (Disponível em <http://portal.unemat.br/media/files/CS-V4.pdf>)

ÁREA	COMPONENTES CURRICULARES	CH/créditos
CS8	História do Brasil: Colônia e Império	60h
	Metodologia do Ensino de Geografia	60h
	Geografia: produção de saberes	60h
	Geografia: Espaço Geográfico e Transformação das Paisagens	60h
	Estágio Supervisionado VII	60h
	Trabalho de Conclusão de Curso II – Nas Trilhas da Pesquisa: Das Fontes à Escrita do Trabalho de Conclusão de Curso	125h
	Estudos Cooperados de Ensino e Pesquisa VIII	
TOTAL HORAS AULA 8º SEMESTRE		425h

1) História do Brasil: Colônia e Império. 60h (T-2; P-2)

Ementa: Estudo da História do Brasil Colônia e Império em perspectiva decolonial, em que o(a) acadêmico(a) perceba a história do seu povo e sua história de vida como marca de resistência. A presença indígena, africana e portuguesa no movimento da colonização do Brasil e na formação do Império brasileiro. (Disponível em



<http://portal.unemat.br/media/files/Hist%C3%B3ria%20do%20Brasil%20-%20Col%C3%B4nia%20e%20Imp%C3%A9rio.pdf>)

2) Metodologia do Ensino de Geografia. 60h (T-2; P-2)

Ementa: A Geografia e seu objeto de estudo. Fundamentos teórico- metodológicos para o ensino de geografia. Ensino de geografia e repercussões na sociedade. As categorias Paisagem, Lugar, Território e Região e Ensino de Geografia. Sistemas de localização e representação do espaço. A cartografia e a leitura do mundo em Geografia. Possibilidades metodológicas para o ensino de Geografia na Educação indígena: o olhar sobre o livro didático e a questão do trabalho de campo. (Disponível em <http://portal.unemat.br/media/files/Metodologia%20do%20ensino%20de%20geografia.pdf>)

3) Geografia: produção de saberes. 60h (T-2; P-2)

Ementa: Mãe Terra: Origem, expansão e colonialismo. Colonialismo nas terras brasileiras. Colonialismo nas terras mato-grossenses. Territórios indígenas, sobrevivência e cuidado com a mãe terra. (Disponível em <http://portal.unemat.br/media/files/Geografia%20-%20produ%C3%A7%C3%A3o%20de%20saberes.pdf>)

4) Geografia: Espaço Geográfico e Transformação das Paisagens. 60h (T-2; P-2)

Ementa: O estudo do Espaço Geográfico a partir da relação Sociedade- Natureza focalizando a compreensão conceitual de paisagem, território, regionalização e práticas de representação gráfica dos elementos físicos e dos fenômenos sociais em escala local e regional. (Disponível em <http://portal.unemat.br/media/files/Geografia%20-%20espa%C3%A7o%20geogr%C3%A1fico.pdf>)

5) Trabalho de Conclusão de Curso – TCC II. 60h (T-2; P-2) (CH inclusa Estudos Cooperados de Ensino e Pesquisa)

Ementa: Fontes de pesquisa em Ciências Sociais; caminhos possíveis em Ciências Sociais; Aspectos estruturais e normas técnicas para a organização do TCC. (Disponível em <http://portal.unemat.br/media/files/TCC%20II%20-%20CS.pdf>)

ÁREA	COMPONENTES CURRICULARES	CH/créditos
CS9	História do Brasil: República (-1964)	60h
	História Indígena e Afrobrasileira	60h
	Antropologia Indígena	60h
	Geografia do Brasil	60h
	Sociologia: Ciências Políticas	60h
	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC III	125h
	Estudos Cooperados de Ensino e Pesquisa IX	
TOTAL HORAS AULA 9º SEMESTRE		425h

1) História do Brasil: República (-1964). 60h (T-2; P-2)

Ementa PREVISTA: Estudo da História do Brasil República em perspectiva decolonial, em que o(a) acadêmico(a) perceba a história do seu povo e sua história de vida como marca de resistência.

2) História Indígena e Afrobrasileira. 60h (T-2; P-2)



Ementa PREVISTA: A formação cultural brasileira em perspectiva decolonial: história e memória dos povos afro-brasileiros e indígenas. As diversidades culturais, principalmente em Mato Grosso, delineadas por meio das singularidades nas línguas, nas religiões, nos símbolos, nas artes e nas literaturas.

3) Antropologia Indígena. 60h (T-2; P-2)

Ementa PREVISTA: O campo da Antropologia: surgimento, desenvolvimento, conceitos e métodos fundamentais. A etnologia indígena. Perspectivas teóricas para o estudo dos povos indígenas. Interculturalidade e educação.

4) Geografia do Brasil. 60h (T-2; P-2)

Ementa PREVISTA: Estudo da geografia em perspectiva decolonial destacando a presença indígena, a relação dos povos originários com os diferentes ambientes e as principais ameaças a que estão expostos.

5) Sociologia: Ciências Políticas. 60h (T-3; P-1)

Ementa PREVISTA: Conceito, objeto e método da Ciência Política. Sociedade: origens, elementos, finalidade, poder social. Estado: origens, tipos de Estado, soberania, território, povo e população, finalidade e funções do Estado, poder do Estado, conceito de Estado. Estado e Governo: democracia direta, semidireta e representativa, representação política, o sufrágio, sistemas eleitorais, separação de poderes. Formas de Estado, Formas de Governo. Sistemas de Governo. Problemas do Estado contemporâneo. Os Partidos Políticos. Sistemas de Partidos. O Partido Político no Brasil.

ÁREA	COMPONENTES CURRICULARES	CH/créditos
S0	História do Brasil: pós-1965	60h
	Mato Grosso: Aspectos Históricos e Geográficos	60h
	Nutrição e Segurança Alimentar	60h
	Seminários de TCC – TCC IV	60h
	Estudos Cooperados de Ensino e Pesquisa V	
TOTAL HORAS AULA 9º SEMESTRE		240h

1) História do Brasil: pós-1965. 60h (T-2; P-2)

Ementa PREVISTA: Estudo da História do Brasil pós-1965 em perspectiva decolonial, em que o(a) acadêmico(a) perceba a história do seu povo e sua história de vida como marca de resistência.

2) Mato Grosso: Aspectos Históricos e Geográficos. 60h (T-2; P-2)

Ementa PREVISTA: Estudo da constituição histórica e geográfica do estado de Mato Grosso e suas implicações para os povos indígenas.

3) Nutrição e Segurança Alimentar. 60h (T-3; P-1)

Ementa PREVISTA: Estudo de temas relacionados à Educação Nutricional e à Segurança Alimentar que explicitem a importância da soberania alimentar e preservação do ecossistema para o fortalecimento da saúde humana, principalmente dos povos ancestrais do Brasil.

LÍNGUAS, ARTES E LITERATURAS

ÁREA	COMPONENTES CURRICULARES	CH/créditos
------	--------------------------	-------------



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
REITORIA



LAL7	Introdução aos Estudos da Linguagem	60h
	Gramática, Texto e Ensino	60h
	Artes e Educação Intercultural	60h
	Estágio Supervisionado VI	60h
	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC I – Fundamentos, Concepções e Prática da Pesquisa	125h
	Estudos Cooperados de Ensino e Pesquisa VII	
TOTAL HORAS AULA 7º SEMESTRE		365h

1) Introdução aos Estudos da Linguagem. 60h (T-3; P-1)

Ementa: Funções da linguagem; linguagem e língua, universalidade da linguagem, propriedades das línguas naturais; oralidade, escrita e ensino. (Disponível em <http://portal.unemat.br/media/files/LAL-V1.pdf>)

2) Gramática, Texto e Ensino. 60h (T-3; P-1)

Ementa: Língua e linguagem no cotidiano e nas práticas pedagógicas; Concepções de linguagem e de gramática no ensino de línguas. Análise de concepções de linguagem em propostas didáticas. (Disponível em <http://portal.unemat.br/media/files/LAL-V2.pdf>)

3) Artes e Educação Intercultural. 60h (T-3; P-1)

Ementa: Arte e suas Linguagens: visão panorâmica do componente curricular. Aspectos teóricos e práticos de elementos visuais. História da Arte ao longo dos tempos: da Pré-História à Contemporaneidade. A Arte Indígena brasileira: pintura corporal, cestaria, cerâmica e plumagem. (Disponível em <http://portal.unemat.br/media/files/LAL-V3.pdf>)

4) Trabalho de Conclusão de Curso – TCC I – Fundamentos, Concepções e Prática da Pesquisa. (CH inclusa Estudos Cooperados de Ensino e Pesquisa)

Ementa: Etnoconhecimentos e a pesquisa de TCC I- Trabalho de conclusão de curso. Levantamento dos fatores contextuais que envolvem a pesquisa dos acadêmicos. Especificidades da pesquisa qualitativa e a sua utilização no tratamento de temáticas relevantes das escolas e da comunidade em geral nas aldeias. Explicitação do tema, do problema, da justificativa, do objetivo e da metodologia da pesquisa. (Disponível em <http://portal.unemat.br/media/files/LAL-V4.pdf>)

ÁREA	COMPONENTES CURRICULARES	CH/créditos
LAL8	Linguagens e Letramentos	60h
	História da Língua Portuguesa	60h
	Teoria Literária I	60h
	Leitura: teoria e prática	60h
	Estágio Supervisionado VII	60h
	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC II	
	Estudos Cooperados de Ensino e Pesquisa VIII	125h
	TOTAL HORAS AULA 8º SEMESTRE	425h

1) Linguagens e Letramentos. 60h (T-3; P-1)

Ementa: Letramento(s) como práticas plurais; multimodalidade; modelos autônomo e ideológico de letramento; evento e prática de letramento; letramento situado e global;



letramento(s) e o fazer pedagógico. (Disponível em <http://portal.unemat.br/media/files/Linguagens%20e%20letramento.pdf>)

2) História da Língua Portuguesa. 60h (T-3; P-1)

Ementa: Formação e história da língua portuguesa. Estudo diacrônico de aspectos fonético-fonológicos, morfológicos, sintáticos e lexicais do português. Sócio-história do português brasileiro. História da língua e discurso. Léxico do português brasileiro e ensino. (Disponível em <http://portal.unemat.br/media/files/Hist%C3%B3ria%20da%20L%C3%ADngua%20Portuguesa.pdf>)

3) Teoria Literária I. 60h (T-3; P-1)

Ementa: Estudo crítico das noções de literatura, estética e gêneros literários proporcionando diálogos interculturais, nas interrelações, diferenças entre os conhecimentos ocidentais e os conhecimentos indígenas; foco na leitura e nas estruturas, características de textos líricos (poemas, músicas) e narrativos (contos, crônicas). (Disponível em <http://portal.unemat.br/media/files/Teoria%20Liter%C3%A1ria%20I.pdf>)

4) Leitura: teoria e prática. 60h (T-3; P-1)

Ementa: Reflexão sobre o ensino de língua nas escolas indígenas e os documentos oficiais. A leitura: definições, concepções, etapas e estratégias. A formação de leitores. (Disponível em <http://portal.unemat.br/media/files/Leitura%20-%20da%20teoria%20%C3%A0%20pr%C3%A1tica.pdf>)

5) Trabalho de Conclusão de Curso – TCC II

(CH inclusa Estudos Cooperados de Ensino e Pesquisa)

Ementa: Aspectos da fundamentação teórica e da produção de dados; o/a consultor/a nativo/a e saberes ancestrais. (Disponível em <http://portal.unemat.br/media/files/TCC%20II%20LAL.pdf>)

ÁREA	COMPONENTES CURRICULARES	CH/créditos
LA L9	Línguas Indígenas	60h
	Morfossintaxe I	60h
	Produção de textos IV	60h
	Escrita: teoria e prática	60h
	Literatura Indígena	60h
	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC III	125h
	Estudos Cooperados de Ensino e Pesquisa IX	
TOTAL HORAS AULA 9º SEMESTRE		425h

1) Línguas Indígenas. 60h (T-3; P-1)

Ementa PREVISTA: Línguas Indígenas faladas no Brasil (Mato Grosso): apontamentos a respeito da classificação e distribuição. Conhecimento do desenvolvimento histórico das línguas indígenas brasileiras e as situações de contatolinguístico. Acadêmicos(as) indígenas e os métodos de trabalho de campo para o estudo de línguas indígenas.

2) Morfossintaxe I. 60h (T-3; P-1)

Ementa PREVISTA: Conceito de morfossintaxe e interfaces morfologia / sintaxe. Os critérios morfológico, sintático e semântico e as classes de palavras em português. Classificação morfosintática: critérios e problemas.



3) Produção de textos IV. 60h (T-3; P-1)

Ementa PREVISTA: Elementos de textualidade, argumentação e escrita.

4) Escrita: teoria e prática. 60h (T-3; P-1)

Ementa PREVISTA: Reflexões sobre a escrita, as estratégias de produção textual e o ensino.

5) Literatura Indígena. 60h (T-3; P-1)

Ementa PREVISTA: Introdução às teorias da literatura indígena. Leitura e Análise de textos e publicações de autoria indígena.

ÁREA	COMPONENTES CURRICULARES	CH/créditos
LA L 10	Fonética e Fonologia	60h
	Morfossintaxe II	60h
	Nutrição e Segurança Alimentar	60h
	Seminários de TCC	60h
	Estudos Cooperados de Ensino e Pesquisa V	
TOTAL HORAS AULA 10º SEMESTRE		240h

1) Fonética e Fonologia. 60h (T-3; P-1)

Ementa PREVISTA: Fonética e Fonologia: definições e relações. Fonética articulatória. Descrição da fonologia do português. A estrutura silábica e o acento em português; modelos de análise fonológica. Fenômenos linguísticos do português brasileiro. Fonética e Fonologia e sua relação com o ensino de línguas.

2) Morfossintaxe II. 60h (T-3; P-1)

Ementa PREVISTA: Estudo de funções sintáticas e estrutura oracional, a partir da composição de sintagmas e das relações textuais.

3) Nutrição e Segurança Alimentar. 60h (T-3; P-1)

Ementa PREVISTA: Estudo de temas relacionados à Educação Nutricional e à Segurança Alimentar que explicitem a importância da soberania alimentar e preservação do ecossistema para o fortalecimento da saúde humana, principalmente dos povos ancestrais do Brasil.

3.5 Atividades Acadêmicas Articuladas ao Ensino de Graduação

As atividades desenvolvidas no curso de Licenciatura Intercultural Indígena, tanto durante a Unidade de Formação Geral quanto durante a Unidade de Formação Específica por áreas de terminalidade; seja na Etapa Presencial, seja na Etapa Intermediária, levam em consideração os eixos de Políticas Linguísticas adotados pela FAINDI e procuram manter diálogo com as linhas de pesquisa adotadas pelo Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* Ensino em Contexto Indígena Intercultural (Mestrado Profissional): “Ensino e Linguagens em Contexto Intercultural” e “Ensino, Docência e Interculturalidade. Além disso, com a criação do Centro de Línguas Ameríndias – CLAM (Resolução 04/2021-CONPE), haverá um espaço propício para oficializar atividades já rotineiras no curso, como a preparação de materiais didáticos, a reflexão sobre a relação de saberes (ocidentalizados e ancestrais) e sobre as pedagogias indígenas, por exemplo.

Considerando que “língua” é um dos elementos de identidade e que perpassa as três áreas de terminalidade do curso, faz-se necessário destacar os três eixos que norteiam as políticas



linguísticas da Faculdade Indígena Intercultural: ‘Consciência Fonológica’, ‘Tradução/Versão de textos’ e ‘Cooficialização das Línguas Ancestrais’.

Eixo 1- ‘Consciência Fonológica’, que consiste na formação de professores/as indígenas no que diz respeito ao reconhecimento e identificação dos sons (fones) de suas línguas em termos fonético-articulatórios e, posteriormente, na identificação desses segmentos (fonemas) no que se refere às suas oposições e distribuições complementares dentro do sistema. As discussões geradas durante essa formação têm implicações e suscitam discussões sobre propostas de grafia, reformulação e/ou unificação ortográfica, metalinguagem e discussões sobre ensino de línguas e produção de material didático (para letramento e alfabetização), além de contribuir para produção de material linguístico (gramáticas e dicionários).

A ‘consciência fonológica’, por fim, favorece reflexões sociolinguísticas e discussões sobre língua e fala, fundamentais para professores/as de língua materna. Apesar de identificarmos esse eixo inicialmente como ‘consciência fonológica’, a ideia de identificação e reconhecimento de estruturas mínimas da língua continua no âmbito dos morfemas e também da estruturação dos sintagmas nas línguas.

Além da produção de material didático específico, consideramos como uma das maiores demandas das escolas indígenas, a qualificação de professores/as para trabalhar com o ensino da língua materna indígena na escola, pois acreditamos que não basta ser falante da língua nativa, é preciso conhecer o funcionamento e a estrutura gramatical dessa língua, ou seja, é preciso que o professor/a que ensine língua materna na escola, tenha domínio da escrita dessa língua, além de consciência de todos os seus níveis.

O eixo 2 – ‘Tradução/Versão’ de textos, na verdade, diz respeito, especificamente, à ação de versar para as línguas indígenas de Mato Grosso, documentos oficiais. Compreendemos que a leitura, a discussão, a compreensão, as publicações desses documentos/textos nas línguas indígenas contribuem, sobremaneira, para uma formação política dos/as professores/as indígenas numa perspectiva de emancipação e decolonização. Consideramos em nossas atividades aversão de textos oficiais/universais como, por exemplo, a Declaração Universal dos Direitos Humanos, a Declaração Universal dos Direitos Linguísticos, a Declaração Universal dos Direitos Indígenas, dentre outras publicações da UNESCO, além da legislação brasileira sobre os direitos indígenas e outras produções de organismos internacionais.

A publicação da versão desses textos nas línguas indígenas do Estado tem implicações diretas na formação política do/a professor/a indígena, além de se constituir como importante material de leitura para as escolas indígenas.

O terceiro eixo, III - a ‘Cooficialização das Línguas Ancestrais’, consiste em ações movidas pelo desejo das comunidades indígenas e organizadas pela FAINDI para produção de uma legislação, em nível municipal, específica para as línguas faladas naquela região. São discussões que envolvem a comunidade indígena, através de suas lideranças, a Universidade do Estado de Mato Grosso, por meio da FAINDI, as prefeituras, através dos prefeitos e secretários de educação e as câmaras municipais, através dos vereadores.

3.6 Estágio Supervisionado

O estágio curricular supervisionado compõe o currículo dos cursos e será desenvolvido nas unidades escolares em que os/as cursistas atuam como professores. Integram as atividades das etapas de estudos cooperados e contam com o acompanhamento regular das equipes de supervisão dos cursos. Tais equipes atuarão regionalmente, conferindo unidade e sistematização aos trabalhos teórico- práticos desenvolvidos nas escolas de tal forma que a atividade docente dos cursistas e o seu estágio supervisionado expressem-se em práxis pedagógica.

A regulamentação do estágio curricular supervisionado será feita com base no Regimento Interno do Estágio Curricular Supervisionado.

3.7 Trabalho de Conclusão de Curso



Este projeto segue o que determinam os artigos 7º e 22 da Resolução nº 30/2012/CONEP, no que se refere, respectivamente, às ações do professor da disciplina de TCC e às atribuições dos professores orientadores, bem como aos gêneros textuais de TCC no curso. Além disso, há um Regimento Interno do Trabalho de Conclusão de Curso.

3.8 Prática como Componente Curricular

A resolução CNE/CP nº 2, de 01 de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, assegura no Artigo 13, § 1º, caput I, 400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo. Na Unemat, devido à organização da carga horária em créditos (1 crédito equivalendo a 15h) e a preferência para que os componentes curriculares tenham 60h, a Prática Pedagógica como componente curricular ficou padronizada em 420h (28 créditos).

Nosso posicionamento é semelhante ao do IFBA-Porto Seguro (2016) ao reconhecermos a importância da prática como componente curricular, que se constitui em espaço de formação em que licenciandos e licenciandas possam vivenciar a articulação entre a sua formação e a vida profissional futura, a partir de atividades que promovam a interação entre a sua prática docente e o cotidiano escolar. Apesar disso, é imprescindível destacar que, em cursos com especificidades inerentes à sua estrutura e finalidade, como a(s) Licenciatura(s) Intercultural(is) Indígena(s), a(s) prática(s) permeia(m) toda a matriz curricular, muito antes da publicação da Resolução.

Está na gênese do(s) curso(s) essa interação permanente entre prática e teoria, não apenas nos diversos componentes distribuídos ao longo da matriz, mas principalmente em relação aos Estudos Cooperados de Ensino e Pesquisa, mais conhecido como Etapa Intermediária / Tempo Aldeia, cuja carga-horária final é muito superior à estipulada na Resolução. Assim, desde a primeira etapa do curso, acadêmicos e acadêmicas são instigados a desenvolverem um olhar atento e registro sistemático em relação ao ambiente escolar, ao entorno social, às práticas linguísticas... a fim de desenvolverem a observação/investigação da atividade docente de forma permanente. À medida que ampliam seus conhecimentos político-didático-pedagógicos e administrativos em diferentes contextos da Educação Escolar Indígena, fortalecem seu papel como liderança em sua comunidade. A integração entre comunidade e escola vai muito além da proposição e execução de projetos. Há, de fato, uma prática comunitária de retroalimentação: por um lado, as atividades escolares tematizam e põem em discussão aspectos culturais da comunidade; por outro lado, a visibilidade e repercussão dos resultados alcançados a partir das atividades escolares podem contribuir para o fortalecimento de ações culturais – com a possibilidade, também, de servir novamente como tema a ser abordado na escola. É isso que tem ocorrido, por exemplo, nos processos de revitalização/fortalecimento de línguas indígenas a partir da coleta de narrativas orais e escritas que, mediante o uso de tecnologias da informação, tem possibilidade de resgate de práticas linguísticas / culturais / identitárias restritas a anciãos e anciãs falantes / lembrantes de línguas originárias.

Reiteramos, assim, o caráter permanente da Prática na estrutura do curso de Licenciatura Intercultural Indígena (não só como componente curricular), seja na Formação Geral, seja nas três áreas de terminalidade da Formação Específica, tanto na Etapa Presencial quanto na Etapa Intermediária. Especificidade que, infelizmente, não foi contemplada pelo MEC ao editar a Resolução 02/2015-CNE.

3.9 Atividades Complementares

As Atividades Complementares são norteadas pelo Parecer CP/CNE N. 9, de 08 de maio de 2001; Resolução CNE/CP N. 1, de 15 de maio de 2006, e, de modo mais específico, pela Resolução nº 041/2004 – CONEP. Sua função é a de permitir ao acadêmico e à acadêmica



maior flexibilidade na formação ao acessar um conjunto de temáticas ligadas às suas áreas de conhecimento e a áreas afins, a partir de cursos; eventos culturais; seminários; simpósios; fóruns; intercâmbios linguísticos; ações de caráter técnico e comunitário; envolvimento em projetos de extensão e de pesquisa; prática de estudos independentes, transversais e interdisciplinares; entre outros. A carga horária a ser cumprida nestas atividades são de, no mínimo, 200 (duzentas horas).

Na proposta inicial do Projeto Pedagógico para a turma ingressante de 2016, as Atividades Complementares não estavam computadas na carga horária total, visto que "o princípio da flexibilização curricular mediante participação discente em diferentes atividades" já estava contemplado na própria estrutura do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena. Nessa versão, são acrescidas 200h à carga horária total do curso. No próximo projeto, além das Atividades Complementares, será adotado o sistema de "creditação das ações de extensão".

3.10 Avaliação

A avaliação da Faculdade Indígena Intercultural e dos seus respectivos Projetos e Cursos é vista como uma ação fundamental da atual política de educação escolar indígena.

Trata-se da oportunidade de tomar decisões sobre os encaminhamentos dos trabalhos, tendo em vista a construção do projeto político e pedagógico de cada comunidade indígena.

No que diz respeito aos Cursos, tal estratégia não é diferente. A avaliação permanente e continuada é condição fundamental para a tomada de decisões ao longo do processo de desenvolvimento curricular e constitui-se parte integrante dessa atividade.

A avaliação não deverá ser entendida como um objeto de tensões e de inseguranças, mas como um processo contínuo, em que todos envolvidos, em todas as atividades, são avaliados (não apenas os cursistas e o resultado de seus trabalhos, mas também os docentes dos cursos, as etapas dos cursos, o projeto de formação etc.). A avaliação constitui-se na oportunidade de observar e avaliar os avanços e as limitações no decorrer do curso, possibilitando, assim, definir as ações mais adequadas para alcançar os objetivos propostos. Para tanto, o processo de avaliação deve estender-se a três níveis de ação:

Avaliação dos cursos no âmbito da faculdade

Essa avaliação deverá ser assumida pelas instituições proponentes e executoras dos cursos, por meio de suas respectivas coordenações e assessorias e por representação externa à faculdade. Deverá levar em conta, por um lado, a contribuição dos Cursos na consecução dos objetivos da faculdade e, por outro, os avanços obtidos na construção da "escola indígena", entendida aqui como o projeto de educação escolar do interesse de cada comunidade específica.

Concretamente, a avaliação deverá expressar o grau de realização da política de formação, manifesta em indicadores tais como: democratização de acesso e percurso dos alunos indígenas em escolas específicas e diferenciadas; participação e envolvimento das comunidades no processo escolar; consolidação das parcerias entre o poder público e as organizações indígenas e não-governamentais, dentre outros.

Avaliação dos cursos no âmbito da escola

Tem por finalidade avaliar o impacto dos cursos de Formação no cotidiano das comunidades indígenas. Será desenvolvido especialmente ao longo dos períodos de atividade docente do cursista, que se estendem entre uma etapa intensiva de formação e outra.

A estreita vinculação entre os cursos de Formação e as comunidades indígenas sugere a necessidade de que as universidades e demais instituições participantes da faculdade implementem projetos específicos de pesquisas e assessoramentos nas aldeias.



Avaliação dos cursistas no âmbito do curso

A avaliação neste âmbito tem sentido de investigação e dinamização do processo de construção do conhecimento. Consiste na reflexão permanente dos professores e cursistas sobre a sua ação docente individual e coletiva, visando criar no curso uma dinâmica de formação de qualidade crescente. Tal dinâmica funda-se na indissociável relação teoria/prática manifesta em três perspectivas de avaliação:

- Do processo de discussão acerca das possibilidades e limites da educação escolar indígena no contexto histórico, político, econômico e cultural atual;
- Do processo de aprofundamento acerca de conhecimentos teóricos e metodológicos inerentes aos cursos e do nível para o qual a sua formação se dirige;
- Da capacidade de organizar o seu trabalho docente e de dinamizar o currículo da escola indígena em geral e nas séries de sua atuação específica em particular (UFMT/IE, 1994).

Portanto, longe de se tratar de rotineiros momentos de aferição do aprendizado por meio de provas e exames, a avaliação assume as características de um processo global e dialógico em que todos os envolvidos (docentes, cursistas, alunos, conselhos, assessores, coordenadores) constituem uma comunidade educativa que exercita a crítica e a autocrítica e busca avaliar a totalidade do processo em andamento (EBI- Equador, 1996). Essa atitude deverá perpassar todas as fases de desenvolvimento dos Cursos.

Os resultados dos três níveis de avaliação (da faculdade, dos cursos e dos cursistas) serão expressos por indicadores qualitativos e possibilitará uma avaliação diagnóstica, processual e final de cada um.

É importante destacar que o processo de avaliação deverá ser realizado tanto pelos segmentos envolvidos diretamente com os cursos (universidades, poder público, equipe coordenadora, docentes, cursistas etc.), quanto por avaliadores externos. Por se tratar de uma iniciativa original, de grande envergadura e que, de certa forma, balizou novas ações similares no Brasil e na América Latina, o acompanhamento de avaliadores externos continua sendo fundamental e imprescindível, mesmo depois de vinte anos desde o início da primeira turma.

Portanto, nas principais etapas de execução dos Cursos, (fase inicial, meio termo e conclusão) a faculdade contará com a presença e participação de avaliadores externos destacados entre especialistas das áreas que compõem os cursos da faculdade.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final da apresentação dessa proposta de adequação do projeto do curso, os membros do NDE estão de acordo com as modificações sugeridas e com a forma como foram explicitados os componentes curriculares e as ementas específicas, quer a partir das ementas gerais por temáticas para a Etapa de Formação Geral, quer pelas ementas efetivamente executadas ou propostas para os quatro semestres finais da Etapa Específica em cada uma das três áreas de terminalidade – ainda mais se consideradas as condições impostas pela pandemia de Covid-19 e as possibilidades de oferta de ensino emergencial às comunidades indígenas em tempo de distanciamento social.

De modo geral, é importante destacar que uma das principais alterações ocorreu na carga horária do Estágio Supervisionado, obedecendo-se as legislações internas e externas, passando de 720h para 420h, conforme ocorre em outros cursos de licenciatura da Unemat, respeitando-se também, a divisão por créditos. A diferença é que a distribuição permaneceu a partir da segunda etapa presencial, visto ser uma proposta de formação em serviço e termos acadêmicos e acadêmicas que já atuam nas escolas das aldeias.

Outro aspecto a ser destacado é a adequação da proposta da Etapa de Estudos Cooperados de Ensino e Pesquisa / Intermediária: em vez de dez etapas de 125h cada, concordou-se com a oferta de nove etapas – entre as presenciais; por esse motivo, na proposta de adequação, houve a redução de 125h da carga horária total da intermediária. Nos próximos oferecimentos, para



adequação ao sistema de creditação, será observada a distribuição a partir de múltiplos de 15. Além disso, houve a descrição de atividades que ocorrem nas Etapas Intermediárias, de modo a dar evidência às Práticas como componentes curriculares, cuja carga horária é bem superior às 400h abordadas na Resolução 02/2015 CNE. Também para adequação, optou-se por contabilizar as Atividades Complementares com 200h, em separado como já ocorre nos demais cursos da instituição.

Além disso, alterações em relação à distribuição da carga horária entre as Etapas Presenciais/Intensivas e as Etapas de Estudos Cooperados de Ensino e Pesquisa/Intermediárias, ou entre a Etapa de Formação Geral e a Etapa de Formação Específica, precisaram ocorrer devido aos períodos de interrupção, de distanciamento entre etapas, ou, o oposto disso, de proximidade entre etapas, como fica bem evidenciado na oferta de 2019/3 em relação a de 2020/1. Somam-se a isso os desafios enfrentados a partir do decreto de suspensão de atividades presenciais devido à pandemia provocada pelo coronavírus.

Aliás, as formas de enfrentamento à Covid-19 e os desafios proporcionados pelo ensino emergencial, ainda vigente no momento em que essas reflexões são produzidas, merecem um capítulo à parte. Sabemos que os esforços empreendidos por professoras e professores na preparação de materiais autorais específicos para a formação de acadêmicos e acadêmicas espalhados pelas diversas terras indígenas de Mato Grosso – eles e elas também docentes e envolvidos nas atividades de ensino remoto em suas escolas, além de outras demandas que tiveram de assumir em suas comunidades para o combate à pandemia – são apenas parte da ponta de um *iceberg*: afinal, foram desafiadoras para docentes e discentes as semanas intensivas mediadas pelo Caderno Pedagógico digital e pelas interações em áudio, vídeo e mensagens escritas no grupo de *WhatsApp* de cada componente oferecido – principalmente os atendimentos de forma individual (docente/discente) simulando, de certo modo, as interações face a face que, com as medidas de contato cada vez mais restritivas, tirou-nos o que havia de mais humano... os grupos permaneceram (e permanecem) ativos a fim de respeitar o tempo diferente de cada um(a) realizar as atividades propostas. Houve quem passou pelo contágio, quem vivenciou o luto, quem optou por se isolar a ponto de ficar sem contato algum. À medida do possível, todas essas situações têm sido consideradas... secretaria acadêmica e docentes continuam a receber as atividades realizadas. A pandemia pode ter impedido o deslocamento físico da equipe e de discentes aos polos para a realização das etapas intermediárias, mas não o contato com a aldeia, ainda que de forma remota, com algumas interferências, demoras e interrupções. O canal continuará aberto, mesmo depois do retorno ao presencial, e a preparação de materiais específicos para utilização nas etapas presenciais, ainda que apenas como “caderno pedagógico digital”, já é procedimento adotado.

Nesse sentido, em forma de síntese, é importante apresentar um quadro comparativo entre a proposta inicial e a proposta realizada:

	Projeto Previsto	Projeto Executado
CH TOTAL	4.025	4.020
Presencial	2.055	2.340
Estudos Cooperados de Ensino e Pesquisa / Intermediária	1.250	1.060
Estágio Supervisionado	720	420
Atividades Complementares	-	200

Conforme se pode constatar a partir da leitura do quadro demonstrativo, apesar do movimento em direção à redução de carga horária o “projeto executado” teve praticamente a mesma carga horária do “projeto previsto” originalmente em 2016. A justificativa, como se viu ao longo da proposta, foi a tentativa de garantir a qualidade pedagógica e minimizar possíveis perdas nos períodos de interrupção de oferta de componentes presenciais, como foi o caso da Didática



Intercultural no terceiro semestre, ou durante o período de pandemia, em que "TCC" e "Estágio" tiveram a reserva de uma semana para atendimento intensivo e grupo de *WhatsApp* como os demais componentes que em "condições normais" seriam oferecidos como presenciais.

Por fim, com base na explicitação da proposta, espera-se que o curso seja meio pelo qual indígenas de Mato Grosso não apenas alcancem a formação profissional e continuem atuantes em suas aldeias, mas também possam continuar seus estudos em nível de pós-graduação.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBUQUERQUE, Judite G. Parceladas: uma proposta de integração entre ensino e pesquisa. S. Paulo: *Revista Edusp*, Edusp, 1997.
- ARRUDA, Rinaldo Sérgio. *Os Rikbaktsa - mudança e tradição*. S. Paulo: Pontifícia Universidade Católica, 1992. Tese de doutoramento.
- BANDEIRA, Maria de L. Formação de professores índios: limites e possibilidades. *Urucum, jenipapo e giz: educação escolar indígena em debate*. Cuiabá: Conselho de Educação Escolar Indígena de Mato Grosso - CEI/MT, 1997.____. Educação e diversidade cultural: interculturalidade como episteme. *Cadernos de Educação*, Cuiabá: UNIC, 1997b.____. *Antropologia: diversidade e educação*. Cuiabá: UFMT/ NEAD, v. 6, 1995. BARROS, Edir P. Reflexões sobre a educação escolar indígena na conjuntura atual. *Urucum, jenipapo e giz: educação escolar indígena em debate*. Cuiabá: Conselho de Educação Escolar Indígena de Mato Grosso - CEI/MT, 1997.
- BORDIGNÓN, Mário. *Os Bororo na história do Centro-Oeste brasileiro*. Campo Grande: Missão Salesiana, 1987.
- BRASIL. *Diretrizes para a política nacional de educação escolar indígena*. Cadernos de educação básica, série institucional, vol. 2. Brasília: MEC, 1993.____. *Referencial curricular nacional para as escolas indígenas*. Brasília: SEF/MEC, 1998.____. *Em Aberto*. Tema: Educação Escolar Indígena. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. Brasília: MEC/INEP, 1994.
- BRZEZINSKI, Iria. Trajetória do movimento para as reformulações curriculares dos cursos de formação de profissionais da educação: do Comitê (1980) à Anfope (1992). *Em Aberto*. Brasília: MEC/INEP, ano 12; n 54, 1992.
- CAMARGO, Dulce. & ALBUQUERQUE, Judite. *Língua, cultura e territorialidade: a formação de professores índios no Brasil Central*. Macau: 1998.(mimeo)
- CEI/MT - Conselho de Educação Escolar Indígena de Mato Grosso - Grupo de Trabalho sobre a educação de terceiro grau. *Relatório do GT*. Cuiabá: CEI/MT, 1997.____. *Urucum, jenipapo e giz: a educação escolar indígena em debate*. Cuiabá: SEDUC, 1997.____. Carta de Cuiabá. *Ameríndia: tecendo os caminhos da educação escolar*. Cuiabá: SEDUC/ CAIEMT /CEI-MT, 1998.
- COPIAR. - Coordenação dos Professores Indígenas do Amazonas Roraima e Acre. *Declaração de princípios*. Manaus: COPIAR, 1994.
- CUNHA, Luiz Otavio Pinheiro da. *A política indigenista no Brasil: as escolas mantidas pela FUNAI*. Brasília: UnB, 1990. Dissertação de Mestrado.
- CUNHA, Manuela C. *Legislação indígena no século XIX*. Comissão Pró-Índio/SP, São Paulo: Edusp, 1992.
- DIAS DA SILVA, Rosa H. *Povos indígenas, Estado Nacional e relações de autonomia – o que a escola tem com isso?* 11º COLE, Campinas: Unicamp, 1997.
- GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO. *3º Grau Indígena: projeto de formação de professores indígenas*. Barra do Bugres: UNEMAT; Brasília: DEDOC/FUNAI, 2001.
- GRUPIONI, Luís Donisete Benzi (org.). *As leis e a educação escolar indígena: Programa Parâmetros em Ação de Educação Escolar Indígena*. Brasília: MEC/SEF, 2001.
- KAHN, Marina & FRANCHETTO, Bruna. Educação indígena no Brasil: conquistas e desafios. *Em Aberto*. Brasília: MEC/INEP, ano 14, 1994.
- LÉVI-STRAUSS, Claude. *Tristes Trópicos*. Lisboa: Edições 70, 1955 (1979).
- LOPES DA SILVA, Aracy. *A questão da educação indígena*. Comissão Pró-Índio/SP, São Paulo: Brasiliense, 1981.



- MACHADO, Maria Fátima R. Quando os índios estudam antropologia. *Relatório da primeira etapa intensiva do Projeto Tucum*. Cuiabá: SEDUC, 1996. (mimeo)
- MELIÀ, Bartomeu. *El Paraguay inventado*. Assunción del Paraguay: Centro de Estudios Paraguayos "Antonio Guasch", 1997.
- MENCHÚ TUM, Rigoberta. *Mensagem ao colóquio internacional sobre povos indígenas e Estado na América Latina*. Quito: Universidade Andina Simão Bolívar, julho de 1997.
- MENDONÇA, Terezinha & VANUCCI, Maria Paula. Projeto Tucum: formação de professores indígenas". *Urucum, jenipapo e giz: educação escolar indígena em debate*. Cuiabá: Conselho de Educação Escolar Indígena de Mato Grosso - CEI/MT, 1997.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Programa Parâmetros em Ação: quem são, quantos são, onde estão os povos indígenas e suas escolas no Brasil*. Brasília: MEC, 2002.
- MONTE, Nietta L. *Escola da floresta: entre o passado oral e o presente letrado*. Rio de Janeiro: Multiletras, 1996.
- MUÑOZ, Héctor. Política pública y educación indígena escolarizada en América Latina. *Ameríndia: tecendo os caminhos da educação escolar*. Cuiabá: SEDUC/ CAIEMT/CEI-MT, 1998.
- OLIVEIRA, João Pacheco de. *Uma etnologia dos "índios misturados"? situação colonial, territorialização e fluxos culturais*. In Mana, vol.4, nº 1, Rio de Janeiro: Museu Nacional, abril de 1998. *Ensaio em Antropologia Histórica*. Rio de Janeiro, Editora UFRJ, 1999. (Org.).
- Indigenismo e territorialização: poderes, rotinas e saberes coloniais no Brasil contemporâneo*. Rio de Janeiro, Editora Contra Capa, 1998.
- PAIVA, José Maria. *Colonização de catequese; 1549-1600*. São Paulo: Autores Associados, 1982.
- PROFESSORES indígenas. Carta de Cuiabá. *Ameríndia: tecendo os caminhos da educação escolar*. Cuiabá: SEDUC/CAIEMT/CEI-MT, 1998.
- PROJETO 3º GRAU INDÍGENA. *Cadernos de Educação Escolar Indígena*. Barra do Bugres: UNEMAT, v.4, n.1, 2005.
- RESENDE, Márcia Spyer. Um mapa do que pode ser a Geografia nas escolas indígenas: *Em Aberto*. Brasília, MEC/INEP nº 63, 1994.
- RICARDO, Carlos Alberto. "Os índios" e a sociodiversidade nativa contemporânea no Brasil. In LOPES DA SILVA & GRUPIONI: *A temática indígena na escola*. Brasília: MEC/MARI/Unesco, 1995.
- SANTOS, Silvio C. Os direitos dos indígenas no Brasil: In LOPES DA SILVA & GRUPIONI: *A temática indígena na escola*. Brasília: MEC/MARI/Unesco, 1995.
- SAVIANI, Dermeval.. *A Nova Lei de Educação*. São Paulo: Autores Associados, 1997.
- SECCHI, Darci. Cem anos depois: escolas indígenas em Mato Grosso. *Urucum, jenipapo e giz: a educação escolar indígena em debate*. Cuiabá: CEI/MT, 1997. _____. *Sobre a implantação de escolas indígenas no pólo geo-cultural do Xingu*. Relatório de consultoria, Cuiabá: PNUD/Prodeagro, 1996. _____. *Diagnóstico da educação escolar indígena em Mato Grosso*. Cuiabá: PNUD/Prodeagro, 1995. (mimeo) _____. *Formação de professores indígenas: um novo conceito de profissionalidade docente*. Projeto de pesquisa para o doutorado em Ciências Sociais da PUC- SP, São Paulo: PUC-SP, 1997.
- RESOLUÇÃO CNE/CP 1/2015. Diário Oficial da União, Brasília, 8 de janeiro de 2015 – Seção 1 – pp. 11-12
- SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. *Referenciais para a Formação de Professores Indígenas*. Brasília: MEC, 2002.
- SECRETARIA DE ENSINO FUNDAMENTAL. *Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas – RCNEI*. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- SEDUC - Secretaria de Estado de Educação. *Projeto Tucum: programa de formação de professores indígenas para o magistério*. Cuiabá: SEDUC, 1995.
- SEE – Secretaria de Estado de Educação. *Histórico da Educação Escolar Indígena*. Cuiabá: SEE, 1994.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
REITORIA



SILVA, Márcio F. & AZEVEDO, Martha M. “Pensando as Escolas dos Povos Indígenas no Brasil: o movimento de professores indígenas no Acre, Amazonas e Roraima. In: LOPES DA SILVA & GRUPIONI (Orgs.). *A Temática Indígena na Escola*. Brasília: MEC/MARI/ UNESCO, 1995.

SILVA, Márcio F. da. *A conquista da escrita*. Campinas: Unicamp, 1994. (mimeo) _____.

Conquista da Escola: educação escolar e movimento de professores indígenas no Brasil. In: *Em Aberto*. Brasília: MEC/INEP, nº 63, 1994.

SMED. Ciclos de formação: proposta político-pedagógica da escola cidadã. *Cadernos Pedagógicos nº 9*. Porto Alegre: Secretaria Municipal de Educação, 1996.

TAUKANE, Darlene. *Educação escolar entre os Kurâ-Bakairi*. Cuiabá: IE/UFMT, 1996. Dissertação de Mestrado.

UFMT/EI - Universidade Federal de Mato Grosso - Instituto de Educação. *Curso de Licenciatura Plena em Educação Básica*. Cuiabá: UFMT/IE/NEAD, 1993. _____. *Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia: uma proposta interinstitucional*. Cuiabá: UFMT/IE, 1994.

UNIVERSIDADE DE CUENCA. *Projeto EBI - Educação Bilingue e Intercultural*. Quito: EBI/GTZ/DINEIB/UNICEF- UNESCO, 1997.

6. QUADRO COM AS ALTERAÇÕES

PPC PROPOSTO (2016/02)	O que foi alterado (PPC EXECUTADO)
A carga horária total do curso era de 4025h	A carga horária total do curso passou a ser de 4020h
A carga horária da Etapa Presencial era de 2055h.	A carga horária da Etapa Presencial passou a ser de 2340h.
A carga horária da Etapa Intermediária era de 1250h.	A carga horária da Etapa Intermediária passou a ser de 1060h.
A carga horária do Estágio Supervisionado era de 720h.	A carga horária do Estágio Supervisionado passou a ser de 420h.
Na Formação Geral, os 6 primeiros semestres estão organizados a partir de ementas gerais para as 3 grandes áreas do curso (“Línguas, Artes e Literaturas”, “Ciências Sociais” e “Ciências Matemáticas e da Natureza”) centradas em 6 temáticas, respectivamente: gênese, tempo, espaço, sociedade, território e autonomia.	A partir das ementas gerais das 6 temáticas que organizam a Formação Geral, a seção 3 do PPC explicita os componentes curriculares ministrados em cada semestre e apresenta as ementas específicas de cada componente. Esses seis semestres são registrados em todos os históricos por serem comuns a qualquer discente do curso de Licenciatura Intercultural. (Detalhamento no apêndice X)
Na Formação Específica, os semestres 7, 8, 9 e 10 estão nomeados como TCC de I a IV, sem ementas gerais, mas com a seguinte indicação: “Conteúdos específicos das temáticas e problemas elencados para estudo na área de terminalidade.”	Na formação Específica, são explicitados tanto os componentes curriculares ministrados quanto as ementas específicas de cada componente dos semestres 7, 8, 9 e 10 - intitulados TCC I; TCC II; TCC III e TCC IV. Em relação ao registro nos históricos, há separação a partir das 3 grandes áreas de terminalidade/habilitação – “Línguas, Artes e Literaturas – LAL” ou “Ciências Sociais – CS” ou “Ciências Matemáticas e da Natureza – CMN”, de acordo com a opção que cada discente fez ao final do 6º semestre. (Detalhamento nos apêndices Z – 1;2;3)
Currículo aberto, organizado a partir de temáticas, sem a explicitação de componentes curriculares nem da distribuição de créditos em cada um deles.	Todos os componentes tiveram padronização de carga horária de 60h e distribuição dos créditos de duas formas: se foram teóricos ou práticos e se foram na Etapa Presencial ou na Etapa Intermediária (em vez de “Presencial” ou “a Distância”). A exceção se deu nas 125h atribuídas aos Estudos Cooperados de Ensino e Pesquisa (Etapa Intermediária / Tempo Aldeia).

APÊNDICE X - DETALHAMENTO DOS COMPONENTES DA FORMAÇÃO GERAL



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
REITORIA



PPC PROPOSTO (2016/02)	O que foi EXECUTADO (PPC atual)
Temática 1: Gênese ; 190h presencial; 125h intermediária. Total da Carga Horária Semestral: 315h (indicação da ementa geral, sem explicitação dos componentes curriculares).	Temática 1: Gênese ; 120h presencial; 125h intermediária. Total da Carga Horária Semestral: 245h Componentes Curriculares/área: 1) Vivências e Concepções no Uso do Meio Ambiente (CMN); 60h (T-3; P-1) 2) Língua Portuguesa I: Políticas Linguísticas (LAL); 60h (T-3; P-1). * Estudos Cooperados de Ensino e Pesquisa I (Etapa Intermediária / Tempo Aldeia); 125h.
Temática 2: Tempo ; 190h presencial; 125h intermediária; 60h Estágio Supervisionado; total de Carga horária: 375h (indicação da ementa geral, sem explicitação dos componentes curriculares).	Temática 2: Tempo ; 240h presencial; 125h intermediária; 60h Estágio Supervisionado; total de Carga horária: 425h. Componentes Curriculares/área: 1) Ensino com Pesquisa. 60h (T-2; P-2) 2) História e Temporalidade. (CS); 60h (T-3; P-1) 3) Meio ambiente, Sociedade e Desenvolvimento. (CMN); 60h (T-3; P-1) 4) Língua Portuguesa II: Políticas Linguísticas. (LAL); 60h (T-3; P-1) * Estudos Cooperados de Ensino e Pesquisa II (Etapa Intermediária / Tempo Aldeia); 125h. * Estágio Supervisionado I. 60h
Temática 3: Espaço ; 190h presencial; 125h intermediária; 60h Estágio Supervisionado; total de Carga horária: 375h (indicação da ementa geral, sem explicitação dos componentes curriculares).	Temática 3: Espaço ; 300h presencial; 125h intermediária; 60h Estágio Supervisionado; total de Carga horária: 485h. Componentes Curriculares/área: 1) Fundamentos da Educação Escolar Indígena I. 60h (T-3; P-1) 2) Informática I. 60h (T-2; P-2) 3) Leitura e Produção de Texto I. (LAL); 60h (T-3; P-1) 4) Etnomatemática e Práticas Pedagógicas I. (CMN); 60h (T-2; P-2) 5) Didática Intercultural I. 60h (T-3; P-1) * Estudos Cooperados de Ensino e Pesquisa III (Etapa Intermediária / Tempo Aldeia); 125h. * Estágio Supervisionado II. 60h
Temática 4: Sociedade ; 215h presencial; 125h intermediária; 120h Estágio Supervisionado; total de Carga horária: 460h (indicação da ementa geral, sem explicitação dos componentes curriculares).	Temática 4: Sociedade ; 360h presencial; 125h intermediária; 60h Estágio Supervisionado; total de Carga horária: 545h. Componentes Curriculares/área: 1) Leitura e Produção de Texto II. (LAL); 60h (T-3; P-1) 2) Informática II. 60h (T-2; P-2) 3) Etnociência e Práticas Pedagógicas. (CMN); 60h (T-3; P-1) 4) Educação e Saúde. (CMN); 60h (T-3; P-1) 5) LIBRAS. 60h (T-2; P-2) 6) Legislação Educacional e Gestão Escolar Intercultural. 60h (T-3; P-1) * Estudos Cooperados de Ensino e Pesquisa IV (Etapa Intermediária / Tempo Aldeia); 125h. * Estágio Supervisionado III. 60h
Temática 5: Território ; 220h presencial; 125h intermediária; 120h Estágio Supervisionado;	Temática 5: Território ; 180h presencial; 60h Estágio Supervisionado; total de Carga horária: 240h. Componentes Curriculares/área:



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
REITORIA



total de Carga horária: 465h (indicação da ementa geral, sem explicitação dos componentes curriculares).	1) Geografia. (CS); 60h (T-3; P-1) 2) Literatura. (LAL); 60h (T-3; P-1) 3) Metodologia da Pesquisa I. 60h (T-3; P-1) * Estágio Supervisionado IV. 60h * Estudos Cooperados de Ensino e Pesquisa V
Temática 6: Autonomia ; 210h presencial; 125h intermediária; 120h Estágio Supervisionado; total de Carga horária: 455h (indicação da ementa geral, sem explicitação dos componentes curriculares).	Temática 6: Autonomia ; 240h presencial; 125h intermediária; 60h Estágio Supervisionado; total de Carga horária: 425h. Componentes Curriculares/área: 1) Educação Física. (LAL); 60h (T-3; P-1) 2) Metodologia da Pesquisa II. 60h (T-3; P-1) 3) Leitura e Produção de Textos III. (LAL); 60h (T-3; P-1) 4) Educação e Ambiente. (CMN); 60h (T-3; P-1) * Estudos Cooperados de Ensino e Pesquisa VI (Etapa Intermediária / Tempo Aldeia); 125h. * Estágio Supervisionado V. 60h

APÊNDICE Z
DETALHAMENTO DOS COMPONENTES DA FORMAÇÃO ESPECÍFICA
CIÊNCIAS MATEMÁTICAS E DA NATUREZA

PPC PROPOSTO (2016/02)	O que foi EXECUTADO (PPC atual)
Temática 7 : TCC I ; 210h presencial; 125h intermediária; 120h Estágio Supervisionado; total de Carga horária: 455h (sem indicação de ementa geral nem de componentes curriculares).	Temática 7 : TCC I ; 180h presencial; 125h intermediária; 60h Estágio Supervisionado; total de Carga horária: 365h Componentes Curriculares: 1) Etnobiologia e as Práticas Culturais Indígenas. 60h (T-2; P-2) 2) Etnomatemática e Ensino. 60h (T-2; P-2) 3) Etnociência e Ensino. 60h (T-2; P-2) 4) Trabalho de Conclusão de Curso – TCC I – Fundamentos, Concepções e Prática da Pesquisa. * Estudos Cooperados de Ensino e Pesquisa VII (Etapa Intermediária / Tempo Aldeia); 125h. (incluindo as 60h de TCC) * Estágio Supervisionado VI. 60h
Temática 8: TCC II ; 210h presencial; 125h intermediária; 120h Estágio Supervisionado; total de Carga horária: 455h (sem indicação de ementa geral nem de componentes curriculares).	Temática 8 : TCC II ; 240h presencial; 125h intermediária; 60h Estágio Supervisionado; total de Carga horária: 425h Componentes Curriculares: 1) Etnomatemática e Ensino II. 60h (T-2; P-2) 2) Educação Matemática (Modelagem Matemática). 60h (T-2; P-2) 3) Práticas Científicas para o Ensino de Etnociências no Ensino Médio. 60h (T- 2; P-2) 4) Práticas de Ciências no Ensino Fundamental. 60h (T-2; P-2) 5) Trabalho de Conclusão de Curso – TCC II * Estudos Cooperados de Ensino e Pesquisa VIII (Etapa Intermediária / Tempo Aldeia); 125h. (incluindo as 60h de TCC) * Estágio Supervisionado VII. 60h



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
REITORIA



Temática 9: TCC III ; 210h presencial; 125h intermediária; total de Carga horária: 335h (sem indicação de ementa geral nem de componentes curriculares).	Temática 9: TCC III ; 300h presencial; 125h intermediária; total de Carga horária: 425h Componentes Curriculares: 1) Matemática I. 60h (T-3; P-1) 2) Química. 60h (T-2; P-2) 3) Física I. 60h (T-3; P-1) 4) Biologia I: Construindo saberes em Botânica. 60h (T-3; P-1) 5) Biologia II. 60h (T-3; P-1) * Estudos Cooperados de Ensino e Pesquisa XI (Etapa Intermediária / Tempo Aldeia); 125h. (incluindo as 60h de TCC)
Temática 10: TCC IV ; 210h presencial; 125h intermediária; total de Carga horária: 335h (sem indicação de ementa geral nem de componentes curriculares).	Temática 10: TCC VI ; 180h presencial; 60h intermediária; total de Carga horária: 240h Componentes Curriculares: 1) Matemática II. 60h (T-3; P-1) 2) Física II. 60h (T-3; P-1) 3) Nutrição e Segurança Alimentar. 60h (T-3; P-1) * Estudos Cooperados de Ensino e Pesquisa V; 60h. (Seminário de socialização - TCCs)

APÊNDICE Z
DETALHAMENTO DOS COMPONENTES DA FORMAÇÃO ESPECÍFICA
CIÊNCIAS SOCIAIS

PPC PROPOSTO (2016/02)	O que foi EXECUTADO (PPC atual)
Temática 7 : TCC I ; 210h presencial; 125h intermediária; 120h Estágio Supervisionado; total de Carga horária: 455h (sem indicação de ementa geral nem de componentes curriculares).	Temática 7 : TCC I ; 180h presencial; 125h intermediária; 60h Estágio Supervisionado; total de Carga horária: 365h Componentes Curriculares: 1) História, Historiografia e Etnoconhecimentos. 60h (T-2; P-2) 2) Metodologia de Ensino de História e Etnoconhecimentos. 60h (T-2; P-2) 3) Filosofia da Educação Intercultural e Etnoconhecimento. 60h (T-2; P-2) 4) Trabalho de Conclusão de Curso – TCC I. * Estudos Cooperados de Ensino e Pesquisa VII (Etapa Intermediária / Tempo Aldeia); 125h. (incluindo as 60h de TCC) * Estágio Supervisionado VI. 60h
Temática 8: TCC II ; 210h presencial; 125h intermediária; 120h Estágio Supervisionado; total de Carga horária: 455h (sem indicação de ementa geral nem de componentes curriculares).	Temática 8 : TCC II ; 240h presencial; 125h intermediária; 60h Estágio Supervisionado; total de Carga horária: 425h Componentes Curriculares: 1) História do Brasil: Colônia e Império. 60h (T-2; P-2) 2) Metodologia do Ensino de Geografia. 60h (T-2; P-2) 3) Geografia: produção de saberes. 60h (T-2; P-2) 4) Geografia: Espaço Geográfico e Transformação das Paisagens. 60h (T-2; P-2) 5) Trabalho de Conclusão de Curso – TCC II * Estudos Cooperados de Ensino e Pesquisa VIII (Etapa Intermediária / Tempo Aldeia); 125h. (incluindo as 60h de TCC) * Estágio Supervisionado VII. 60h
Temática 9: TCC III ; 210h presencial; 125h intermediária; total de Carga	Temática 9: TCC III ; 300h presencial; 125h intermediária; total de Carga horária: 425h



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
REITORIA



horária: 335h (sem indicação de ementa geral nem de componentes curriculares).	Componentes Curriculares: 1) História do Brasil: República (-1964). 60h (T-2; P-2) 2) História Indígena e Afrobrasileira. 60h (T-2; P-2) 3) Antropologia Indígena. 60h (T-2; P-2) 4) Geografia do Brasil. 60h (T-2; P-2) 5) Sociologia: Ciências Políticas. 60h (T-3; P-1) * Estudos Cooperados de Ensino e Pesquisa XI (Etapa Intermediária / Tempo Aldeia); 125h. (incluindo as 60h de TCC)
Temática 10: TCC IV ; 210h presencial; 125h intermediária; total de Carga horária: 335h (sem indicação de ementa geral nem de componentes curriculares).	Temática 10: TCC VI ; 180h presencial; 60h intermediária; total de Carga horária: 240h Componentes Curriculares: 1) História do Brasil: pós-1965. 60h (T-2; P-2) 2) Mato Grosso: Aspectos Históricos e Geográficos. 60h (T-2; P-2) 3) Nutrição e Segurança Alimentar. 60h (T-3; P-1) * Estudos Cooperados de Ensino e Pesquisa V; 60h. (Seminário de socialização - TCCs)

APÊNDICE Z
DETALHAMENTO DOS COMPONENTES DA FORMAÇÃO ESPECÍFICA
LÍNGUAS, ARTES E LITERATURAS

PPC PROPOSTO (2016/02)	O que foi EXECUTADO (PPC atual)
Temática 7 : TCC I ; 210h presencial; 125h intermediária; 120h Estágio Supervisionado; total de Carga horária: 455h (sem indicação de ementa geral nem de componentes curriculares).	Temática 7 : TCC I ; 180h presencial; 125h intermediária; 60h Estágio Supervisionado; total de Carga horária: 365h Componentes Curriculares: 1) Introdução aos Estudos da Linguagem. 60h (T-3; P-1) 2) Gramática, Texto e Ensino. 60h (T-3; P-1) 3) Artes e Educação Intercultural. 60h (T-3; P-1) 4) Trabalho de Conclusão de Curso – TCC I. * Estudos Cooperados de Ensino e Pesquisa VII (Etapa Intermediária / Tempo Aldeia); 125h. (incluindo as 60h de TCC) * Estágio Supervisionado VI. 60h
Temática 8: TCC II ; 210h presencial; 125h intermediária; 120h Estágio Supervisionado; total de Carga horária: 455h (sem indicação de ementa geral nem de componentes curriculares).	Temática 8 : TCC II ; 240h presencial; 125h intermediária; 60h Estágio Supervisionado; total de Carga horária: 425h Componentes Curriculares: 1) Linguagens e Letramentos. 60h (T-3; P-1) 2) História da Língua Portuguesa. 60h (T-3; P-1) 3) Teoria Literária I. 60h (T-3; P-1) 4) Leitura: teoria e prática. 60h (T-3; P-1) 5) Trabalho de Conclusão de Curso – TCC II * Estudos Cooperados de Ensino e Pesquisa VIII (Etapa Intermediária / Tempo Aldeia); 125h. (incluindo as 60h de TCC) * Estágio Supervisionado VII. 60h
Temática 9: TCC III ; 210h presencial; 125h intermediária; total de Carga horária: 335h (sem indicação de ementa geral nem de componentes curriculares).	Temática 9 : TCC III ; 300h presencial; 125h intermediária; total de Carga horária: 425h Componentes Curriculares: 1) Línguas Indígenas. 60h (T-3; P-1) 2) Morfossintaxe I. 60h (T-3; P-1) 3) Produção de textos IV. 60h (T-3; P-1)



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
"CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO"
REITORIA



	4) Escrita: teoria e prática. 60h (T-3; P-1) 5) Literatura Indígena. 60h (T-3; P-1) * Estudos Cooperados de Ensino e Pesquisa XI (Etapa Intermediária / Tempo Aldeia); 125h. (incluindo as 60h de TCC)
Temática 10: TCC IV ; 210h presencial; 125h intermediária; total de Carga horária: 335h (sem indicação de ementa geral nem de componentes curriculares).	Temática 10: TCC VI ; 180h presencial; 60h intermediária; total de Carga horária: 240h Componentes Curriculares: 1) Fonética e Fonologia. 60h (T-3; P-1) 2) Morfossintaxe II. 60h (T-3; P-1) 3) Nutrição e Segurança Alimentar. 60h (T-3; P-1) * Estudos Cooperados de Ensino e Pesquisa V; 60h. (Seminário de socialização - TCCs)